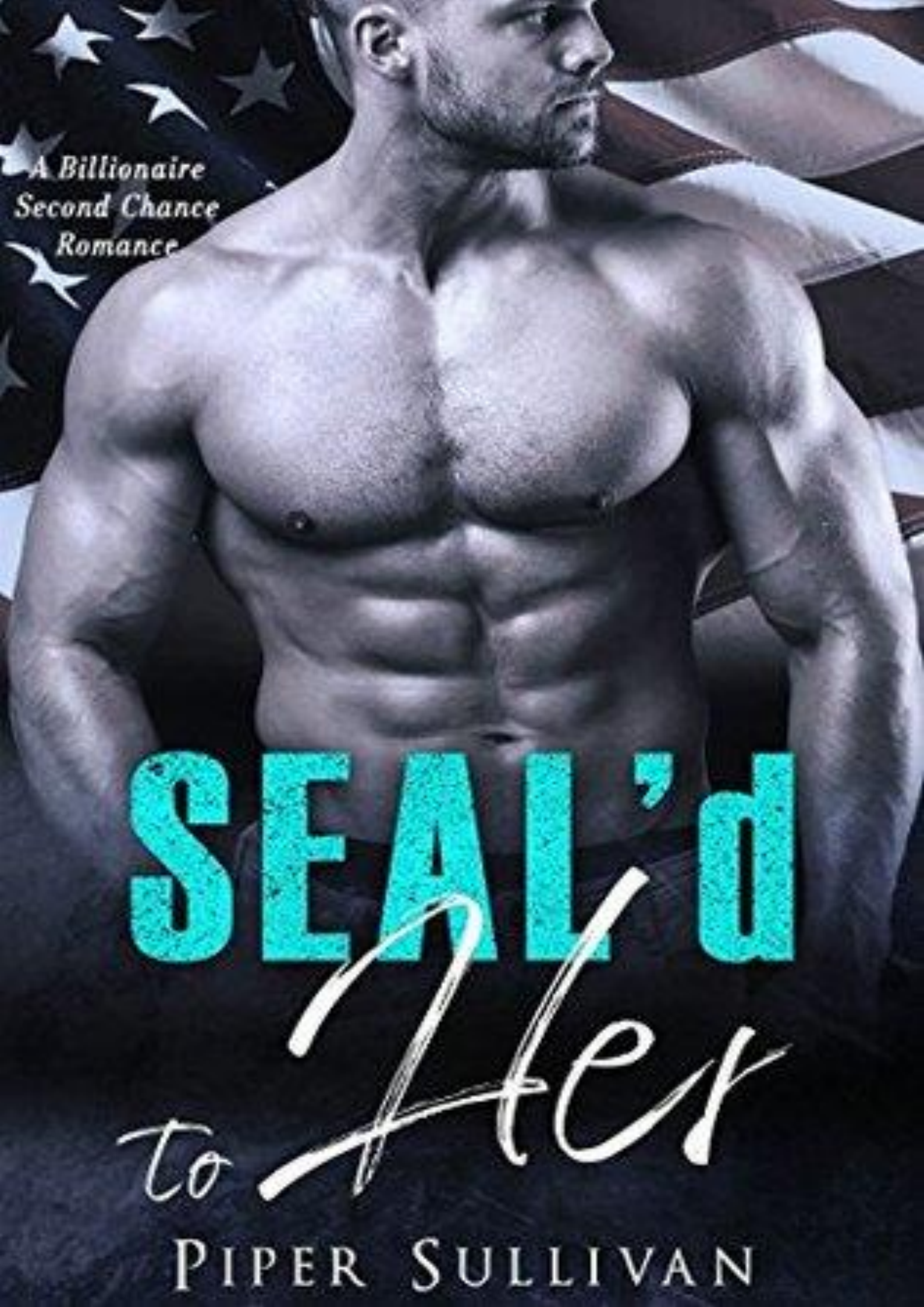




A Billionaire
Second Chance
Romance

SEAL'd

to Her

PIPER SULLIVAN



EXCLUSIVE STARS BOOKS


SHADOWS

STAFF

TRADUÇÃO – AMANDA KAROL

REVISÃO INICIAL – ZELDA WRAITH

REVISÃO FINAL – JUUH ALLVES

LEITURA FINAL – FABY HILLESHEIM

SINOPSE

Jaya

Fui baleada. Fui despedida.

E o meu parceiro foi colocado numa cadeira de rodas.

Estou indo para casa em Chicago curar minhas feridas, literal e metaforicamente, encontrando a única pessoa que nunca esperava ver novamente. Meu ex, Colt Sharpe. O amor da minha vida. A razão pela qual meu coração batia. O homem que me deixou com cinco minutos de antecedência e nunca olhou para trás.

Esta cidade não é grande o suficiente para nós dois.

Colt

Sou um SEAL da Marinha. Um CEO bem sucedido.

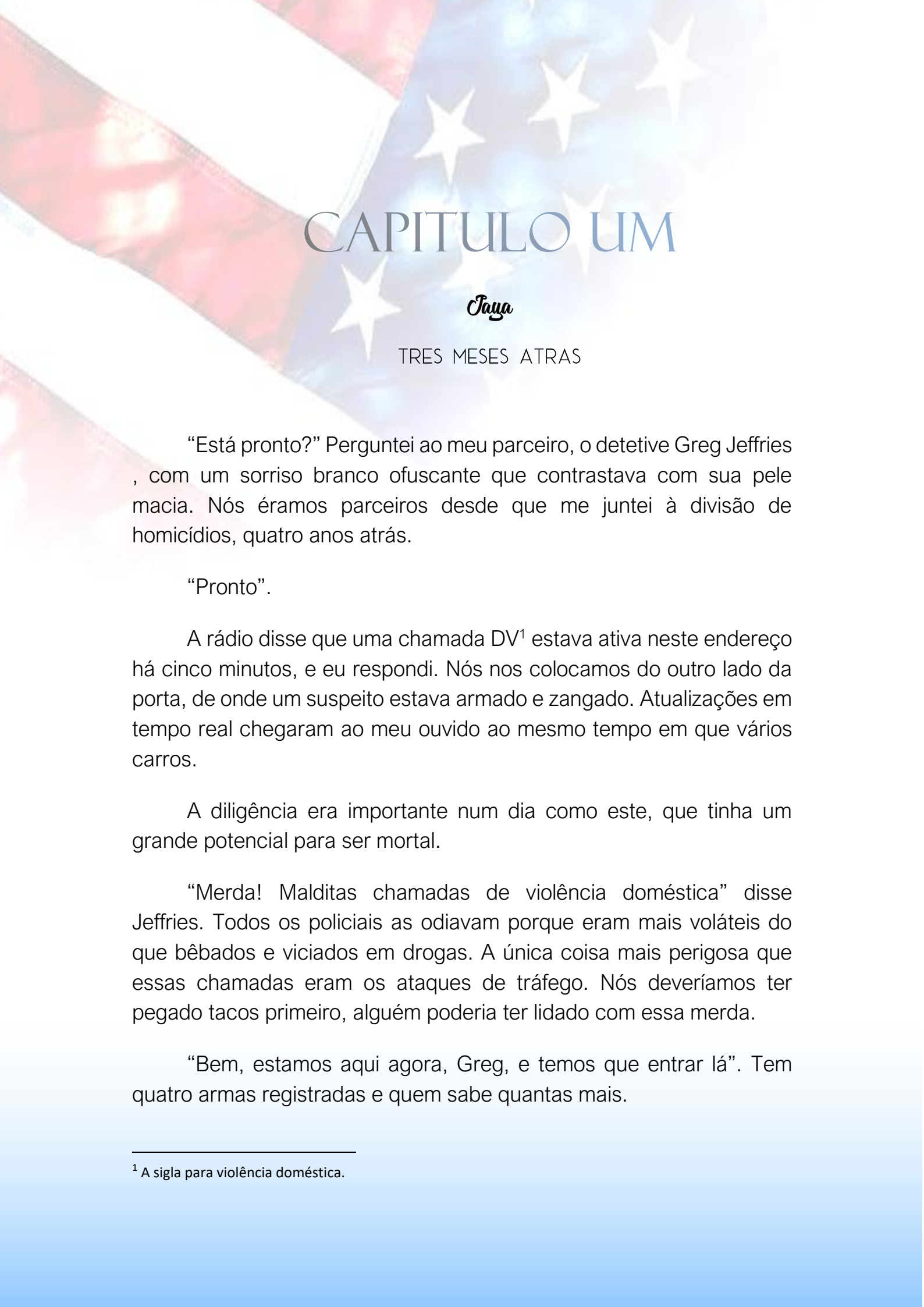
Mas a única coisa que falta é algo que nunca terei novamente. A garota que amei a vida toda.

Então ela voltou para minha vida, franzindo a testa, grunhindo e odiando minhas entranhas.

Jaya Martinson era a mulher com quem eu deveria estar. Eu queria ter filhos com ela.

Ela agora não me suportava, mas não estou acima de jogar sujo para conseguir o que quero.

E tudo o que eu quero é a Jaya.



CAPITULO UM

Tava

TRES MESES ATRAS

“Está pronto?” Perguntei ao meu parceiro, o detetive Greg Jeffries , com um sorriso branco ofuscante que contrastava com sua pele macia. Nós éramos parceiros desde que me juntei à divisão de homicídios, quatro anos atrás.

“Pronto”.

A rádio disse que uma chamada DV¹ estava ativa neste endereço há cinco minutos, e eu respondi. Nós nos colocamos do outro lado da porta, de onde um suspeito estava armado e zangado. Atualizações em tempo real chegaram ao meu ouvido ao mesmo tempo em que vários carros.

A diligência era importante num dia como este, que tinha um grande potencial para ser mortal.

“Merda! Malditas chamadas de violência doméstica” disse Jeffries. Todos os policiais as odiavam porque eram mais voláteis do que bêbados e viciados em drogas. A única coisa mais perigosa que essas chamadas eram os ataques de trânsito. Nós deveríamos ter pegado tacos primeiro, alguém poderia ter lidado com essa merda.

“Bem, estamos aqui agora, Greg, e temos que entrar lá”. Tem quatro armas registradas e quem sabe quantas mais.

¹ A sigla para violência doméstica.



O DNA de John Daly sobre a vítima apareceu em nossa busca por suspeitos.

Nós precisávamos desse cara vivo.

“O suporte está a caminho, mas você ouviu, não temos muito tempo”. O homem gritou e chiou para a esposa, que só parecia capaz de lamentar e gritar de dor.

“Merda Jaya” Ele gemeu, a arma apontada para o chão”. “Eu acho que vamos entrar”. ” Ele deu outro sorriso devastador porque, por mais que ele tenha reclamado, Jeffries ama a vida como detetive de homicídios em Miami tanto quanto eu.

Com um aceno de cabeça, dei três socos na porta com o punho.

“Sr. Daly, eu sou a detetive Martinson e precisamos que você solte suas armas e abra a porta.”

“De maneira nenhuma! Eu não vou para prisão por alguma merda que eu não fiz!”

Essas caras sempre pensam que foram acusados. Ele deveria ter pensado em prisão enquanto batia em sua esposa e possivelmente matava alguém. Mas eu não podia dizer nada sobre isso agora, precisava falar sobre a borda proverbial.

“Você não vai para a cadeia se deixar Maureen fora de perigo. Agora só queremos conversar. Use seus direitos agora e receberá um advogado que poderá tira-lo do que você fez. Se machucar Maureen, não terei outra escolha senão manda-lo para a cadeia.”

Uma bofetada soou e uma mulher gritou. “Que porra! A maldita é minha esposa e eu posso fazer o que quiser com ela.”

“Você não pode machuca-la Sr. Daly, então abaixe sua arma e abra a porta.” Virei-me para o olhar intencional de Jeffries e ele assentiu.

“ Maureen, você está bem?”

“Eu não estou ferida”, disse ela, mas sua voz tremeu de medo. “Apenas um pouco machucada.”

Embora eu tivesse certeza de que não era a primeira vez que protegia o marido, dessa vez entendi seus motivos. Armado e instável não era uma boa combinação para ela.

“Isso é bom. Você vê John? Ela não está ferida. Deixe-a ir e então nós podemos conversar.” Um barulho de alguém arrastando os pés soou e eu virei para o meu parceiro. “Você pode chegar à escada de incêndio”? “Sussurrei”.

Ele assentiu e deu um passo para trás.

“Dê-me dois minutos antes de entrar,” ele disse e desceu as escadas. Meus olhos estavam colados ao relógio no momento em que a porta se fechou, ouvindo quando eles removeram a fechadura.

“Então, vamos lá”, ele rosnou, mas entrei meu Smith & Wesson² liderando o caminho.

“John sou Jaya. Estamos todos bem aqui?” O apartamento estava uma bagunça, vasos em pedaços, manchas frescas indicativas de uma briga.

“Nós estaremos bem como a chuva, se você for embora como merda.”

Mantive minha voz calma, mas eu realmente queria abrir sua cabeça com a coronha da minha arma. “Você sabe que não posso fazer isso enquanto você tem uma arma na cabeça da sua esposa. Deixe-a ir e te darei tempo para ligar para o seu advogado antes de te levar.”

“Eu não vou para a prisão, cadela.” Sua raiva era evidente, mas aquela voz saiu fria, sem emoção e ameaçadora. Seus olhos estavam

² Arma que ela carrega.



arregalados e vítreos, pupilas dilatadas com qualquer droga que estivesse nele tomando o controle.

“Ninguém vai te levar para a cadeia agora, John”. Só quero te perguntar sobre Lila Stevenson, passar por isso foi apenas uma coincidência. ” Eu tinha sua atenção agora e continuei falando. “Se alguém achar que você é perigoso, eles não hesitarão em atirar, então vamos abaixar nossas armas como um ato de confiança, ok”? ”

Ele assentiu e baixou a arma, mas o outro braço se apertou ao redor da garganta de Maureen e ela gritou.

“Não estupro essa garota também”. Sim, fizemos sexo porque paguei um bom dinheiro por um pó. Eu deveria me certificar de que todas as prostitutas que vou colocar em casa saiam seguras e saudáveis? ”

Sim, você é estúpido, pensei, mas não disse.

“Claro que não John, mas esta é a primeira vez que ouço que ela era uma prostituta. Agora você vê porque nós temos que falar com você, meu trabalho é encontrar seu assassino e não lidar com conflitos domésticos, por favor, não torne isso pior.” Finalmente, a cabeça lisa de Jeffries apareceu em torno da cabeça mais alta que John Daly. “Você quer me dizer como ela acabou espancada e estrangulada?” E a deixou no lixo, mas eu segurei para depois.

“Merda, não!” Ele balançou a cabeça e ergueu a arma novamente, apertando ainda mais o pescoço da esposa. “Ela me bateu, eu fodi ela e saí. Maureen estava fazendo seu delicioso bolo de carne e precisava de um molho de churrasco, fez secar o bolo de carne, certo?”

Maureen apertou os olhos, ignorando a contusão que se formou em seu olho esquerdo e assentiu.

Eu vi que ela chorava com lágrimas escapando de seus olhos.



“Estão vendo? Eu a disciplino. Como é meu direito como seu maldito marido! Verifique os registros do Hospital do Condado se você não acredita em mim.”

Merda ele não seria o primeiro cara cujo álibi era outro crime, mas parecia cada vez mais que Daly não era o nosso homem.

“Tudo bem, John, me escute, droga. Precisamos obter sua declaração sobre Lila, mas se Maureen não apresentar acusações, você não será preso. Vamos terminar o seu álibi e tudo acabará.”

Eu sabia que Maureen não iria prestar queixa, e o mais importante Daly sabia disso também. Ele estava pensando nisso, considerando momentaneamente abrir mão do controle em troca de sua liberdade.

Então ele começou a sacudir a cabeça e todos os cabelos do meu corpo ficaram em pé, um sinal claro de que a merda estava por vir.

“Eu não posso ir. Não posso! Seus malditos porcos vão achar um jeito de me acusar de alguma coisa. Eles sempre fazem isso.” Seu aperto aumentou e Maureen gritou ao mesmo tempo em que Jeffries derrubava uma panela e chamou a atenção de Daly.

“O que...”

Daly se virou, ainda segurando firme Maureen e levantou a arma.

“Jeffries para baixo!” Merda, eu não conseguiria um tiro limpo sem bater em Maureen.

Então um tiro soou.

Tão forte quanto um canhão, e meu parceiro desabou na grade de metal.



“Largue a arma!” Atirei na perna dele que caiu e Maureen veio voando em minha direção, olhos arregalados e gritando como uma banshee³.

“Não, não atire nele!” Assim que registrei o que estava acontecendo, coloquei uma bala nela também, bem no maldito peito dela.

Um tiro acertou meu ombro direito e me virei, deixando outro tiro atingir Daly ao mesmo tempo em que ele, enviando outra bala no mesmo ombro, a cerca de dois centímetros de distância. O sangue se espalhou pelo estômago de Daly e eu me senti ofuscada, manchas pretas se formando nas bordas externas da minha visão. Cambaleando, caí de joelhos, ouvindo a equipe tática se preparando para entrar.

“Agentes feridos.” Eu gritei e então caí antes que meu mundo inteiro ficasse escuro.

³ Na mitologia gaélica eles também eram chamadas de fadas choronas. Nesse sentido, quis dizer que ela tinha como uma espécie de grito estridente.

CAPITULO DOIS

Colt

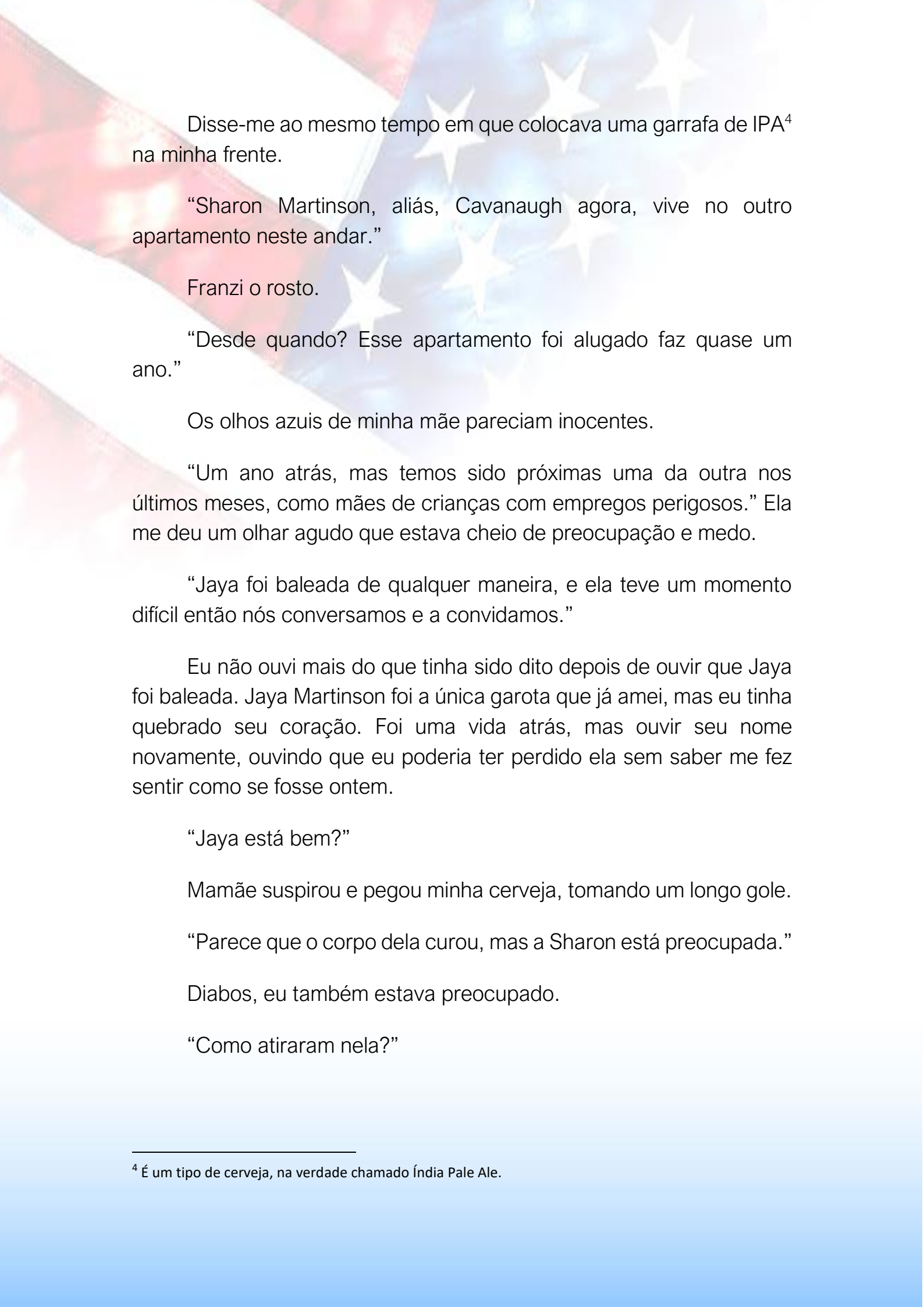
“Oi mãe, estou aqui.” Usei a minha chave para entrar no apartamento que comprei para ela em Lake Shore Drive há alguns anos e olhei ao redor com um sorriso.

Não importo quanto dinheiro fiz, quando decidi gastar, eu tinha essa cobertura de um milhão de dólares decorado de uma forma semelhante à casa de rancho onde tinha sido criada com meu irmão Grady em Calumet City, uma pequena cidade há cerca de 30 minutos de Chicago. Cores brilhantes e mobília rústica eram estranhas neste espaço, mas sempre me senti como se estivesse em casa.

“Colt! Estou tão feliz que esteja aqui.” Minha mãe, Claudia Sharpe, entrou e me abraçou, como se não tivesse me visto há cinco dias. “Como está querido?” Curvei minha cabeça para um lado permitindo que seu cabelo castanho com um balanço de cinza caísse em torno de seu rosto. Olhando-me com seus olhos azuis disse “Temos alguns convidados para jantar.”.

Grunhi. “Ma, você me prometeu, sem mais encontros.” Ela passou o último ano colocando as mulheres na minha frente, na esperança que eu me casasse para dar-lhe alguns netos. Desde que Grady ainda estava trabalhando fora do país para o tio Sam, seus olhos estavam em mim.

“Não estou arranjando encontros, e você está mal humorado. Tome uma cerveja.”



Disse-me ao mesmo tempo em que colocava uma garrafa de IPA⁴ na minha frente.

“Sharon Martinson, aliás, Cavanaugh agora, vive no outro apartamento neste andar.”

Franzi o rosto.

“Desde quando? Esse apartamento foi alugado faz quase um ano.”

Os olhos azuis de minha mãe pareciam inocentes.

“Um ano atrás, mas temos sido próximas uma da outra nos últimos meses, como mães de crianças com empregos perigosos.” Ela me deu um olhar agudo que estava cheio de preocupação e medo.

“Jaya foi baleada de qualquer maneira, e ela teve um momento difícil então nós conversamos e a convidamos.”

Eu não ouvi mais do que tinha sido dito depois de ouvir que Jaya foi baleada. Jaya Martinson foi a única garota que já amei, mas eu tinha quebrado seu coração. Foi uma vida atrás, mas ouvir seu nome novamente, ouvindo que eu poderia ter perdido ela sem saber me fez sentir como se fosse ontem.

“Jaya está bem?”

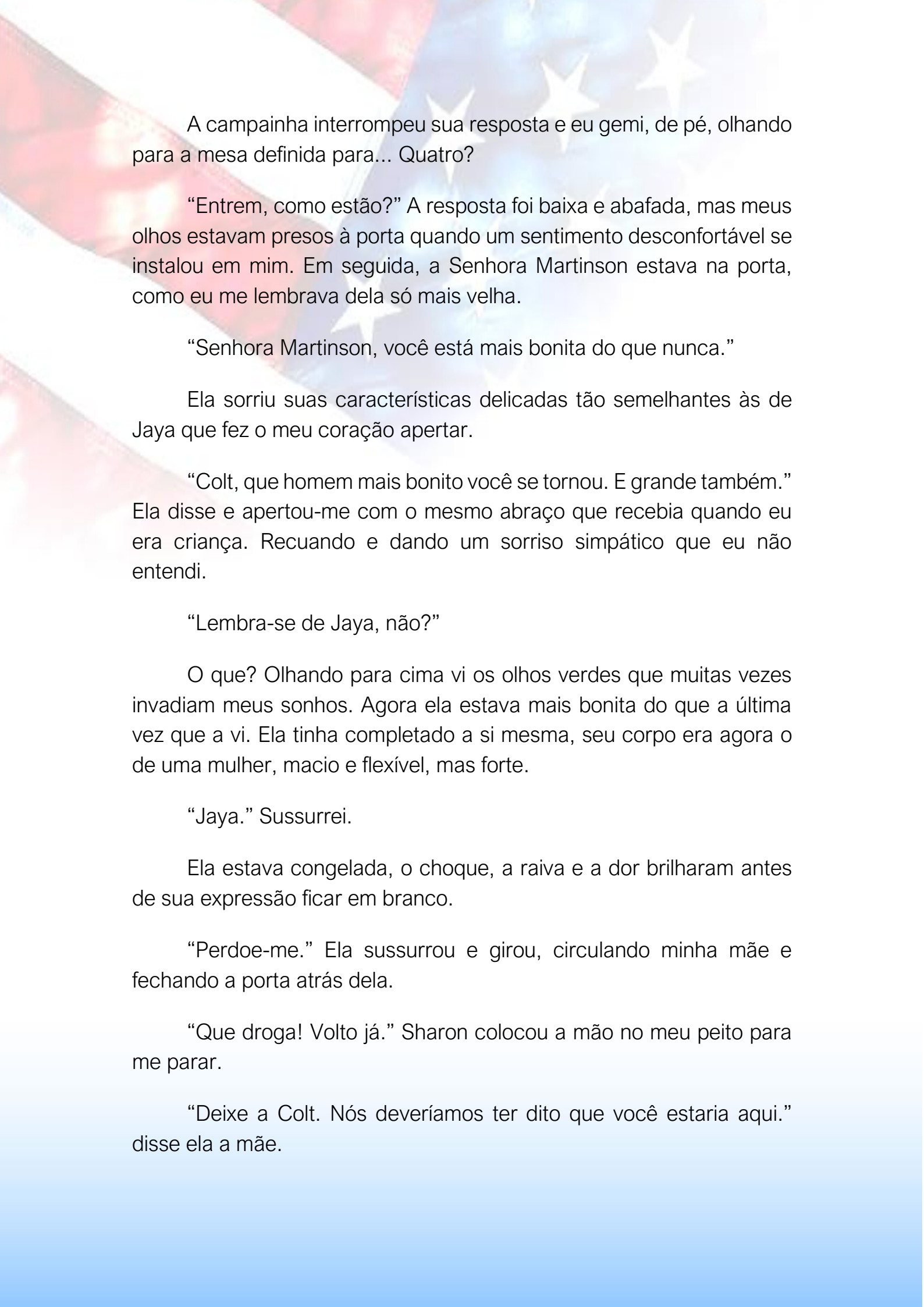
Mamãe suspirou e pegou minha cerveja, tomando um longo gole.

“Parece que o corpo dela curou, mas a Sharon está preocupada.”

Diabos, eu também estava preocupado.

“Como atiraram nela?”

⁴ É um tipo de cerveja, na verdade chamado Índia Pale Ale.



A campainha interrompeu sua resposta e eu gemi, de pé, olhando para a mesa definida para... Quatro?

“Entrem, como estão?” A resposta foi baixa e abafada, mas meus olhos estavam presos à porta quando um sentimento desconfortável se instalou em mim. Em seguida, a Senhora Martinson estava na porta, como eu me lembrava dela só mais velha.

“Senhora Martinson, você está mais bonita do que nunca.”

Ela sorriu suas características delicadas tão semelhantes às de Jaya que fez o meu coração apertar.

“Colt, que homem mais bonito você se tornou. E grande também.” Ela disse e apertou-me com o mesmo abraço que recebia quando eu era criança. Recuando e dando um sorriso simpático que eu não entendi.

“Lembra-se de Jaya, não?”

O que? Olhando para cima vi os olhos verdes que muitas vezes invadiam meus sonhos. Agora ela estava mais bonita do que a última vez que a vi. Ela tinha completado a si mesma, seu corpo era agora o de uma mulher, macio e flexível, mas forte.

“Jaya.” Sussurrei.

Ela estava congelada, o choque, a raiva e a dor brilharam antes de sua expressão ficar em branco.

“Perdoe-me.” Ela sussurrou e girou, circulando minha mãe e fechando a porta atrás dela.

“Que droga! Volto já.” Sharon colocou a mão no meu peito para me parar.

“Deixe a Colt. Nós deveríamos ter dito que você estaria aqui.” disse ela a mãe.



“Foi um choque muito grande, afinal.”

Notei a tipoia que ela ainda usava como sua pele estava pálida e os crescentes roxo sob olhos verdes, vazios de luz.

“Você pode me dizer o que aconteceu?”

Sharon me guiou ao longo sofá vermelho, que era a peça central da sala de estar e contou tudo sobre a investigação de assassinato, que tinha atingido um ponto crítico em meio a uma chamada para a violência doméstica.

“Ela levou duas balas no ombro e decidiu deixar o departamento de polícia de Miami, mas não me deu nenhum outro detalhe, mas tenho certeza que há mais. Ela voltou há um mês.”

Um mês e a mãe sabia. Ela escondeu de mim.

“Eu deveria ir atrás dela.”

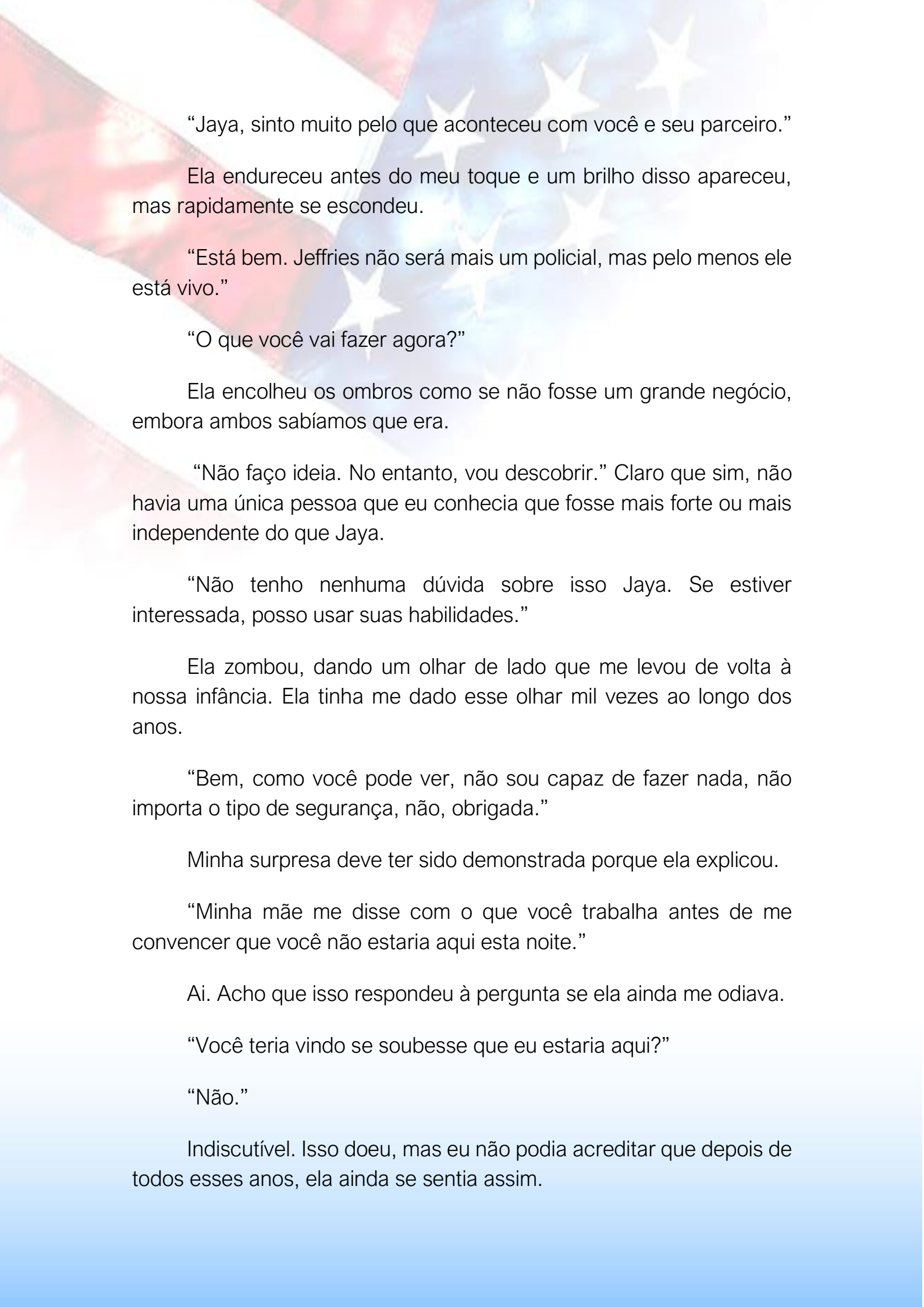
“Não”. Disse Sharon suavemente. “Ela voltará, mas precisa se recuperar.”

Eu não tinha tanta certeza, mas tinham sido muitos anos, e ela conhecia Jaya muito melhor do que eu.

“Não posso acreditar que ficamos presos com o dever de lavar a louça.”

Tive a sensação de que as mães ainda estavam tentando jogar de casamenteiras, mas a julgar pelo comportamento de Jaya desde que voltou, acho que eu nunca iria fazê-la sorrir novamente.

“A maioria delas desde que eu não posso fazer muito agora.” Ela apontou para a tipoia com um olhar em branco enquanto lavava e colocava outro prato de lado.



“Jaya, sinto muito pelo que aconteceu com você e seu parceiro.”

Ela endureceu antes do meu toque e um brilho disso apareceu, mas rapidamente se escondeu.

“Está bem. Jeffries não será mais um policial, mas pelo menos ele está vivo.”

“O que você vai fazer agora?”

Ela encolheu os ombros como se não fosse um grande negócio, embora ambos sabíamos que era.

“Não faço ideia. No entanto, vou descobrir.” Claro que sim, não havia uma única pessoa que eu conhecia que fosse mais forte ou mais independente do que Jaya.

“Não tenho nenhuma dúvida sobre isso Jaya. Se estiver interessada, posso usar suas habilidades.”

Ela zombou, dando um olhar de lado que me levou de volta à nossa infância. Ela tinha me dado esse olhar mil vezes ao longo dos anos.

“Bem, como você pode ver, não sou capaz de fazer nada, não importa o tipo de segurança, não, obrigada.”

Minha surpresa deve ter sido demonstrada porque ela explicou.

“Minha mãe me disse com o que você trabalha antes de me convencer que você não estaria aqui esta noite.”

Ai. Acho que isso respondeu à pergunta se ela ainda me odiava.

“Você teria vindo se soubesse que eu estaria aqui?”

“Não.”

Indiscutível. Isso doeu, mas eu não podia acreditar que depois de todos esses anos, ela ainda se sentia assim.



“Você ainda me odeia?”

Ela balança a cabeça, os longos cílios loiros se agitam enquanto pisca, chamando minha atenção para as sardas que sempre odiou, mas agora ficaram mais pronunciadas depois de seus anos no sol de Miami.

“Não te odeio Colt, mas te ver traz muitas recordações que prefiro esquecer.”

Memórias. Tivemos uma vida de memórias juntos desde a primeira série e ela queria esquecê-los. Tudo. Jogando KICKBALL⁵ na rua, capturando vagalumes em potes. Nosso primeiro e embaraçoso beijo no cinema escuro, e nossa tentativa ainda mais estranha de fazer amor pela primeira vez. Lembranças queridas. E ela queria esquecê-las? Não podia deixar que isso acontecesse.

“Você quer esquecer uma vida juntos porque eu entrei para a Marinha? Muito maduro Jaya.”

Não foi só por eu ter saído, eu sabia. Foi o jeito que fiz. Suspirando disse que deveria ter avisado, mas eu não poderia saber que iria deixá-la.

“Não só me deixou Colt. Você me deixou sem falar sobre isso, sem estar preparada. No meio do semestre, você me diz que está partindo em cinco minutos para o treinamento de recrutas. Então você não ligou ou escreveu como disse que faria!”

Ela jogou a toalha aos meus pés e tomou alguns passos de distância, como se não pudesse sequer ficar perto de mim.

“Eu estava ocupado” Tentei explicar, mas ela falou antes de mim.

“Então eu lhe enviei um e-mail cerca de seis semanas mais tarde, para que você soubesse... Nem sequer importa Colt, por favor, deixe-me de fora de sua maldita ideologia!” Deu um duro empurrão no meu

⁵ É um esporte semelhante ao baseball, é jogado em parques, escolas ou em alguma competição.



peito quando me aproximei mais, virou-se empurrando através de nossas mães atordoadas.

“Obrigado pelo jantar Sra. Sharpe.” Ela gritou quando seguiu pelo apartamento e saiu pela porta.

Olhei para as mulheres mais velhas que eu tinha conhecido a maior parte da minha vida, elas pareciam surpresas com a ferocidade de sua explosão.

“Que diabos foi isso?” Eu posso ser o homem obtuso na sala, mas havia mais do que ela me disse há um momento. Ela quase deixou escapar o que era, mas claramente não se importava o suficiente para compartilhá-lo.

Ambas as mulheres se adiantaram e estenderam as mãos, mas Sharon falou primeiro.

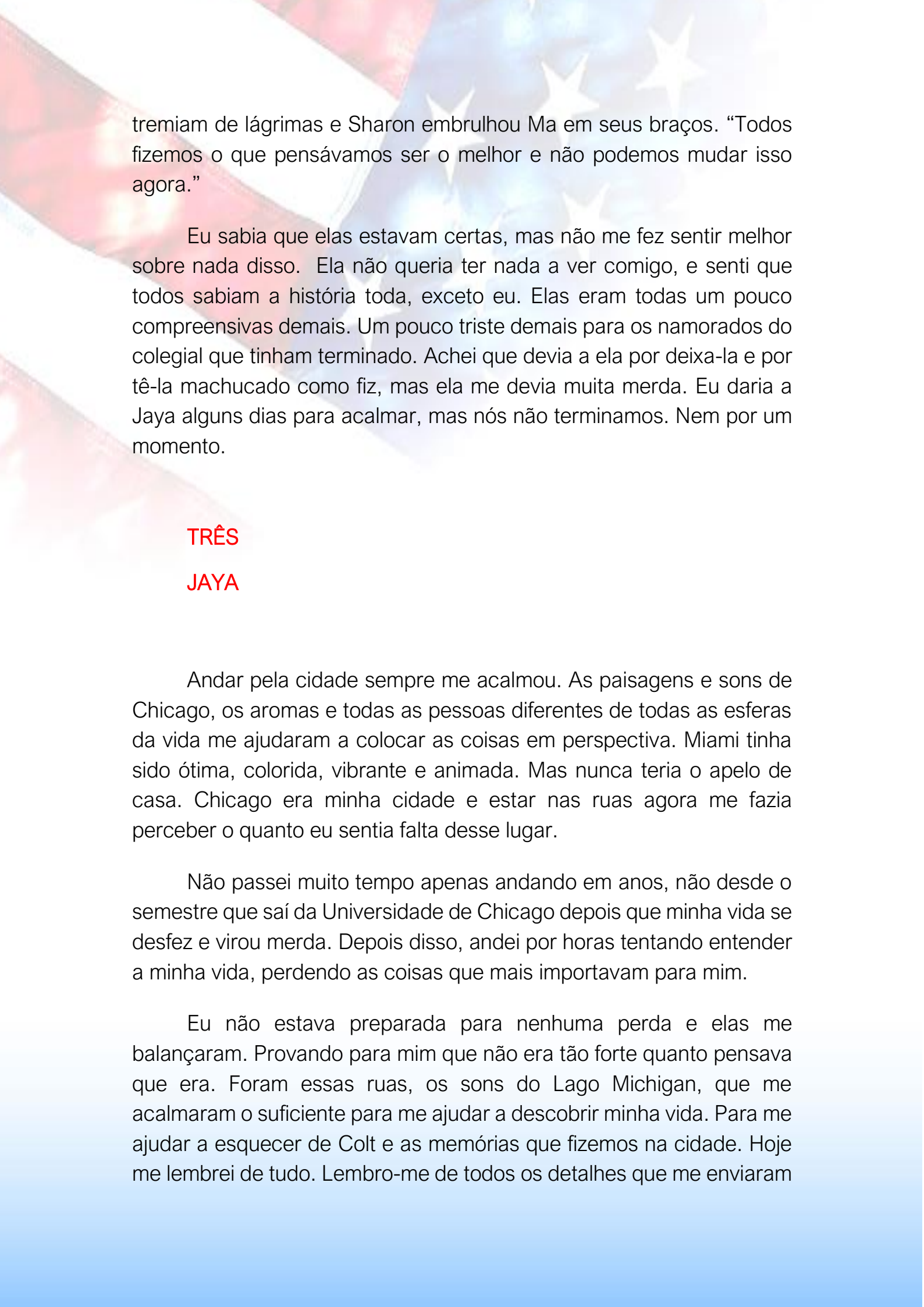
“Não fique chateado com Claudia. Sabíamos que tinha de haver uma razão para nunca a procurar, mas a Jaya não quis saber. Ela estava inconsolável, sua confiança tinha sido destruída, assumiu que você não se importava não a amava e ela não queria ouvir mais nada de você.”

Merda! Jaya me odiava tanto, que ela não se importava se algo acontecesse comigo enquanto eu estava servindo nosso país.

“Nunca recebi e-mail dela.” Nem um. Presumi que tinha me cortado por ter deixado fora da decisão que fiz sobre o meu futuro. Era realmente suposto ser o nosso futuro, mas na minha ingenuidade, pensei que eventualmente iria superar isso. Parece que não.

“Nós supomos isso, querido.” Sharon tranquilizou-me quando Má congelou com lágrimas nos olhos.

“Sinto muito, Colt, mas não queria acrescentar nada que pudesse distraí-lo. Queria que ficasse em segurança enquanto servia o nosso país. Eu nunca pensei que você não se importava, mas...” Seus ombros



tremiam de lágrimas e Sharon embrulhou Ma em seus braços. “Todos fizemos o que pensávamos ser o melhor e não podemos mudar isso agora.”

Eu sabia que elas estavam certas, mas não me fez sentir melhor sobre nada disso. Ela não queria ter nada a ver comigo, e senti que todos sabiam a história toda, exceto eu. Elas eram todas um pouco compreensivas demais. Um pouco triste demais para os namorados do colegial que tinham terminado. Achei que devia a ela por deixá-la e por tê-la machucado como fiz, mas ela me devia muita merda. Eu daria a Jaya alguns dias para acalmar, mas nós não terminamos. Nem por um momento.

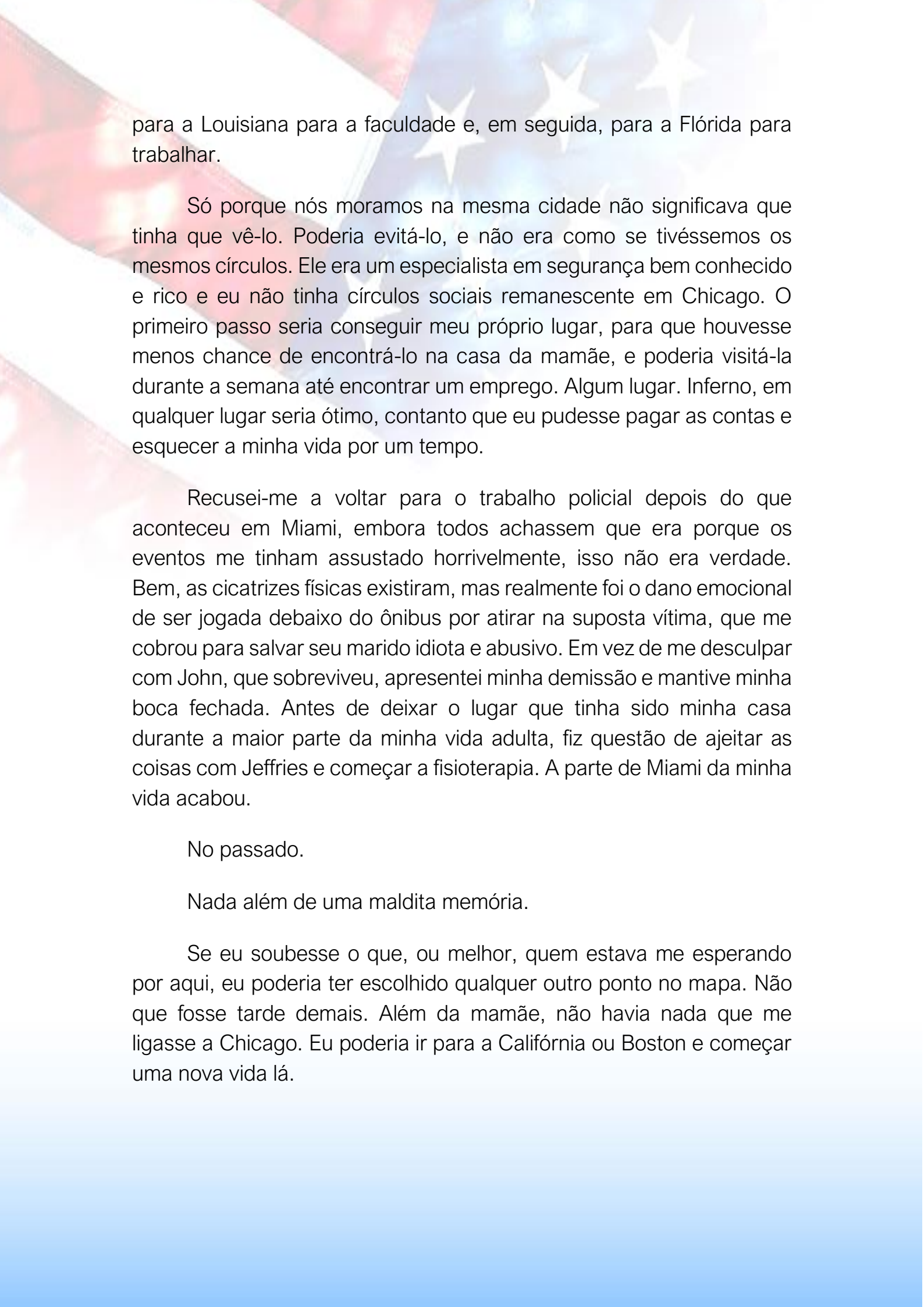
TRÊS

JAYA

Andar pela cidade sempre me acalmou. As paisagens e sons de Chicago, os aromas e todas as pessoas diferentes de todas as esferas da vida me ajudaram a colocar as coisas em perspectiva. Miami tinha sido ótima, colorida, vibrante e animada. Mas nunca teria o apelo de casa. Chicago era minha cidade e estar nas ruas agora me fazia perceber o quanto eu sentia falta desse lugar.

Não passei muito tempo apenas andando em anos, não desde o semestre que saí da Universidade de Chicago depois que minha vida se desfez e virou merda. Depois disso, andei por horas tentando entender a minha vida, perdendo as coisas que mais importavam para mim.

Eu não estava preparada para nenhuma perda e elas me balançaram. Provando para mim que não era tão forte quanto pensava que era. Foram essas ruas, os sons do Lago Michigan, que me acalmaram o suficiente para me ajudar a descobrir minha vida. Para me ajudar a esquecer de Colt e as memórias que fizemos na cidade. Hoje me lembrei de tudo. Lembro-me de todos os detalhes que me enviaram



para a Louisiana para a faculdade e, em seguida, para a Flórida para trabalhar.

Só porque nós moramos na mesma cidade não significava que tinha que vê-lo. Poderia evitá-lo, e não era como se tivéssemos os mesmos círculos. Ele era um especialista em segurança bem conhecido e rico e eu não tinha círculos sociais remanescente em Chicago. O primeiro passo seria conseguir meu próprio lugar, para que houvesse menos chance de encontrá-lo na casa da mamãe, e poderia visitá-la durante a semana até encontrar um emprego. Algum lugar. Inferno, em qualquer lugar seria ótimo, contanto que eu pudesse pagar as contas e esquecer a minha vida por um tempo.

Recusei-me a voltar para o trabalho policial depois do que aconteceu em Miami, embora todos achassem que era porque os eventos me tinham assustado horivelmente, isso não era verdade. Bem, as cicatrizes físicas existiram, mas realmente foi o dano emocional de ser jogada debaixo do ônibus por atirar na suposta vítima, que me cobrou para salvar seu marido idiota e abusivo. Em vez de me desculpar com John, que sobreviveu, apresentei minha demissão e mantive minha boca fechada. Antes de deixar o lugar que tinha sido minha casa durante a maior parte da minha vida adulta, fiz questão de ajeitar as coisas com Jeffries e começar a fisioterapia. A parte de Miami da minha vida acabou.

No passado.

Nada além de uma maldita memória.

Se eu soubesse o que, ou melhor, quem estava me esperando por aqui, eu poderia ter escolhido qualquer outro ponto no mapa. Não que fosse tarde demais. Além da mamãe, não havia nada que me ligasse a Chicago. Eu poderia ir para a Califórnia ou Boston e começar uma nova vida lá.



Inferno, eu poderia literalmente ir para Timbuktu⁶. O problema era que eu sentia falta da mamãe. Sentia falta dela regularmente e queria estar perto.

E não vou deixar tirar tudo de mim novamente.

Meu ombro começou a latejar novamente, assim como o médico tinha dito se eu não tomasse essas malditas pílulas quatro vezes ao dia. Mas as malditas coisas me deixaram sonolenta, então eu só as tomava antes de dormir.

Eu estava andando tinha algum tempo e demoraria em chegar à casa mesmo se eu pisasse no trem, e não tinha planos de fazer isso. Queria limitar minha exposição a pessoas, então esperei até que a luz mudasse antes de voltar e refazer meu caminho para casa, passando por minha pizzaria favorita, o bar que tentei entrar pelo menos uma dúzia de vezes quando era menor de idade. E nem fui tentada pelos cachorros quentes ao estilo de Chicago. Nada disso me tentou quando a dor me ultrapassou, borrando minha visão e acelerando meu batimento cardíaco. Quando finalmente empurrei a porta do apartamento novo da

⁶ A cidade de Timbuktu está localizada no oeste africano, no Mali.

Minha mãe estava exausta, sofrendo e pronta para dormir.

Se os murmúrios que ouvi não me disseram que meus planos estavam prestes a ser suspensos, a visão de Mamãe e Colt tomando café e biscoitos de chocolate o fizeram. Ela sorriu para mim e deu um tapinha no sofá entre eles.

“Querida, venha e junte-se a nós. Colt apareceu para dizer olá, não é um doce?”

É doce como um limão.



“Não, obrigada mãe, preciso descansar.” Se ela e Colt quisessem jogar de velhos amigos, eles poderiam fazer isso. Eu não tinha interesse nesse jogo.

“Tudo que você faz é dormir Jaya. Você precisa começar a viver sua vida novamente, querida.” Eu podia ouvir a preocupação e frustração em sua voz, mas como a maioria dos civis, mamãe não entendeu.

Mordi a língua para evitar atacá-la. Ela não merecia, mesmo que sua intromissão estivesse atingindo proporções insuportáveis.

“Desculpe mamãe se as duas balas no meu ombro me impedirem de ser uma borboleta social. Vou tentar fazer melhor.”

“Mas Colt veio até aqui...” Ela começou.

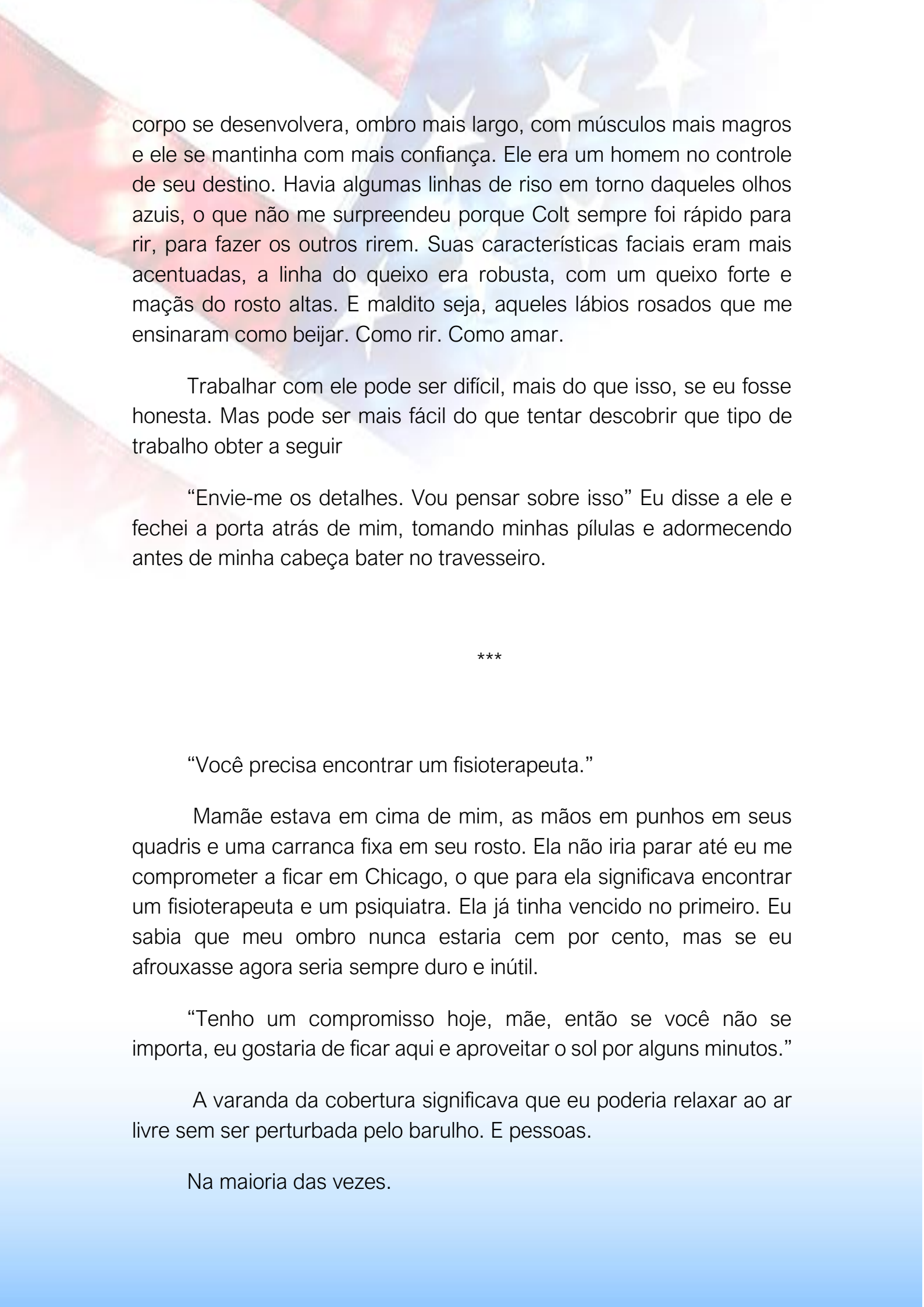
“Ele não veio me ver, e não estou com vontade de socializar mamãe.” Enviei um olhar para ele e me virei para o quarto de hóspedes.

“Bom.” Colt se levantou e seus olhos estavam cheios de diversão e isso só me irritou. “Esta não é uma chamada social. Preciso de sua ajuda.”

Desviei o olhar. “Eu duvido muito disso.” Eu sabia exatamente o que era isso. Ele queria amenizar sua culpa. Pelo menos isso não mudou muito sobre ele.

“Sério Jaya.” Ele agarrou meu braço ileso, mas eu o puxei para longe. Ele não deveria tocar em mim como se tivesse o direito. Como se fôssemos amigos. “Preciso de alguém para fazer treinamento tático e logístico. Estamos crescendo muito rápido e eu poderia usar alguém com suas habilidades. E você precisa de um emprego.” Sua expressão era feroz, olhos tão azuis quanto o mar praticamente olhando através de mim.

Olhei para trás, observando tudo o que havia mudado desde que o conheci como um adulto recém-formado aos vinte anos de idade. Seu



corpo se desenvolvera, ombro mais largo, com músculos mais magros e ele se mantinha com mais confiança. Ele era um homem no controle de seu destino. Havia algumas linhas de riso em torno daqueles olhos azuis, o que não me surpreendeu porque Colt sempre foi rápido para rir, para fazer os outros rirem. Suas características faciais eram mais acentuadas, a linha do queixo era robusta, com um queixo forte e maçãs do rosto altas. E maldito seja, aqueles lábios rosados que me ensinaram como beijar. Como rir. Como amar.

Trabalhar com ele pode ser difícil, mais do que isso, se eu fosse honesta. Mas pode ser mais fácil do que tentar descobrir que tipo de trabalho obter a seguir

“Envie-me os detalhes. Vou pensar sobre isso” Eu disse a ele e fechei a porta atrás de mim, tomando minhas pílulas e adormecendo antes de minha cabeça bater no travesseiro.

“Você precisa encontrar um fisioterapeuta.”

Mamãe estava em cima de mim, as mãos em punhos em seus quadris e uma carranca fixa em seu rosto. Ela não iria parar até eu me comprometer a ficar em Chicago, o que para ela significava encontrar um fisioterapeuta e um psiquiatra. Ela já tinha vencido no primeiro. Eu sabia que meu ombro nunca estaria cem por cento, mas se eu afrouxasse agora seria sempre duro e inútil.

“Tenho um compromisso hoje, mãe, então se você não se importa, eu gostaria de ficar aqui e aproveitar o sol por alguns minutos.”

A varanda da cobertura significava que eu poderia relaxar ao ar livre sem ser perturbada pelo barulho. E pessoas.

Na maioria das vezes.



“Vou deixá-la no meu caminho para encontrar com um cliente e posso buscá-la quando eu terminar.”

Mamãe passou a maior parte de sua vida executando um pequeno negócio de contabilidade, mas após a morte do meu padrasto Clint ela resolveu trabalhar meio expediente depois de descobrir quanto dinheiro ele tinha deixado para ela. E para mim também, embora não estivéssemos próximos, e não toquei em nada disso. Ainda.

“Vou pegar o trem, mamãe. Se a chuva não chegar, posso até decidir caminhar. Além disso, tenho alguns compromissos após a terapia e não quero que você espere por mim.”

Precisava encontrar um lugar para morar. Amava minha mãe e sabia que ela não se importava se eu morasse aqui, mas continuaria a se intrometer se eu ficasse, e eu precisava do meu próprio espaço. A última coisa que precisava era voltar para casa e encontrar Colt tomando leite e biscoitos como se fôssemos todos crianças novamente.

“Tudo bem.” Ela suspirou parecendo triste e desapontada, mas eu estava cansada demais para descobrir o porquê. “Faça isto de sua maneira. Estou feliz que você esteja finalmente cuidando de si mesma novamente”.

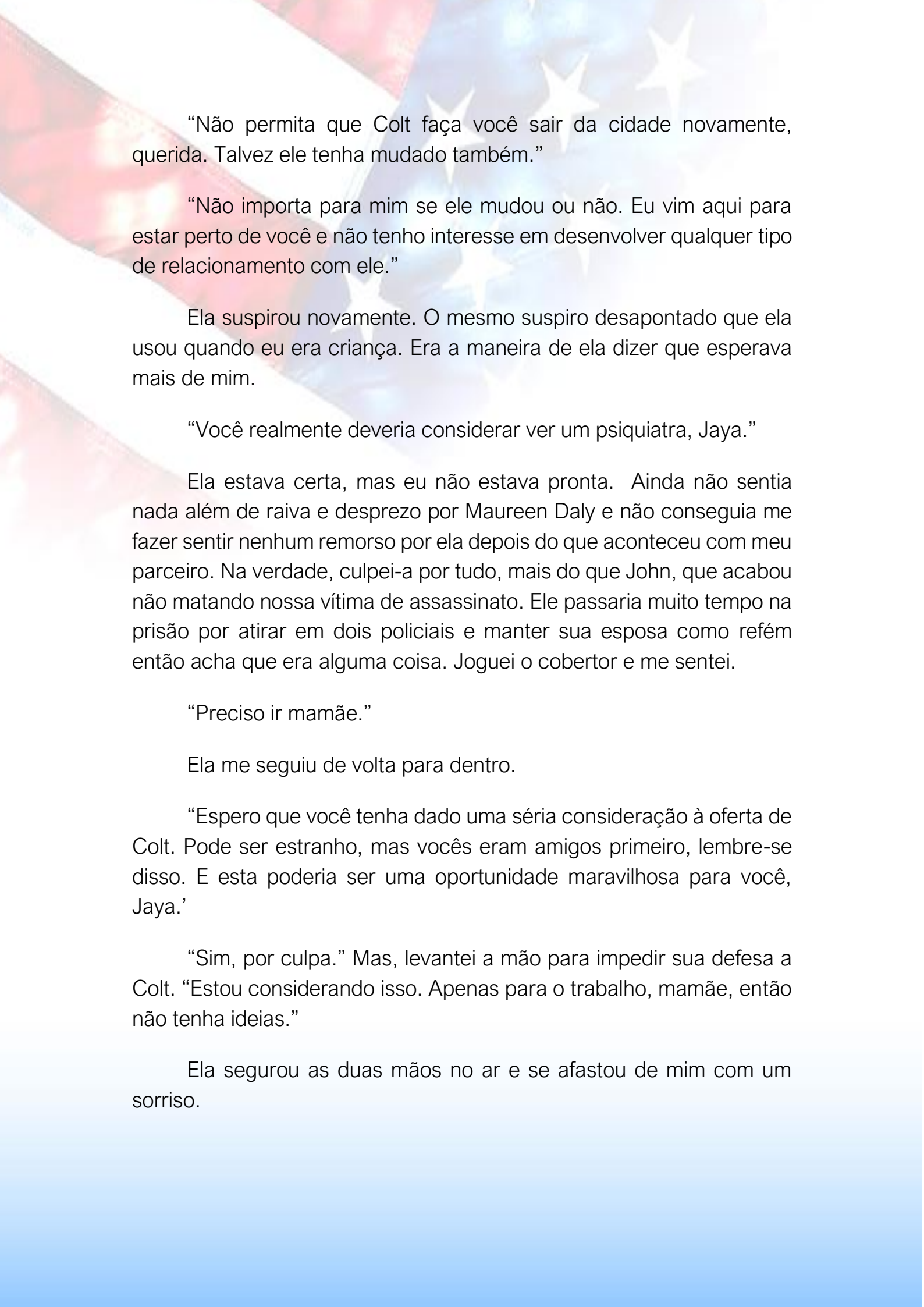
Eu suspirei com suas palavras. Ela não entendia, nunca faria, e eu fiquei satisfeita com isso. No entanto...

“Foram três semanas mamãe. Ainda tenho meses de recuperação, e tenho que descobrir se fico em Chicago.”

“Então, você decidiu?” Suas palavras eram esperançosas, mas eu não podia mentir para ela. Nunca pude.

“Por enquanto, mas quem sabe mãe. A vida acontece.”

E no futuro previsível, a vida significava duas horas de terapia toda segunda, quarta e sexta-feira. Era um compromisso enorme e um que eu tive que ver através do meu próprio bem.



“Não permita que Colt faça você sair da cidade novamente, querida. Talvez ele tenha mudado também.”

“Não importa para mim se ele mudou ou não. Eu vim aqui para estar perto de você e não tenho interesse em desenvolver qualquer tipo de relacionamento com ele.”

Ela suspirou novamente. O mesmo suspiro desapontado que ela usou quando eu era criança. Era a maneira de ela dizer que esperava mais de mim.

“Você realmente deveria considerar ver um psiquiatra, Jaya.”

Ela estava certa, mas eu não estava pronta. Ainda não sentia nada além de raiva e desprezo por Maureen Daly e não conseguia me fazer sentir nenhum remorso por ela depois do que aconteceu com meu parceiro. Na verdade, culpei-a por tudo, mais do que John, que acabou não matando nossa vítima de assassinato. Ele passaria muito tempo na prisão por atirar em dois policiais e manter sua esposa como refém então acha que era alguma coisa. Joguei o cobertor e me sentei.

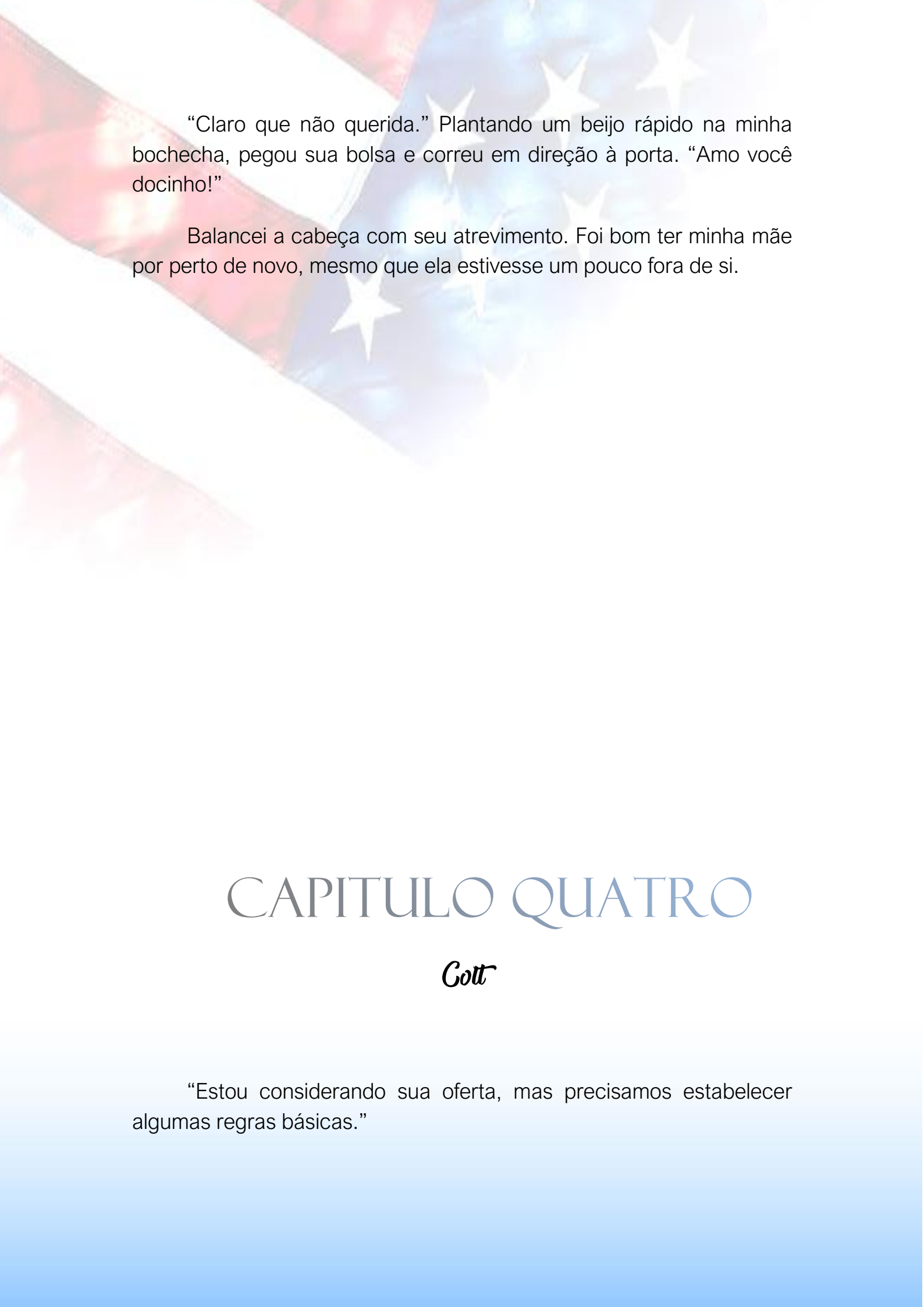
“Preciso ir mamãe.”

Ela me seguiu de volta para dentro.

“Espero que você tenha dado uma séria consideração à oferta de Colt. Pode ser estranho, mas vocês eram amigos primeiro, lembre-se disso. E esta poderia ser uma oportunidade maravilhosa para você, Jaya.’

“Sim, por culpa.” Mas, levantei a mão para impedir sua defesa a Colt. “Estou considerando isso. Apenas para o trabalho, mamãe, então não tenha ideias.”

Ela segurou as duas mãos no ar e se afastou de mim com um sorriso.



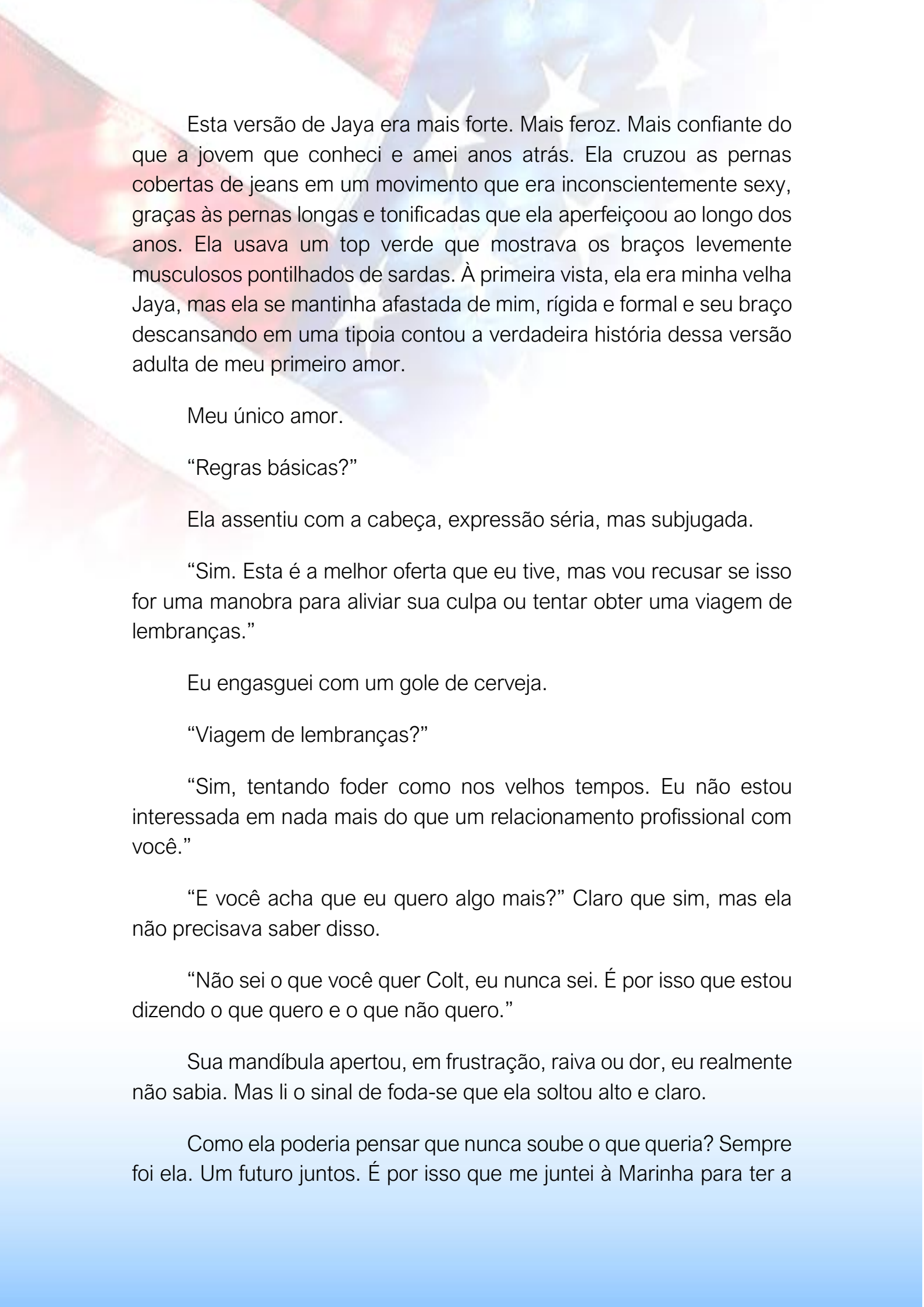
“Claro que não querida.” Plantando um beijo rápido na minha bochecha, pegou sua bolsa e correu em direção à porta. “Amo você docinho!”

Balancei a cabeça com seu atrevimento. Foi bom ter minha mãe por perto de novo, mesmo que ela estivesse um pouco fora de si.

CAPITULO QUATRO

Cott

“Estou considerando sua oferta, mas precisamos estabelecer algumas regras básicas.”



Esta versão de Jaya era mais forte. Mais feroz. Mais confiante do que a jovem que conheci e amei anos atrás. Ela cruzou as pernas cobertas de jeans em um movimento que era inconscientemente sexy, graças às pernas longas e tonificadas que ela aperfeiçoou ao longo dos anos. Ela usava um top verde que mostrava os braços levemente musculosos pontilhados de sardas. À primeira vista, ela era minha velha Jaya, mas ela se mantinha afastada de mim, rígida e formal e seu braço descansando em uma tipoia contou a verdadeira história dessa versão adulta de meu primeiro amor.

Meu único amor.

“Regras básicas?”

Ela assentiu com a cabeça, expressão séria, mas subjugada.

“Sim. Esta é a melhor oferta que eu tive, mas vou recusar se isso for uma manobra para aliviar sua culpa ou tentar obter uma viagem de lembranças.”

Eu engasguei com um gole de cerveja.

“Viagem de lembranças?”

“Sim, tentando foder como nos velhos tempos. Eu não estou interessada em nada mais do que um relacionamento profissional com você.”

“E você acha que eu quero algo mais?” Claro que sim, mas ela não precisava saber disso.

“Não sei o que você quer Colt, eu nunca sei. É por isso que estou dizendo o que quero e o que não quero.”

Sua mandíbula apertou, em frustração, raiva ou dor, eu realmente não sabia. Mas li o sinal de foda-se que ela soltou alto e claro.

Como ela poderia pensar que nunca soube o que queria? Sempre foi ela. Um futuro juntos. É por isso que me juntei à Marinha para ter a



experiência, o treinamento e as conexões para que meu negócio fosse bem-sucedido.

“Esse trabalho exigirá que trabalhemos juntos, Jaya. Muito tempo juntos.”

Ela assentiu, usando a mão boa para tirar alguns fios de cabelo do rosto, parecendo tanto com a garota de quinze anos que era apaixonado. Isso fez meu peito doer.

“Aceito que isso vai acontecer, mas isso é tudo o que vai acontecer, Colt.”

Porra, eu amava o jeito que sua voz soava quando ela dizia meu nome, mesmo quando estava cheia de frustração e desgosto.

“Você vai pelo menos me dizer o que exatamente fiz para fazer você me odiar tanto?” Sua postura endureceu imediatamente e a expressão em seus olhos se fechou.

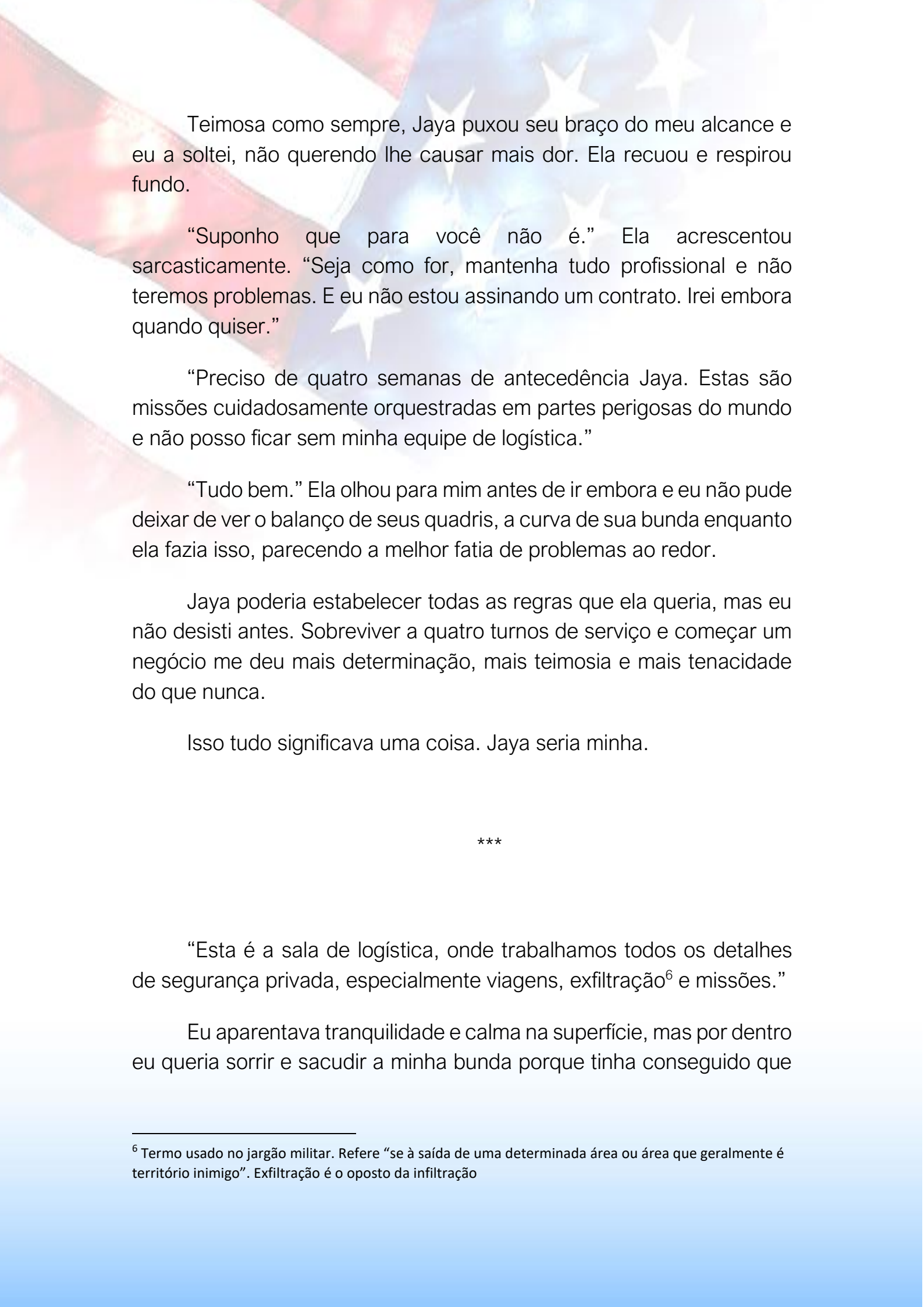
“E não fale do nosso passado. Eu não me importo se as pessoas sabem que nos conhecíamos, mas elas não precisam saber de mais nada.”

“Muitos deles serviram comigo Jaya. Eles já sabem quem você é.” Só porque ela me esqueceu não significava que eu tivesse feito o mesmo. Não há nada que possa ser feito sobre isso.

“Esta foi uma má ideia.” Ela se levantou e pegou algumas notas do bolso, embora só tivesse pedido uma garrafa de água com gás. “Você deveria encontrar outra pessoa.”

Agarrei seu braço bom antes que ela pudesse passar por mim.

“Você vai parar de ser tão teimosa! Eu preciso de alguém com suas habilidades e você precisa de um emprego, o que diabos torna isso tão difícil?”



Teimosa como sempre, Jaya puxou seu braço do meu alcance e eu a soltei, não querendo lhe causar mais dor. Ela recuou e respirou fundo.

“Suponho que para você não é.” Ela acrescentou sarcasticamente. “Seja como for, mantenha tudo profissional e não teremos problemas. E eu não estou assinando um contrato. Irei embora quando quiser.”

“Preciso de quatro semanas de antecedência Jaya. Estas são missões cuidadosamente orquestradas em partes perigosas do mundo e não posso ficar sem minha equipe de logística.”

“Tudo bem.” Ela olhou para mim antes de ir embora e eu não pude deixar de ver o balanço de seus quadris, a curva de sua bunda enquanto ela fazia isso, parecendo a melhor fatia de problemas ao redor.

Jaya poderia estabelecer todas as regras que ela queria, mas eu não desisti antes. Sobreviver a quatro turnos de serviço e começar um negócio me deu mais determinação, mais teimosia e mais tenacidade do que nunca.

Isso tudo significava uma coisa. Jaya seria minha.

“Esta é a sala de logística, onde trabalhamos todos os detalhes de segurança privada, especialmente viagens, exfiltração⁶ e missões.”

Eu aparentava tranquilidade e calma na superfície, mas por dentro eu queria sorrir e sacudir a minha bunda porque tinha conseguido que

⁶ Termo usado no jargão militar. Refere “se à saída de uma determinada área ou área que geralmente é território inimigo”. Exfiltração é o oposto da infiltração



Jaya concordasse em trabalhar para mim. Levou quase um mês para que ela concordasse, mas aqui estava ela. Bem onde eu a queria.

“Você tem contatos em todo o mundo para ajudar com essa logística?” Ela olhou em volta, seus olhos verdes observando cada detalhe.

“Sim. Temos um banco de dados que você usará para coordenar. Quando suas equipes estiverem no campo, você sempre estará de plantão caso a merda vá para todos os lados.”

“OK. Existe algum programa especial que eu precise saber?”

Ela estava mantendo as coisas profissionais admirava seu esforço, mas eu não queria nada disso, especialmente com aquelas sardas sensuais em exibição.

“Sim, existem alguns e vamos analisá-los nos próximos dois dias. Mas primeiro preciso que você conheça a equipe.”

“Isso é realmente necessário Colt?” O conjunto duro de seus ombros enviou um alerta na minha cabeça, e não entendi sua hesitação.

“Isto é. Você tem um bom motivo para não encontrá-los?”

“Não.” Suspirou e endireitou os ombros. De olhos fechados respirou fundo várias vezes e colocou os olhos verdes esmeralda em mim, me olhando. Cada. Maldito. Tempo. “Vamos fazer isso.”

Ela colocou uma cara corajosa, mas sua postura estava um pouco tensa, e as linhas apertadas em torno de seus olhos diziam outra coisa.

“Você tem certeza que está bem, Jaya? Quero dizer, se precisar de mais tempo, então você tem.”

Balançou a cabeça e soltou um suspiro, o hálito de canela quente me fazendo querer um gosto daquela boca doce.

“Não. Não é necessário. Estou bem. Vamos fazer isso.”



Porra mulher teimosa. Ela preferiria passar pelo inferno a pedir ajuda especialmente para mim.

“Jaya.”

“Colt eu disse que estou bem.”

Lancei um braço em volta do seu ombro e sorri para ela

“Nesse caso, venha conhecer a equipe.”

Ela colocou o sorriso mais falso que eu já vi, mas apenas alguém que a conhecia bem teria notado. Dando um passo à frente, sorriu mais e encantou toda a equipe de Sharpe Focus como sabia que ela faria. Ver a velha Jaya era bom e caramba se não me fizesse querer ela de novo. Não que eu tenha parado. Minha necessidade por ela tem sido uma constante durante a maior parte da minha vida, eu simplesmente deixei de lado e foquei na vida como um SEAL e, em seguida, como o dono de uma das agências de segurança que mais crescia no mundo. Mas agora que ela estava de volta à cidade. De volta à minha vida. Bem, todas as apostas foram canceladas.

“Vamos lá, vamos almoçar.”

“Ei Colt, tem um minuto?”

Ethan Gellar, meu amigo e parceiro de negócios, além de ser o gênio da tecnologia nos parou no corredor.

“Ei Ethan. Eu quero que você conheça Jaya, ela estará ajudando com logística e, eventualmente, com treinamento.”

Seus olhos castanhos brilharam por trás de seus óculos escuros porque ele escutou muitas tiradas bêbadas sobre a mulher ao meu lado. Felizmente, Ethan era um profissional e se recuperou rapidamente.

“Prazer em conhecê-la Jaya. Sou Ethan Gellar, cuido de toda a tecnologia e aparelhos que você trabalha. Mais os contratos governamentais.”



“Prazer em conhecê-lo Ethan. Esta é uma configuração bem impressionante que vocês têm. Parabéns.” E foi assim que ela o conquistou.

“Colt quando você tiver tempo, precisamos falar sobre o Japão.”

O governo japonês estava nos oferecendo uma quantia absurda de dinheiro para uma peça de tecnologia e Ethan não queria vender seu bebê, não importando quantos zeros eles oferecessem.

“Encontro com você mais tarde.” Disse a ele e guiei Jaya pelo corredor. “Vamos comer.”

Ela olhou para mim, confusão e desconfiança nadando em seus grandes olhos verdes, lábios rosados separados em um suspiro. “Não estou com fome.”

“Claro que sim. Vamos.” Agarrei sua mão na minha, sem prestar atenção nos meus empregados enquanto a puxava para longe. Eu tinha a sensação de que ela tentaria se livrar do almoço, então planejei com antecedência.

“Onde estamos indo?”

“Você vai ver.”

Puxei-a pelo longo corredor que levava a muitas das salas principais para vigilância, planejamento, teleconferências e sessões de treinamento. Lá embaixo era uma sala de musculação, mas não é para onde estávamos indo. Em vez disso, a levei em um dos níveis subterrâneos para que pudéssemos desfrutar do nosso almoço de trabalho.

Ela engasgou quando descemos do elevador, olhando em volta para o cimento e o vidro que a rodeava. Portas de seis polegadas de espessura levavam a oito salas diferentes que eram usadas como dormitórios, salas de pânico e missões de planejamento secretas.

“O que é tudo isso?”



Inclinando-me para frente, sussurrei em seu ouvido, deixando meus lábios roçarem contra ela. “Este é o lugar mais seguro da cidade.” Jaya podia mentir para si mesma tudo o que queria, mas seu corpo dizia a verdade. Ela ainda era afetada por mim também.

Dando um passo para trás, ela olhou para mim.

“Pode explicar?”

Abrindo uma das portas a empurrei para dentro.

“Este é um dormitório e um quarto de pânico. Cada uma dessas salas tem seu próprio suprimento de oxigênio, o suficiente para durar cerca de quatorze dias. Comida e água, uma troca de roupa para até seis pessoas e um telefone via satélite.”

Suas sobrancelhas louras arquearam alto.

“Planejamento para o fim do mundo?”

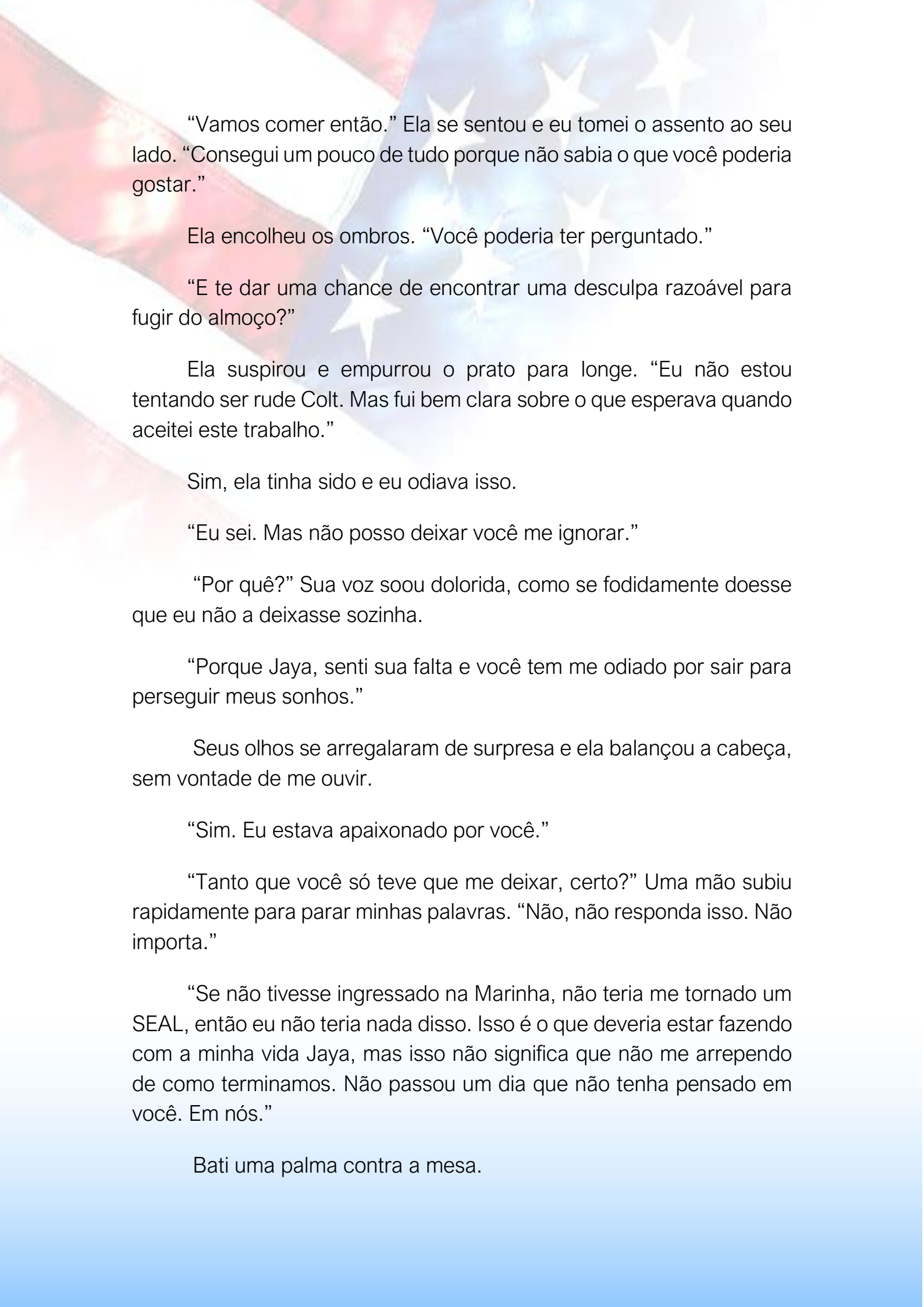
“Temos contratos governamentais muito lucrativos e é aí que discutimos, mas também é uma maneira fácil de proteger os clientes porque ninguém sabe que existe.”

Eu me certifiquei disso comprando o prédio e adicionando esses andares. Sem arquivá-los com a cidade. Funcionários do governo estadual e local eram os mais fáceis de subornar e meus clientes eram chefes de Estado, bilionários, titãs da indústria, praticamente o tipo exato de pessoas suscetíveis ao sequestro. E pior.

“Vamos.” Agarrei a mão dela novamente e levei-a para a sala arrumada para nós.

A porta se abriu e seu estômago roncou. Na verdadeira moda de Jaya, ela não corou de vergonha, apenas riu e se moveu para dentro.

“Ok, então talvez eu esteja com um pouco de fome.”



“Vamos comer então.” Ela se sentou e eu tomei o assento ao seu lado. “Consegui um pouco de tudo porque não sabia o que você poderia gostar.”

Ela encolheu os ombros. “Você poderia ter perguntado.”

“E te dar uma chance de encontrar uma desculpa razoável para fugir do almoço?”

Ela suspirou e empurrou o prato para longe. “Eu não estou tentando ser rude Colt. Mas fui bem clara sobre o que esperava quando aceitei este trabalho.”

Sim, ela tinha sido e eu odiava isso.

“Eu sei. Mas não posso deixar você me ignorar.”

“Por quê?” Sua voz soou dolorida, como se fodidamente doesse que eu não a deixasse sozinha.

“Porque Jaya, senti sua falta e você tem me odiado por sair para perseguir meus sonhos.”

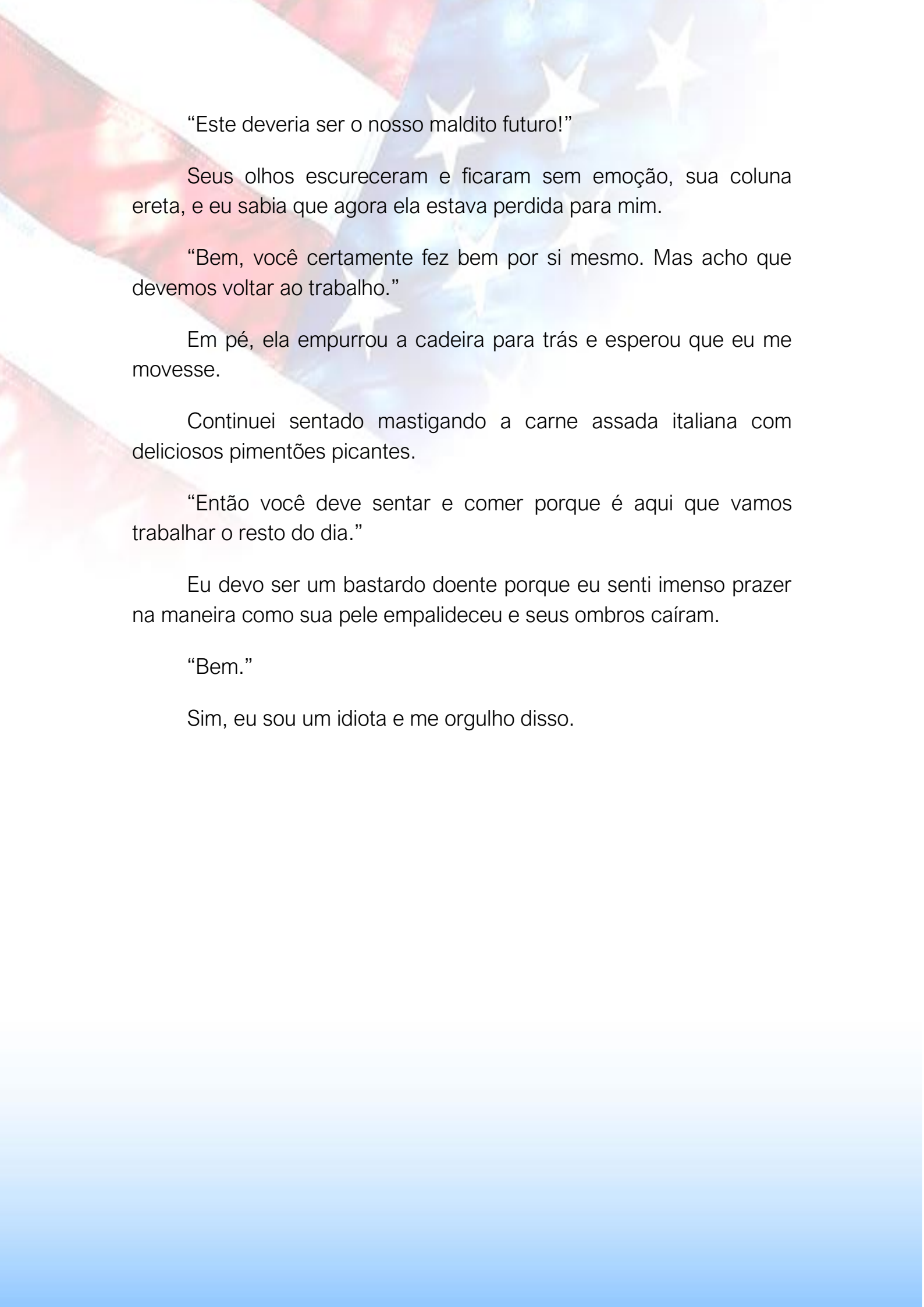
Seus olhos se arregalaram de surpresa e ela balançou a cabeça, sem vontade de me ouvir.

“Sim. Eu estava apaixonado por você.”

“Tanto que você só teve que me deixar, certo?” Uma mão subiu rapidamente para parar minhas palavras. “Não, não responda isso. Não importa.”

“Se não tivesse ingressado na Marinha, não teria me tornado um SEAL, então eu não teria nada disso. Isso é o que deveria estar fazendo com a minha vida Jaya, mas isso não significa que não me arrependo de como terminamos. Não passou um dia que não tenha pensado em você. Em nós.”

Bati uma palma contra a mesa.



“Este deveria ser o nosso maldito futuro!”

Seus olhos escureceram e ficaram sem emoção, sua coluna ereta, e eu sabia que agora ela estava perdida para mim.

“Bem, você certamente fez bem por si mesmo. Mas acho que devemos voltar ao trabalho.”

Em pé, ela empurrou a cadeira para trás e esperou que eu me movesse.

Continuei sentado mastigando a carne assada italiana com deliciosos pimentões picantes.

“Então você deve sentar e comer porque é aqui que vamos trabalhar o resto do dia.”

Eu devo ser um bastardo doente porque eu senti imenso prazer na maneira como sua pele empalideceu e seus ombros caíram.

“Bem.”

Sim, eu sou um idiota e me orgulho disso.



CAPITULO CINCO

Jaya

Quem quer que tenha se formado em fisioterapia deve ter sido parte de algum esquadrão venezuelano de tortura porque me senti totalmente esgotada. Exausta e com tanta dor que mal conseguia enxergar direito. Mas era apenas quarta-feira à tarde e eu ainda tinha horas de trabalho para ir.

Hoje foi o último dia de treinamento, então se pudesse passar o dia todo, não teria que passar horas e horas sozinha com o Colt. O homem me deixou louca. Ele estava em toda parte, sempre sorrindo para mim e me tocando naquelas carícias suaves e gentis.



Fez-me querer ele. E então o cheiro dele! Por que ele tinha que cheirar tão bem? Eu não consegui escapar de seus olhos azuis sorridentes e fumegantes. Sempre que eu fechava os meus, seus olhos estavam lá, me abrindo e me fazendo reviver o passado.

A pior parte? Eu realmente gostei do homem que ele se tornou. Colt era inteligente, ambicioso, determinado e dedicado à sua empresa e funcionários. Estava claro para mim que gostavam e o admiravam, o que dificultava que eu continuasse com minha raiva.

E Sharpe Focus, o inferno era tudo que uma empresa de segurança deveria ser. Impressionante, diversificada e totalmente competente. Em momentos de contemplação silenciosa, eu podia admitir sentir orgulho de tudo o que Colt havia conseguido, mas também sentia inveja. A morte do nosso amor, para ele, foi o melhor, porque permitiu que ele continuasse no caminho certo e atingisse seus objetivos. Para mim foi uma dor que eu nunca poderia escapar. Em vez de continuar minha educação ou ingressar no FBI como pretendia, consegui meu diploma e assumi o primeiro emprego legal que encontrei.

Veja como isso acabou.

Tomei algumas respirações profundas quando entrei no prédio alto e cinza que abrigava Sharpe Focus e sorri para a bela gerente de meia-idade.

“Oi Ann. Comprei um café com leite de noz moscada.” A mulher me ajudou muito nos últimos dias e eu sabia que ela raramente saía de sua mesa.

“Oh Deus te abençoe Jaya!” Ela agarrou o copo com as duas mãos e tomou um gole longo e reconfortante. “Tão bom.”

Eu gostava mais de algo assim? Eu sabia que não, mas sabia que mamãe estava certa sobre uma coisa. Tinha que tentar aproveitar minha vida novamente. Não que eu tenha gostado antes. Eu gostei do



meu trabalho porque eu era muito boa nisso, mas minha vida pessoal tinha sido um desastre desde então, bem sempre.

“Você sabe onde devo estar esta tarde?” Eu não podia perder tempo pensando assim. Precisava aprender esse trabalho e colocar alguma distância entre mim e Colt.

“Colt quer você na logística.” Eu duvido que ela queira dizer algo que soava tão sujo quanto isso, mas droga me deu pensamentos. Pensamentos sujos que eu não deveria estar tendo.

“Obrigada!” Disse a ela e fiz meu caminho até os elevadores. O primeiro andar era para reuniões de clientes, mas eu estava indo para o terceiro andar.

“Jaya espere!” Eu me virei e encontrei Ann sem fôlego e sorrindo. “Tenho suas identificações e tudo para que você possa ir e vir como quiser. Colt fará sua biometria das mãos, apenas lembre-o.”

Ela saiu e eu entrei no elevador, usando o tempo para me endurecer. Para me proteger contra o ataque de emoções que Colt causava em mim.

Colt já estava dentro da sala principal de logística esperando por mim. Sozinho. Eu poderia ficar por horas observando seu perfil forte e impressionante. Mas não faria. Esse caminho era uma loucura.

“Ei chefe.”

Ele se virou e sorriu, enterrei minhas unhas nas palmas das minhas mãos para parar o jeito que meu coração, meu corpo reagiu a ele.

“Jaya. Como foi a terapia?”

“De merda, mas consegui passar, então vamos nos concentrar nisso.”



“Fico feliz em ouvir isso. Venha sente-se, vamos fazer um pouco de treinamento.”

Ele me mostrou os diferentes programas de software usados e o que cada equipe precisaria com base no trabalho e tudo parecia fácil o suficiente, mesmo que não estivesse no meu conjunto de habilidades.

“Por que você acha que eu seria boa nisso Colt?” Eu poderia fazer isso, me sentia confiante. Mas eu precisava saber por que ele pensava assim.

“Fácil. Você é organizada, tem limite, é sistemática, obsessiva, mandona como o inferno e vai fazer o que for preciso para fazer essa merda.”

Um sorriso brincou em meus lábios por sua avaliação precisa, mas eu não queria que ele visse como seu elogio me afetou.

Nós passamos as próximas horas configurando a logística para trabalhos falsos até que Colt tivesse certeza de que eu sabia exatamente o que fazer e para quem ligar se eu não soubesse.

“Parece bem simples. Em quanto tempo terei que fazê-las?”

“Assim que as datas forem fechadas, a logística começará e continuará até que nossa equipe volte para cá.”

Parecia intensivo, mas esse trabalho era apenas a distração que eu precisava na minha vida, mesmo que meu chefe fosse a maior distração de todas.

“OK. Quantos empregos geralmente estão acontecendo de uma vez?”

Ele desviou o olhar enquanto respondia. “Por volta de dez a trinta.” Ele sorriu com o meu olhar espantado. “Eu disse a você que estamos crescendo rápido.”

“Isso é velocidade de dobra Colt! ⁷”.



Aquele sorriso contagiante cruzou seu rosto, me pegou tão desprevenida que, não notei a mão dele roçando minha bochecha até que a pele macia e quente formigou. “Ah, meu pequeno Geek de Star Trek.”

Por que ele teve que dizer isso com tanto carinho? Todos os dias em torno dele era uma luta e quando ele era doce, me lembrava muito do garoto que eu amava com todo o meu coração, o que me obrigou a pensar sobre ele. Sobre tudo que perdi.

Eu olhei para ele, mas a contração dos meus lábios me entregou. Um bocejo escapou, servindo como um lembrete muito necessário de que esses longos dias estavam me chutando, e que eu ainda não estava cem por cento.

“Desculpa. Qual é o próximo?”

Sobrancelhas negras se ergueram de surpresa.

⁷ No universo ficcional de *Star Trek*, a dobra espacial (ou warp drive em inglês) é uma forma de propulsão mais rápida que a luz (Faster Than Light ou FTL).

“Sério Jaya? Você mal consegue manter os olhos abertos. Vamos. Eu andarei com você até o seu carro.”

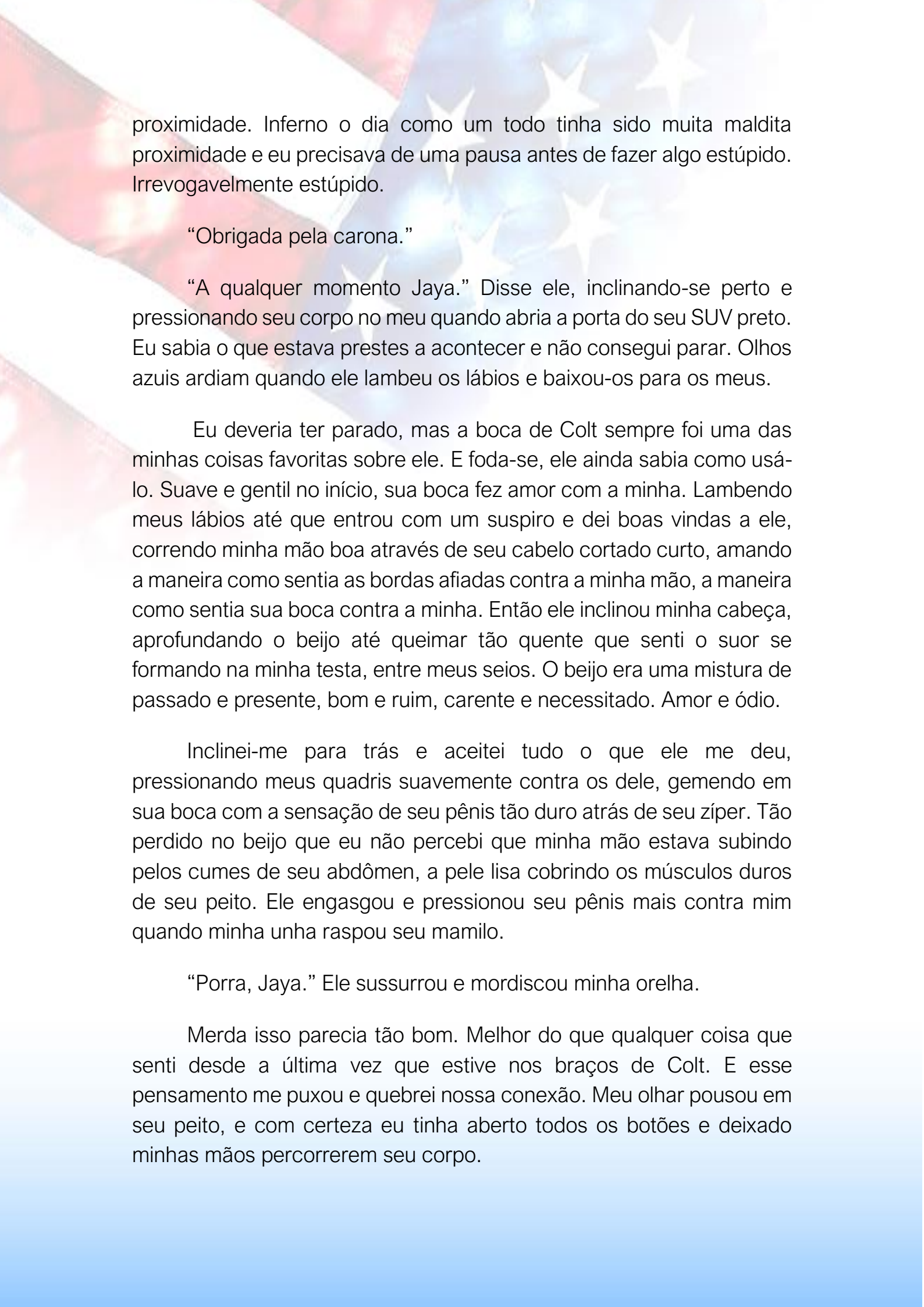
“Não há necessidade.” Levantei, me balançando um pouco por causa da dor antes de torcer os pés no chão. “Vendi meu carro antes de voltar para casa, então estou tomando o trem. Vejo você de manhã.”

Mal cheguei à porta antes da mão de Colt envolver meu bíceps e me parar no meu caminho.

“O que?”

“Vou levá-la para casa. Vamos.”

Ele disse enquanto me conduzia ao seu escritório e depois para o estacionamento. Sua mão ficou no meu braço e era muita



proximidade. Inferno o dia como um todo tinha sido muita maldita proximidade e eu precisava de uma pausa antes de fazer algo estúpido. Irrevogavelmente estúpido.

“Obrigada pela carona.”

“A qualquer momento Jaya.” Disse ele, inclinando-se perto e pressionando seu corpo no meu quando abria a porta do seu SUV preto. Eu sabia o que estava prestes a acontecer e não consegui parar. Olhos azuis ardiam quando ele lambeu os lábios e baixou-os para os meus.

Eu deveria ter parado, mas a boca de Colt sempre foi uma das minhas coisas favoritas sobre ele. E foda-se, ele ainda sabia como usá-lo. Suave e gentil no início, sua boca fez amor com a minha. Lambendo meus lábios até que entrou com um suspiro e dei boas vindas a ele, correndo minha mão boa através de seu cabelo cortado curto, amando a maneira como sentia as bordas afiadas contra a minha mão, a maneira como sentia sua boca contra a minha. Então ele inclinou minha cabeça, aprofundando o beijo até queimar tão quente que senti o suor se formando na minha testa, entre meus seios. O beijo era uma mistura de passado e presente, bom e ruim, carente e necessitado. Amor e ódio.

Inclinei-me para trás e aceitei tudo o que ele me deu, pressionando meus quadris suavemente contra os dele, gemendo em sua boca com a sensação de seu pênis tão duro atrás de seu zíper. Tão perdido no beijo que eu não percebi que minha mão estava subindo pelos cumes de seu abdômen, a pele lisa cobrindo os músculos duros de seu peito. Ele engasgou e pressionou seu pênis mais contra mim quando minha unha raspou seu mamilo.

“Porra, Jaya.” Ele sussurrou e mordiscou minha orelha.

Merda isso parecia tão bom. Melhor do que qualquer coisa que senti desde a última vez que estive nos braços de Colt. E esse pensamento me puxou e quebrei nossa conexão. Meu olhar pousou em seu peito, e com certeza eu tinha aberto todos os botões e deixado minhas mãos percorrerem seu corpo.

“Merda. Isso não deveria ter acontecido.”

Ele prendeu minha mão em seu peito com um sorriso de satisfação. “Deveria ter acontecido mais cedo.”

Inclinando-se e me dando outra lufada de seu perfume masculino que gritava sexo, ele sussurrou:

“E eu não posso esperar para fazê-lo novamente”. “Pontuou suas palavras com outra pressão de seus quadris, outro beijo de fogo que me deixou sem fôlego e dolorida”.

“Já faz muito tempo Jaya.”

Porra sim tinha sido uma espera muito longa. Mas seria ainda mais longa. Como para sempre. Empurrei seu peito e usei meu braço bom para empurrar para cima o assento do SUV. Olhei para ele enquanto deslizava atrás do volante.

“Só aceitei este passeio porque estou exausta. Não pense que foi mais do que isso.” Avisei com a expressão mais severa que eu poderia reunir, dado o meu estado atual de excitação.

Colt, em resposta, apenas sorriu.

O bastardo.

A única coisa que mais odiava do que acordar cedo era me mexer, e hoje ambos estavam em ordem, então meu humor estava zangado com um lado irritado. Ainda assim, sorri quando descobri que mamãe me deixara dois sanduíches de café da manhã no forno, aquecendo.



“Você é a melhor mãe.” Sussurrei, tomando uma xícara de café na varanda para dar uma última olhada nessa linda vista. O lago abaixo, mesmo parecendo ser um dia claro e ensolarado, era feroz e intimidante. Como a cidade em si.

Eu sentiria falta disso aqui, mas ter meu próprio espaço era importante e a casa que encontrei em Wicker Park tinha muito espaço. Muito espaço de acordo com a mãe.

“Para que uma mulher solteira precisa com cinco quartos?”

Eu não precisava de muitos quartos. Mas eu tinha dois andares e um porão com o mesmo valor de alugar um apartamento de dois quartos em Miami. Foi um grande negócio e era meu, graças a um depósito rápido de catorze dias e a um vendedor motivado. Depois de outra xícara de café para me preparar para mover com uma mão, a campainha soou indicando que os rapazes haviam chegado. Eu abri a porta e congelei.

“Colt. O que você está fazendo aqui?”

Ele deu uma olhada atrás de mim nas caixas empilhadas contra a parede e sorriu. “Como você está planejando se mudar com um braço?”

“Tem esses caras que você paga para vir pegar suas coisas de um lugar e levá-las para outro, já ouviu falar deles? Eu acredito que eles são chamados de transportadoras profissionais.” Revirei os olhos e voltei para o meu quarto para pegar os sapatos e chutar mais algumas caixas para mais perto da porta.

Colt me seguiu como eu imaginei que ele faria.

“Por que desperdiçar dinheiro com eles quando você trabalha com alguns dos melhores espécimes físicos do planeta?” Para fazer seu ponto ele flexionou seus bíceps e eu não vou mentir, eu olhei aqueles músculos dourados e imaginei me agarrar a eles enquanto ele deslizava profundamente dentro do meu corpo molhado e dolorido.



Porra, eu precisava transar se Colt tinha esse tipo de efeito em mim.

“Por que...” Cruzei meus braços para me lembrar de que eu não o queria. “... Esses espécimes podem gostar de um dia sem levantar pesos.”

Por que tinha que ser o Colt a acordar meu corpo dessa maneira? Tive alguns relacionamentos ao longo dos anos, nenhum deles sério ou duradouro, e nenhum deles me fez sentir metade do que senti na semana passada com o Colt. Se isso não parasse, nós nos encontraríamos juntos na cama em breve. E eu não poderia deixar isso acontecer.

“Não. Eles estão felizes em fazer isso, e com a nossa ajuda levará metade do tempo.” Quando não respondi, ele sorriu. “Eles estão lá embaixo esperando a autorização chegar e começar a carregar caixas.”

Eu deveria estar louco, mas levaria metade do tempo, o que significava que eu poderia passar o resto do fim de semana desembalando.

“Sério?”

Sim. Sem esperar, ele disparou uma mensagem e caminhou ao meu redor, examinando a sala. “O que mais precisamos fazer?”

“Nada. Essas caixas são tudo o que tenho aqui e precisamos fazer uma parada na unidade de armazenamento que aluguei para guardar as poucas peças que trouxe comigo de Miami. Vou ter que comprar todo o resto quando tiver tempo.”

Colt assentiu com a cabeça e assumiu o controle como sempre fazia orientando seus homens e os carregadores a arrumar as coisas no caminhão, reorganizando as coisas na unidade de armazenamento e supervisionando a desempacotamento na minha nova casa.



“Lugar legal.” Ele piscou quando me encontrou devagar desembalando os suprimentos de limpeza da cozinha.

“Sim, obrigada.” Resmunguei grata pela ajuda, mas me sentindo muito inútil, uma vez que um bando de estranhos virtuais ajudou a mudar minha vida. Não era muito, apenas uma tonelada de caixas e minhas peças favoritas de mobília, uma cama de dossel king size e um sofá de canto azul escuro. Não seria o suficiente para esta casa, mas era tudo que eu precisava agora.

Quando a transportadora foi embora, fiz um pedido de várias pizzas, dois tipos de asas, cerveja e bolo de chocolate para agradecer a todos pelos músculos. Havia pessoas por toda parte, descansando contra a parede, amontoadas no sofá e até esparramadas no chão, comendo e bebendo. Rindo e confortável um com o outro.

“Muito obrigada, não posso dizer o quanto a ajuda de vocês significou para mim. Prometo fazer um churrasco para agradecer de maneira adequada.”

“Certifique-se de fazer muito desse molho de churrasco.” Ty um ex-Ranger disse com um sorriso de molho de asa quente no rosto. Eu fiz uma careta, imaginando como ele sabia do meu molho.

“Colt está sempre reclamando sobre não ser capaz de encontrar um bom molho.” Disse ele, dando um sorriso orgulhoso para Colt.

“Oh. Bem, nesse caso vou fazer um grande lote.” Encontrei um lugar em um canto do sofá e inclinei a cabeça para trás, fechando os olhos por um momento, enquanto a exaustão fazia meus ossos ficarem pesados, os músculos lentos. A próxima vez que abri meus olhos a sala estava vazia e percebi que tinha adormecido. Mas, assim que ocorreu, um barulho veio do andar de cima e congelei, tentando lembrar onde diabos eu colocava minha arma. Wicker Park deveria ser um bairro decente, mas isso não significava nada para certo tipo de criminoso.

“Aqui está você.” Certificando-me que estava carregada, segurei a arma na minha mão esquerda e subi as escadas e pelo corredor,



congelando quando vi um vulto familiar de cabelo negro curto. “O que você está fazendo Colt?”

Ele olhou para cima com um sorriso, mas tudo que eu podia ver era aquela camiseta branca e fina, úmida com o suor do trabalho duro. Ferramentas estavam por toda parte me dando umas fantasias. Ele franziu a testa ao ver minha arma, mas não disse nada.

“Eu imaginei que você gostaria que sua cama fosse montada hoje.”

Meus ombros relaxaram e eu sorri para o seu gesto pensativo. Este Colt adulto era o inferno na determinação de uma mulher.

“Eu faço. Obrigado Colt. Tinha planejado dormir no sofá até que pudesse chegar a isso.”

“Agora você não precisa. Fico feliz em ajudar Jay-Jay.”

O som do meu apelido de infância me fez congelar e uma dor que não sentia em anos agarrou meu coração e apertou até que eu estava sem fôlego. Sem outra palavra, virei-me para descer e manter a minha merda sob controle.

Enquanto Colt montava a cama, montei minha Smart TV e console de jogos que funcionavam como um sistema de entretenimento, feliz que a internet estivesse pronta para uso. Depois de pedir mais comida e desembalar mais coisas de cozinha, ouvi um barulho e parei a música.

“Jaya venha aqui!”

Não tendo certeza se ele estava ferido ou brincando subi as escadas e parei na porta. A cama não estava apenas montada, Colt também colocara lençóis e fronhas.

“Você trabalha rápido.”

“Suba.” Ele deu um tapinha no colchão superior do travesseiro e sentou-se.



Eu olhei, apesar da minha gratidão.

“Tire sua bunda suja dos meus lençóis limpos!”

Ele sabia muito bem que eu tinha uma coisa sobre roupas sujas do lado de fora na minha cama. Foi a fonte de muitos argumentos durante o último ano do nosso relacionamento.

“Desculpe.” Disse não parecendo triste quando tirou os jeans cobertos de poeira e a camiseta suada, parecendo um deus romano com uma cueca boxer vermelha listrada que abraçava suas coxas musculosas e embalava um impressionante e enorme pau.

Eu não deveria lembrar-me daquela protuberância. Não quão longo e duro era, ou quão bem me enchia. Mas com ele de pé ali assim, como eu não poderia.

“Melhor.” Eu disse a ele em uma voz baixa e ofegante que não conseguia controlar. Com um grunhido, peguei suas roupas e as levei comigo enquanto descia as escadas.

“Olhe na caixa chamada material de ginástica e coloque outra coisa. Embora honestamente nenhuma das minhas coisas se encaixasse em seu grande corpo.”

“Estou bem.” Ele chamou atrás de mim na lavanderia, onde coloquei suas roupas para lavar. Eu me virei e, gritei, ele ficou ali parado, só com a cueca boxer e as meias.

Meu olhar varreu seu corpo mais uma vez, me fazendo mentalmente lambe meus lábios com a visão de dar água na boca dele.

“Pedi o jantar.” Disse quando passei por ele ignorando o calor que seu corpo produzia. “Temos água, soda e cerveja para beber.”

“Você não tem que me alimentar Jaya.”

“E você não tem que arrumar minha cama.” Mas eu estava tão grata que ele tinha porque o pensamento de descansar em meus



lençóis de algodão macio era o suficiente para me fazer sorrir quando me sentei e coloquei meus pés para cima.

Momentos depois, Colt se juntou a mim no sofá, sentando tão perto que nossos braços e pernas se tocaram.

“O que estamos assistindo?”

Dei de ombros e entreguei-lhe o controle para passear pelas opções.

“Sem tiroteios, caso contrário você pode escolher. Provavelmente não durarei mais de uma hora depois de tomar meus analgésicos, assim que o jantar chegar.”

Ele ficou em silêncio por um momento antes de se virar para mim.

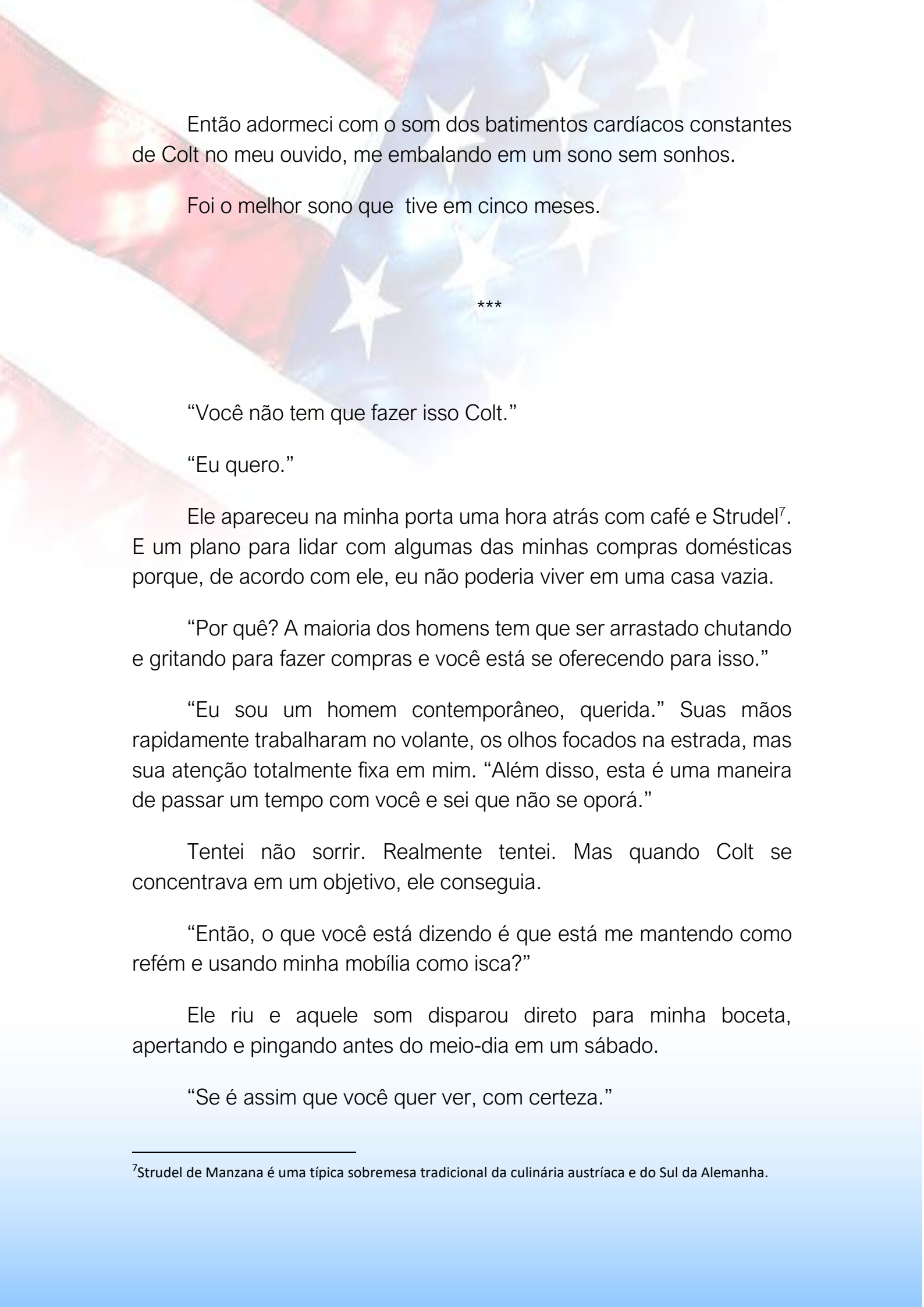
“Eles estão ajudando Jaya?”

Dei de ombros porque era melhor que a verdade.

“A dor diminuí o suficiente para que eu possa dormir e descansar por algumas horas a cada noite.”

Colt encontrou uma comédia para nós assistirmos e quando a comida chegou, nós comemos em um silêncio sociável, rindo tanto que era difícil não pensar em outros momentos em que passávamos assim. Não fazendo amor, mas apenas estando juntos e desfrutando da simplicidade disso.

Eu queria afastá-lo porque ele cheirava muito bem com aquele toque de suor em seu corpo, mas apoiar-me nele era confortável e estava exausta. A lasanha meio comida na mesa com três garrafas de cerveja e meu copo de chá gelado enquanto o filme tocava e minhas pálpebras começaram a ficar pesadas. Eu sabia que tinha minutos, na melhor das hipóteses, antes de dormir, mas não conseguia sair de Colt, não conseguia me mexer enquanto meu corpo se tornava mole contra o sofá.



Então adormeci com o som dos batimentos cardíacos constantes de Colt no meu ouvido, me embalando em um sono sem sonhos.

Foi o melhor sono que tive em cinco meses.

“Você não tem que fazer isso Colt.”

“Eu quero.”

Ele apareceu na minha porta uma hora atrás com café e Strudel⁷. E um plano para lidar com algumas das minhas compras domésticas porque, de acordo com ele, eu não poderia viver em uma casa vazia.

“Por quê? A maioria dos homens tem que ser arrastado chutando e gritando para fazer compras e você está se oferecendo para isso.”

“Eu sou um homem contemporâneo, querida.” Suas mãos rapidamente trabalharam no volante, os olhos focados na estrada, mas sua atenção totalmente fixa em mim. “Além disso, esta é uma maneira de passar um tempo com você e sei que não se oporá.”

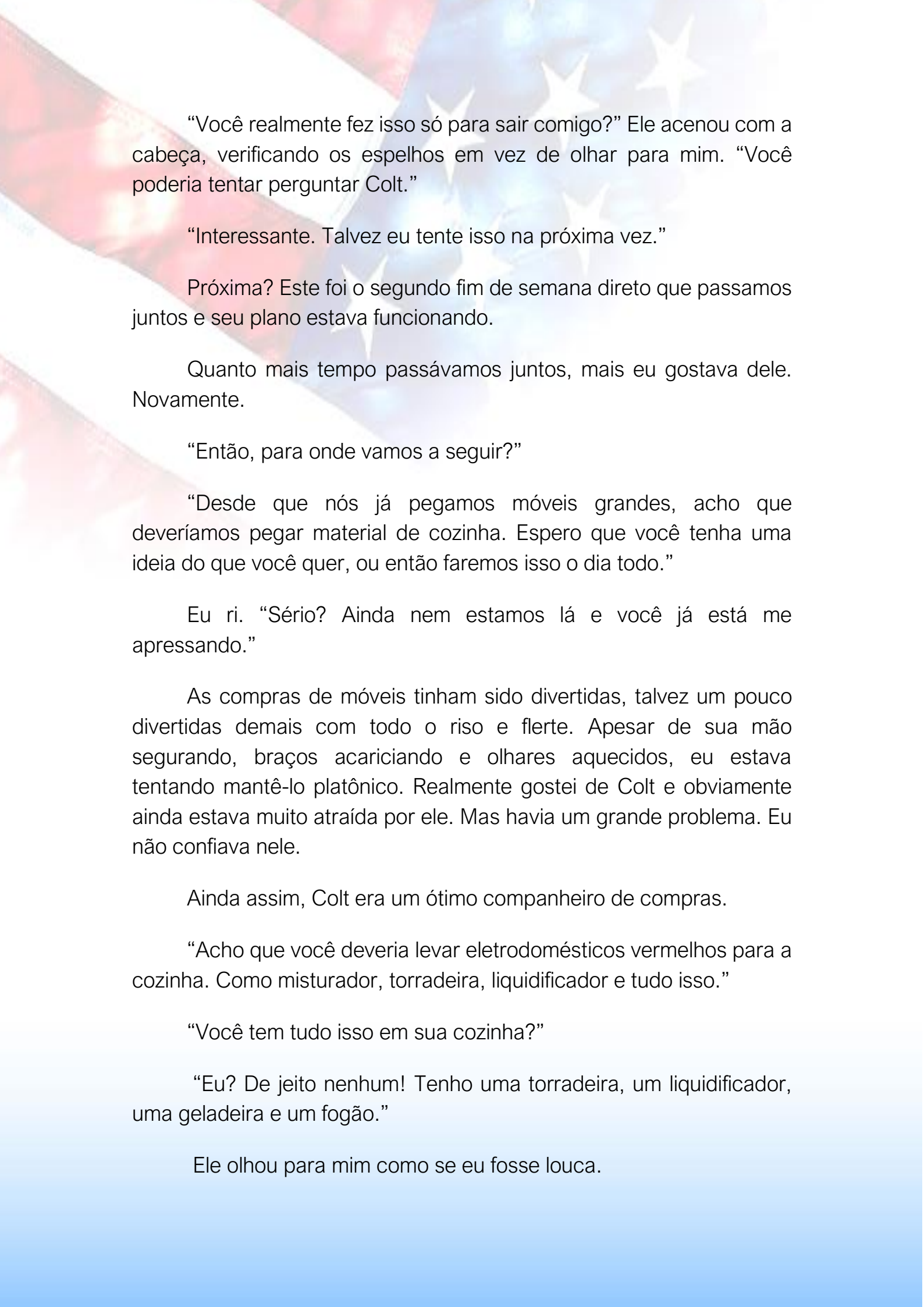
Tentei não sorrir. Realmente tentei. Mas quando Colt se concentrava em um objetivo, ele conseguia.

“Então, o que você está dizendo é que está me mantendo como refém e usando minha mobília como isca?”

Ele riu e aquele som disparou direto para minha boceta, apertando e pingando antes do meio-dia em um sábado.

“Se é assim que você quer ver, com certeza.”

⁷Strudel de Manzana é uma típica sobremesa tradicional da culinária austríaca e do Sul da Alemanha.



“Você realmente fez isso só para sair comigo?” Ele acenou com a cabeça, verificando os espelhos em vez de olhar para mim. “Você poderia tentar perguntar Colt.”

“Interessante. Talvez eu tente isso na próxima vez.”

Próxima? Este foi o segundo fim de semana direto que passamos juntos e seu plano estava funcionando.

Quanto mais tempo passávamos juntos, mais eu gostava dele. Novamente.

“Então, para onde vamos a seguir?”

“Desde que nós já pegamos móveis grandes, acho que deveríamos pegar material de cozinha. Espero que você tenha uma ideia do que você quer, ou então faremos isso o dia todo.”

Eu ri. “Sério? Ainda nem estamos lá e você já está me apressando.”

As compras de móveis tinham sido divertidas, talvez um pouco divertidas demais com todo o riso e flerte. Apesar de sua mão segurando, braços acariciando e olhares aquecidos, eu estava tentando mantê-lo platônico. Realmente gostei de Colt e obviamente ainda estava muito atraída por ele. Mas havia um grande problema. Eu não confiava nele.

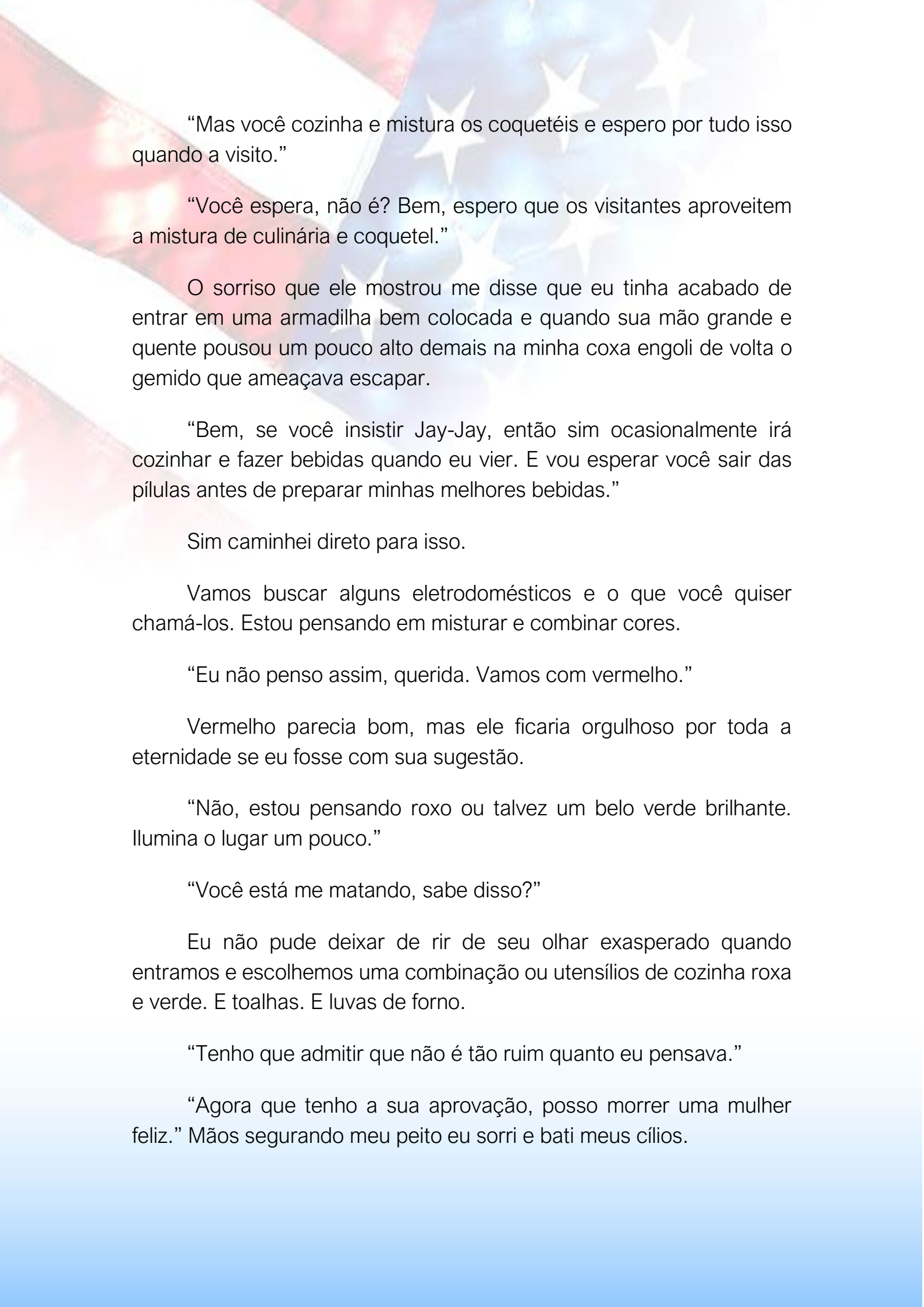
Ainda assim, Colt era um ótimo companheiro de compras.

“Acho que você deveria levar eletrodomésticos vermelhos para a cozinha. Como misturador, torradeira, liquidificador e tudo isso.”

“Você tem tudo isso em sua cozinha?”

“Eu? De jeito nenhum! Tenho uma torradeira, um liquidificador, uma geladeira e um fogão.”

Ele olhou para mim como se eu fosse louca.



“Mas você cozinha e mistura os coquetéis e espero por tudo isso quando a visito.”

“Você espera, não é? Bem, espero que os visitantes aproveitem a mistura de culinária e coquetel.”

O sorriso que ele mostrou me disse que eu tinha acabado de entrar em uma armadilha bem colocada e quando sua mão grande e quente pousou um pouco alto demais na minha coxa engoli de volta o gemido que ameaçava escapar.

“Bem, se você insistir Jay-Jay, então sim ocasionalmente irá cozinhar e fazer bebidas quando eu vier. E vou esperar você sair das pílulas antes de preparar minhas melhores bebidas.”

Sim caminhei direto para isso.

Vamos buscar alguns eletrodomésticos e o que você quiser chamá-los. Estou pensando em misturar e combinar cores.

“Eu não penso assim, querida. Vamos com vermelho.”

Vermelho parecia bom, mas ele ficaria orgulhoso por toda a eternidade se eu fosse com sua sugestão.

“Não, estou pensando roxo ou talvez um belo verde brilhante. Ilumina o lugar um pouco.”

“Você está me matando, sabe disso?”

Eu não pude deixar de rir de seu olhar exasperado quando entramos e escolhemos uma combinação ou utensílios de cozinha roxa e verde. E toalhas. E luvas de forno.

“Tenho que admitir que não é tão ruim quanto eu pensava.”

“Agora que tenho a sua aprovação, posso morrer uma mulher feliz.” Mãos segurando meu peito eu sorri e bati meus cílios.

“Espertinha.” Ele gemeu e, em seguida, bateu na minha bunda. “Tudo que preciso fazer é usar acessórios, e tanto quanto você tem sido útil em tudo isso está muito cansada de fazer compras.”

Seu braço foi em torno de mim novamente e, sem mentira, me inclinei em seu abraço. Inalei sua colônia amadeirada de sândalo e aquele cheiro que era exclusivamente Colt.

“Tenho ajudado? Maldita Jaya, você realmente sabe como fazer um cara se sentir especial.”

“Que tal isso para ser especial? Até te comprarei o almoço.”

Ele parou, confundindo o vendedor empurrando o carrinho para carregar tudo. “Isso é doce. E para isso, vou fazer o jantar hoje à noite. Você faz as compras no supermercado, no entanto.”

“Você vai me fazer ir ao supermercado?” Ele assentiu e eu sorri. “Combinado. Agora vamos porque posso comer uma foca.”

Ele congelou e me deu um olhar aquecido através do topo do SUV que senti todo o caminho até os dedos dos pés. “Este SEAL⁸ é feliz por ser sua refeição querida.”

“Há uma grande lanchonete na esquina.”

Colt agarrou minha mão e de alguma forma a virou em volta da minha cintura, não que eu estivesse reclamando, e nós fizemos a curta viagem para o Stillman's Deli.

“Se você pegar chucrute⁹, então pegarei alho extra e nós não teremos que nos preocupar com isso mais tarde, quando nos beijarmos.”

⁸ Um trocadilho entre o Seal, que é uma marca de suas compras e um membro da equipe mar, ar e terra da Marinha dos EUA ou selo, comumente conhecido como Navyseals.

⁹ Que é preparado com repolho branco cortado em tiras finas e fermentado com vinagre e especiarias, que geralmente é tomado acompanhado de carne ou salsicha de porco; É um prato típico da culinária da Alsácia.



“Devidamente anotado.”

“Colt Sharpe, é você?”

Nós dois olhamos para cima e encontramos uma ruiva voluptuosa cambaleando em saltos pretos enquanto se dirigia para nós. “Namorada sua?”

“Não. Dois encontros e ela já estava falando sobre compromisso.”

Droga. Dei um passo quando ficou claro que ela tinha um grande jogo onde outras mulheres estavam preocupadas.

“Colt. Senti sua falta!” Ela arrulhou e pressionou-se contra ele, arrastando longas unhas vermelhas em seu peito.

Colt, cara legal que ele era, deu um passo para trás e pegou minha mão, pressionando um beijo ao lado da minha cabeça.

“Brie, eu gostaria que você conhecesse minha noiva.”

Duas emoções foram registradas em seu rosto. Choque e raiva.

“Pensei que você disse que nunca iria se casar!”

Sua voz ficou mais e mais alta, atingindo níveis absurdos.

“Toda aquela conversa sobre o amor que você perdeu no ensino médio e que ainda segurava seu coração era apenas uma mentira, certo? Você rato mentiroso bastardo! Oh, eu estraguei tudo com Jaya tão ruim como ninguém mais vai fazer.” Ela o imitou usando uma voz estridente.

Eu não sabia como me sentir sobre o fato de Colt ter usado a mim e nosso relacionamento para sair do compromisso com outras mulheres. Parecia desprezível. Parecia que ele diminuía o que tínhamos.



“Brie!” Ele gritou para interromper seu discurso sem fim. “Esta é Jaya.” Imediatamente Brie suavizou e toda a raiva a deixou. “Realmente, você é Jaya?.”

“De acordo com a minha carteira de motorista.”

“Oh meu deus!” Assim todo o seu comportamento mudou de raiva e mágoa para feliz e esperançosa. “Isso é tão bom, estou tão feliz por você!” Ela nos envolveu em um abraço, apertando um pouco demais.

“Obrigado por isso Brie, mas ainda estou me recuperando de ter sido baleada.” Disse a ela e me soltei de seu abraço.

“Oh não, você está bem”? “Colt, eu espero que você esteja cuidando bem dela agora que você finalmente a recuperou”. Ela se inclinou para outro abraço gentil e sussurrou em meu ouvido.” Que garota sortuda você é ter um amor como esse.”

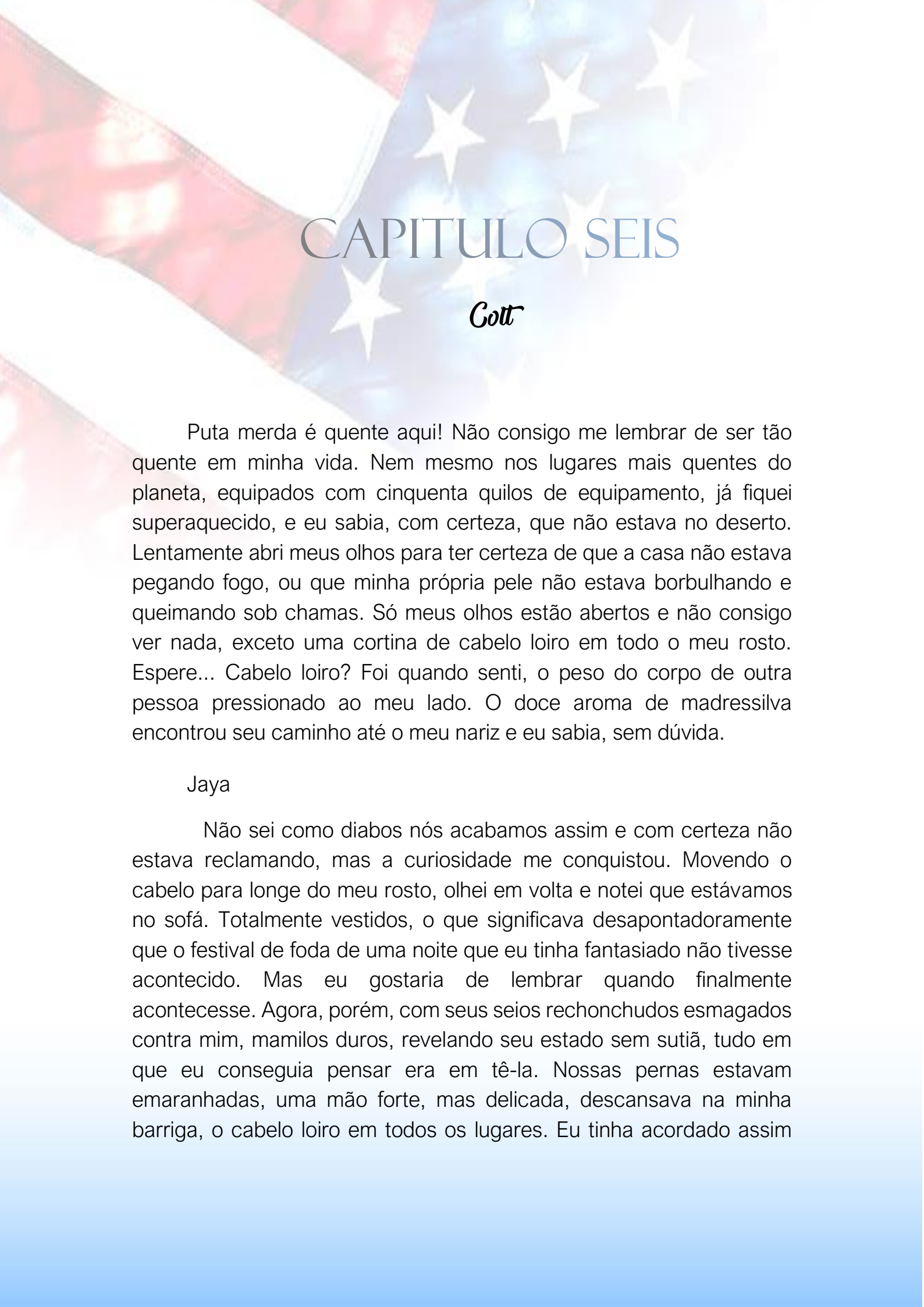
Fiquei ali, completamente atordoada, observando a bombom curvilíneo se afastar. Eu virei meu olhar para Colt, que olhou para mim com um olhar que eu não queria identificar. Esse olhar era muito real. Muito intenso. Demais.

“Esquisito.”

Lentamente, como se o tempo parasse, ele segurou meu queixo e me beijou demoradamente até que senti suas emoções se derramando em mim, infundindo-me para que eu não pudesse ignorá-las. Não foi possível negar.

Ele provou cada centímetro da minha boca, passando e lambendo minha língua. Acasalando com minha boca até que me agarrei a ele. Ele engoliu meus gemidos e apertou minha bunda, me beijando até que nada ao nosso redor existisse.

Quando ele quebrou o beijo, ele sorriu. “Eu te disse isso.”



CAPITULO SEIS

Cott

Putá merda é quente aqui! Não consigo me lembrar de ser tão quente em minha vida. Nem mesmo nos lugares mais quentes do planeta, equipados com cinquenta quilos de equipamento, já fiquei superaquecido, e eu sabia, com certeza, que não estava no deserto. Lentamente abri meus olhos para ter certeza de que a casa não estava pegando fogo, ou que minha própria pele não estava borbulhando e queimando sob chamas. Só meus olhos estão abertos e não consigo ver nada, exceto uma cortina de cabelo loiro em todo o meu rosto. Espere... Cabelo loiro? Foi quando senti, o peso do corpo de outra pessoa pressionado ao meu lado. O doce aroma de madressilva encontrou seu caminho até o meu nariz e eu sabia, sem dúvida.

Jaya

Não sei como diabos nós acabamos assim e com certeza não estava reclamando, mas a curiosidade me conquistou. Movendo o cabelo para longe do meu rosto, olhei em volta e notei que estávamos no sofá. Totalmente vestidos, o que significava desapontadoramente que o festival de foda de uma noite que eu tinha fantasiado não tivesse acontecido. Mas eu gostaria de lembrar quando finalmente acontecesse. Agora, porém, com seus seios rechonchudos esmagados contra mim, mamilos duros, revelando seu estado sem sutiã, tudo em que eu conseguia pensar era em tê-la. Nossas pernas estavam emaranhadas, uma mão forte, mas delicada, descansava na minha barriga, o cabelo loiro em todos os lugares. Eu tinha acordado assim



muitas vezes com Jaya, geralmente nua, mas essa merda dessa vez era tão boa quanto à primeira vez.

Um telefone tocou na mesa de café que compramos ontem, mas o sofá estava longe demais para alcançá-lo sem acordar Jaya. Então eu fiquei lá com ela em meus braços, aproveitando tudo sobre esse momento. Embora ela não tivesse me dado qualquer indicação real de que estava suavizando em minha direção, eu poderia dizer. Eu podia sentir isso acontecendo. Ela parou de lutar com meus beijos e se jogou completamente naquele beijo na noite passada. Não se queixou de mim, e praticamente forcei-a a passar o tempo comigo. Isso foi tudo de bom, mas eu queria mais.

Muito mais.

A sala estava em silêncio, exceto pelo zumbido baixo da TV e da geladeira, então ouvi claramente. O som de uma chave girando na fechadura, a maçaneta da porta girando e a porta se abrindo. Instintos começaram, mas eu sabia que no fundo não era um intruso, e eu precisava ter cuidado com o ombro de Jaya. Mas isso significava que a pessoa que entrava pela porta agora só podia ser Sharon. E eu sabia, sem ela ter dito uma coisa, que não iria querer que sua mãe nos encontrasse assim.

Infelizmente, o tempo não estava do nosso lado e eu não consegui me mover rapidamente sem empurrá-la. Respirei fundo e abri meus olhos ao som de passos se aproximando.

“Bom dia, Sharon.”

Ela engasgou e eu inclinei a cabeça para trás enquanto seu olhar girava para onde estávamos os corpos em volta um do outro.

“Colt.”

“Bom dia filho.” Merda! Aquela voz me fez entrar em pânico e me mexer, não o suficiente para machucar, mas o suficiente para acordar Jaya.

“Ei mãe” Gemi quando Jaya começou a se mover contra mim.

“O que você disse?” Ela olhou para mim e para baixo em nossos corpos entrelaçados no sofá, completamente alheia às outras duas pessoas na sala. “Adormeci em você de novo? Droga, Colt, desculpe.”

“Não peça querida. Pelo menos ainda não. Primeiro diga olá às nossas mães.”

Eu não deveria ter gostado tanto quando aqueles olhos verdes sonolentos olharam para mim e depois, sobre o braço do sofá, alargando-se ao vê-las ao mesmo tempo em que seu corpo se congelou em confusão. Eu podia ler Jaya como um livro. Ela queria sair do sofá e colocar dez metros de distância entre nós, mas o ombro dela não permitia.

“Mamãe? Sra. Sharpe? O que vocês estão fazendo aqui?”

“Brunch¹⁰.” Ma respondeu com um sorriso que parecia muito feliz. “E agora nem precisamos convidar o Colt.”

Sharon sorriu quando as duas desapareceram na cozinha, sussurrando e rindo como garotinhas. Eu balancei a cabeça para elas, temendo o que tinham planejado. Em vez de me concentrar nisso, me virei para Jaya.

“Como está o ombro?”

“Tenso como merda. Eu não tenho certeza se posso movê-lo agora mesmo.” Sua expressão estava comprimida e sua pele empalidecia como evidência de sua dor.

Saindo do sofá cautelosamente, eu a peguei em meus braços e subi as escadas, não parando até estarmos em seu quarto.

“Você precisa de alguma ajuda para tirar a roupa?” Nós dois sabíamos que ela precisava da minha ajuda, então eu esperei, observando como a indecisão brincava em seu lindo rosto.



Finalmente, ela soltou um longo suspiro e assentiu. “Sim, mas, por favor, tente não aproveitar muito.”

Com um sorriso malicioso, andei em direção a ela.

“Não faço promessas.”

¹⁰ É uma refeição tardia de origem britânica que combina café da manhã com o almoço.

Não como eu poderia, mesmo que quisesse. Jaya, aos vinte anos, era linda, firme e flexível. Agora ela era de tirar o fôlego. Seios empertigados que eram um punhado perfeito com mamilos com pontas de pêssago que nunca deixavam de dar água na boca. Sua blusa saiu, revelando um seio, ombros e costas cobertos de sardas leves e chamando de volta lembranças de tem entre meus dedos. Minha língua. Sua cintura fina com músculos visíveis em seu tronco que levavam a pernas musculosas longas e magras. Ela era absolutamente perfeita.

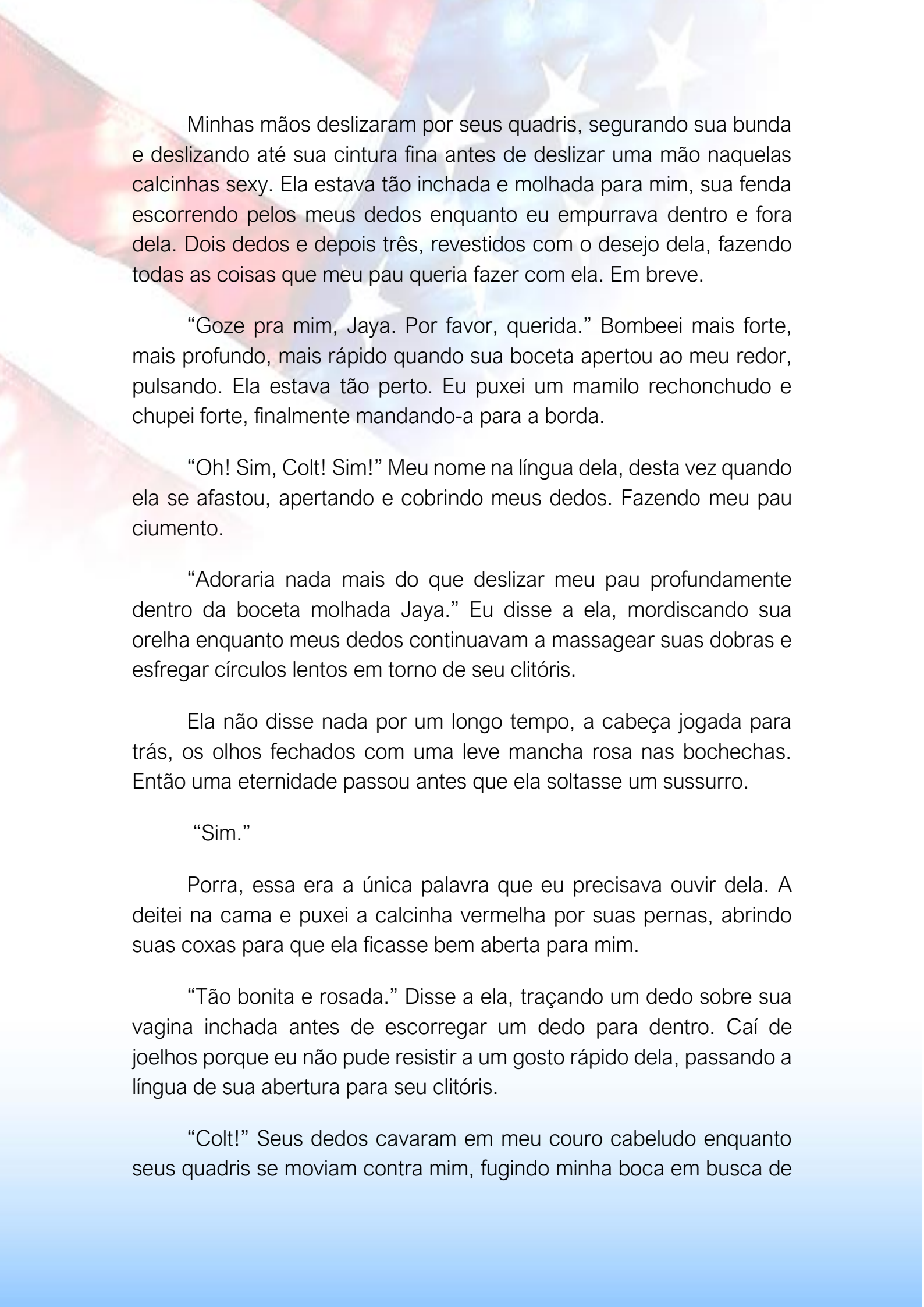
“Foda-me Jaya, você ainda é a coisa mais linda que já vi.”

Não pude evitar não com ela parada ali apenas com um pequeno pedaço de renda vermelha, o peito arfando suavemente e os olhos fixos nos meus. Inclinando-me para frente, lambi um mamilo antes de puxar para dentro da minha boca, chupando suavemente e rolando minha língua ao redor da fruta doce e rechonchuda. Seu corpo tremia, tremia quando eu amava seus peitos, uma de suas mãos atravessou meu cabelo para me segurar perto enquanto ela se arqueava para mim.

O som doce de seus gemidos tinha meu pau tão duro que eu sabia que precisaria de um longo banho frio quando terminássemos.

“Colt.” O som do meu nome no momento de paixão era algo que nunca pensei que iria ouvir de novo, e agora significava que ela me queria, queria isso tanto quanto eu.

“Sim.”



Minhas mãos deslizaram por seus quadris, segurando sua bunda e deslizando até sua cintura fina antes de deslizar uma mão naquelas calcinhas sexy. Ela estava tão inchada e molhada para mim, sua fenda escorrendo pelos meus dedos enquanto eu empurrava dentro e fora dela. Dois dedos e depois três, revestidos com o desejo dela, fazendo todas as coisas que meu pau queria fazer com ela. Em breve.

“Goze pra mim, Jaya. Por favor, querida.” Bombee mais forte, mais profundo, mais rápido quando sua boceta apertou ao meu redor, pulsando. Ela estava tão perto. Eu puxei um mamilo rechonchudo e chupei forte, finalmente mandando-a para a borda.

“Oh! Sim, Colt! Sim!” Meu nome na língua dela, desta vez quando ela se afastou, apertando e cobrindo meus dedos. Fazendo meu pau ciumento.

“Adoraria nada mais do que deslizar meu pau profundamente dentro da boceta molhada Jaya.” Eu disse a ela, mordiscando sua orelha enquanto meus dedos continuavam a massagear suas dobras e esfregar círculos lentos em torno de seu clitóris.

Ela não disse nada por um longo tempo, a cabeça jogada para trás, os olhos fechados com uma leve mancha rosa nas bochechas. Então uma eternidade passou antes que ela soltasse um sussurro.

“Sim.”

Porra, essa era a única palavra que eu precisava ouvir dela. A deitei na cama e puxei a calcinha vermelha por suas pernas, abrindo suas coxas para que ela ficasse bem aberta para mim.

“Tão bonita e rosada.” Disse a ela, traçando um dedo sobre sua vagina inchada antes de escorregar um dedo para dentro. Caí de joelhos porque eu não pude resistir a um gosto rápido dela, passando a língua de sua abertura para seu clitóris.

“Colt!” Seus dedos cavaram em meu couro cabeludo enquanto seus quadris se moviam contra mim, fugindo minha boca em busca de



seu próprio prazer. “Deus, sim”. Ela gemeu quando eu mordisquei seu clitóris e chupei com força. “Me foda!”

Música para meus ouvidos. “Você tem certeza Jaya? Há duas mães casamenteiras lá embaixo.”

Ela gemeu e cobriu o rosto com um braço. “Você está certo.”

Desapontamento aumentou em mim quando ela empurrou meu peito e eu a ajudei. Assistir aquela bunda redonda se afastar me fez lamber os lábios. Então ela se virou.

“Eles vão ouvir a cama, mas acho que o balcão no banheiro é seguro.”

“Gosto do jeito que você pensa, querida.” Correndo para ela como um touro excitado, agarrei sua cintura e sentei-a no balcão, beijando sua boca, seu pescoço e os seios suculentos. “Apenas segure-se com este braço.” Disse a ela enquanto eu alinhava nossos corpos para cima e afundava lentamente em sua vagina, tão lisa e quente, que eu não conseguia sufocar um gemido.

“Porra, Jaya.”

“Colt.” Ela gemeu, agarrando a parte de trás do meu pescoço e me puxando para um beijo que disparou direto para o meu pau. Meus quadris trabalhavam como uma máquina, mantendo um ritmo acelerado, deslizando em traços longos e profundos que a faziam gemer e mover seus quadris no ritmo dos meus. “Colt, sim.”

“Foda-se” Eu disse a ela enquanto espalmava sua bunda e a levantava do balcão, pressionando-a contra a parede fria para que eu pudesse empurrar mais e mais. “Você se sente tão bem.” Então malditamente apertado. Em minhas palavras, ela apertou em volta de mim, lambendo meu pescoço e me mordendo. “Preciso que você goze para mim.” Eu não poderia aguentar muito mais tempo. Ela já pulsava em torno de mim em pequenas vibrações que tinham minhas bolas apertadas. “Jaya?”



Ela riu e me beijou de novo, tão quente e com fome que eu sabia que não seria longo para qualquer um de nós. “Mesmo tempo Colt. Você sabe do que eu gosto.”

Foda-se, sim, eu fiz, e a agarrei com mais força, espalhando-a e empurrando com tanta força, tão profundamente que não havia nenhuma maneira que eu não perdesse um pedaço de mim mesmo nela. E quando sua boceta me agarrou, me ordenhou e seus doces gritos soaram em meus ouvidos, eu sabia que não iria parar até que Jaya fosse minha novamente. Seu nome era um grunhido em meus lábios enquanto ela tremia em meus braços.

“Deus Jaya, eu prefiro ficar aqui.”

Sua risada ecoou no banheiro, as vibrações dispararam através de nós dois, fazendo-a apertar em torno de mim e meu pau para voltar à vida.

“Eu também, mas nós já lhes demos muito para conversar, você não acha?” Nós não poderíamos escapar do Brunch agora, não importa o porquê, então eu a coloquei no balcão, mas bloqueei o caminho dela. “O que você está fazendo? Temos que ir até lá.”

“Jaya.”

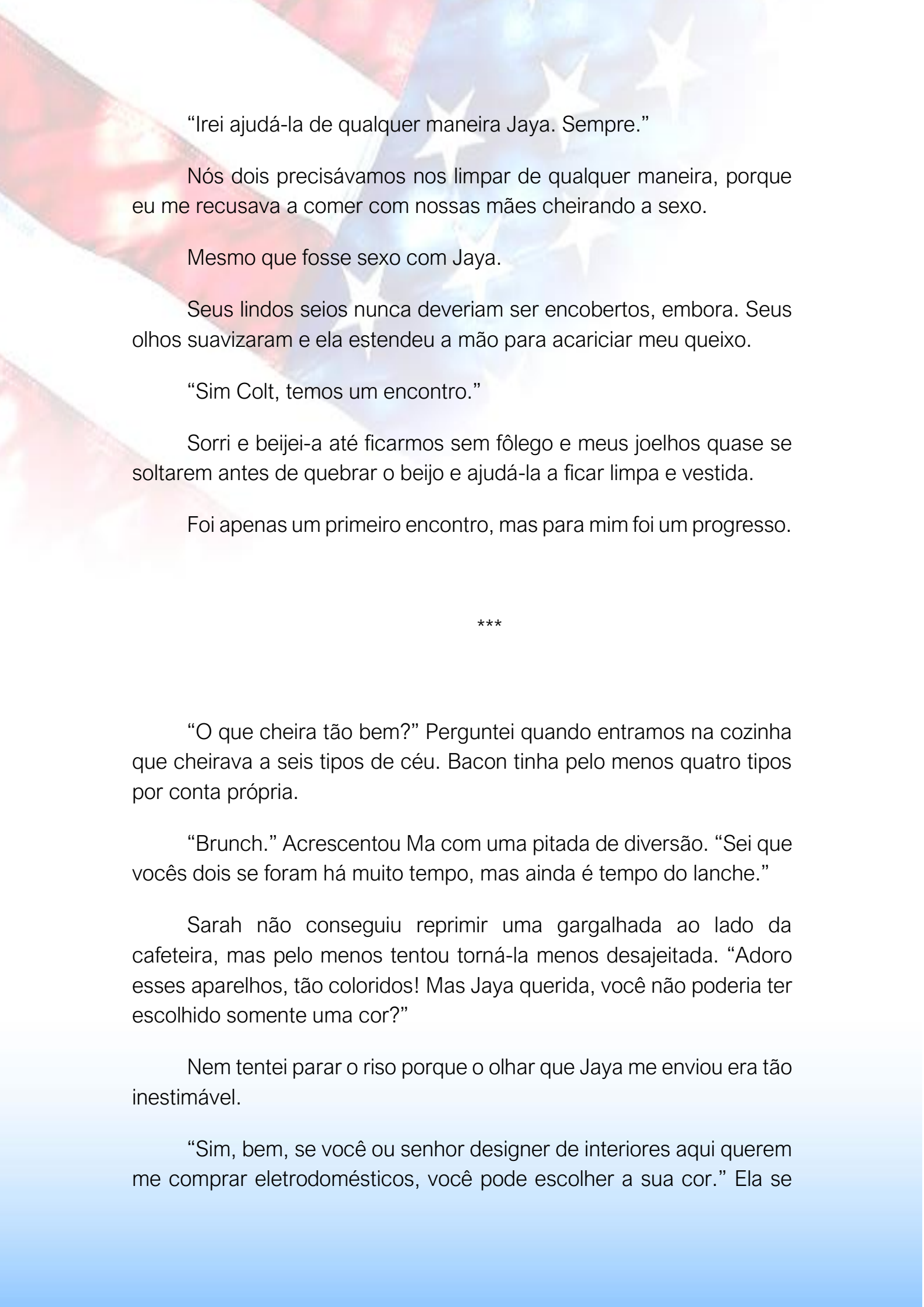
“Colt.” Ela respondeu, mordendo de volta um sorriso.

“Noite de sexta-feira. Você de vestido. Virei buscá-la, te mostrar um bom momento e talvez, se você tiver sorte, eu apague.”

“Um encontro?” Ela mal conseguia dizer a palavra.

Eu balancei a cabeça e empurrei meus quadris para frente, desenhando um gemido sexy dela. “Um encontro.”

Ela queria dizer sim e eu sabia que estávamos muito perto de um. Eu vi o brilho em seu verde olhos, naquele momento ela cedeu e assentiu. “Se eu disser sim, você vai me ajudar a me vestir?”



“Irei ajudá-la de qualquer maneira Jaya. Sempre.”

Nós dois precisávamos nos limpar de qualquer maneira, porque eu me recusava a comer com nossas mães cheirando a sexo.

Mesmo que fosse sexo com Jaya.

Seus lindos seios nunca deveriam ser encobertos, embora. Seus olhos suavizaram e ela estendeu a mão para acariciar meu queixo.

“Sim Colt, temos um encontro.”

Sorri e beijei-a até ficarmos sem fôlego e meus joelhos quase se soltarem antes de quebrar o beijo e ajudá-la a ficar limpa e vestida.

Foi apenas um primeiro encontro, mas para mim foi um progresso.

“O que cheira tão bem?” Perguntei quando entramos na cozinha que cheirava a seis tipos de céu. Bacon tinha pelo menos quatro tipos por conta própria.

“Brunch.” Acrescentou Ma com uma pitada de diversão. “Sei que vocês dois se foram há muito tempo, mas ainda é tempo do lanche.”

Sarah não conseguiu reprimir uma gargalhada ao lado da cafeteira, mas pelo menos tentou torná-la menos desajeitada. “Adoro esses aparelhos, tão coloridos! Mas Jaya querida, você não poderia ter escolhido somente uma cor?”

Nem tentei parar o riso porque o olhar que Jaya me enviou era tão inestimável.

“Sim, bem, se você ou senhor designer de interiores aqui querem me comprar eletrodomésticos, você pode escolher a sua cor.” Ela se



sentou em um assento que deixou seu braço fora do caminho de alvos móveis. “Isso parece incrível senhoras, mas qual é a ocasião?”

Sharon sorriu tão cheia de amor para sua filha. “Café da manhã de inauguração, querida. Nós achamos que você não iria querer cozinhar, mas parece que vocês dois o cobriram.” Seu sorriso disse tudo, ela pensou que estávamos juntos novamente.

“Eu tenho que comer, não é?”

“Claro.” Mamãe e Sharon responderam imediatamente.

“Vamos comer então, ok?” Tomei o assento ao lado de Jaya, regalando nossas mães com histórias de nossas viagens de compras enquanto elas riam e sorriam e fingiam não prestar atenção em como Jaya havia ficado quieta e retraída. “Ela saiu ontem antes de chegarmos a coisas que tornariam este lugar uma casa de verdade.”

“Oh querida, posso pegar algumas coisas. Alguns cobertores e almofadas, talvez alguns quadros para pendurar na parede.” Sharon sorriu com a ideia e eu sabia que ela estava tão feliz quanto eu em ter Jaya em casa novamente.

“Claro mãe, só não enlouqueça. Sem flores e sem amarelo. Eu não quero cores brilhantes, se atenha ao tema da casa.” Seus ombros tensos relaxaram e sua expressão suavizou. “Obrigada.”

Todos relaxaram, coloquei um braço ao redor das costas da cadeira e sorri. “Isso não foi tão difícil, foi?”

“Você não tem ideia.” Ela gemeu e roubou uma fatia de bacon do meu prato. “Esse bacon está ótimo Sra. Sharpe.”

Sharon franziu a testa. “E como você sabe que não é meu bacon?”

“Porque ela sempre faz isso perfeitamente claro. Sem bordas queimadas e sem ficar encharcado. Sem ofensa, mãe.”



Sharon revirou os olhos e cruzou os braços, inclinando-se para trás. Ela e Ma compartilharam um olhar que eu não consegui decifrar, mas o fragmento de desconforto que escorregou pelas minhas costas me disse que elas estavam prestes a causar sérios danos ao progresso que eu havia feito com Jaya no andar de cima.

“Então.” Sharon começou e deixou uma longa pausa entre nós.

“O que Sharon está dizendo é que vocês dois estavam dormindo. Juntos.”

“Nada passa por você, mãe.” Se elas achavam que poderiam nos intimidar do jeito que faziam quando éramos mais jovens, estavam muito enganadas. “Fomos às compras, tomamos alguma comida e dormimos no sofá. Isso é tudo que você ganha. Vocês duas.”

“Você não é divertido Colt. Eu te criei melhor que isso.”

“Aparentemente não.” Eu disse a ela e lhe dei meu sorriso mais encantador. “Agora é aquele quiche que eu cheiro no forno?”

Ambas as mulheres se levantaram e começaram a andar pela cozinha colocando mais coisas em pratos e tirando vários pratos do forno. Jaya pôs a mão na minha coxa e sorriu.

“Obrigada.” Ela murmurou com um sorriso que me fez querer me inclinar e beijá-la de novo e de novo. E de novo.

“A qualquer hora Jay-Jay. A qualquer momento.”

CAPITULO SETE

Jaya

Fisioterapia é quase mais doloroso do que ser baleada. Pelo menos as balas vieram rapidamente e depois acabou. A terapia é uma tortura contínua que parece que nunca terminará. Eu sempre usava uma camiseta e calça de yoga, porque a única coisa que podia contar além da dor cega, era que eu suaria através das minhas roupas. Hoje, infelizmente não foi diferente.

Até que meu telefone começou a zumbir na mesa ao meu lado. Normalmente eu ignorava, mas estava cansada e um sexto sentido me fez responder antes do segundo toque.

“Sim”?

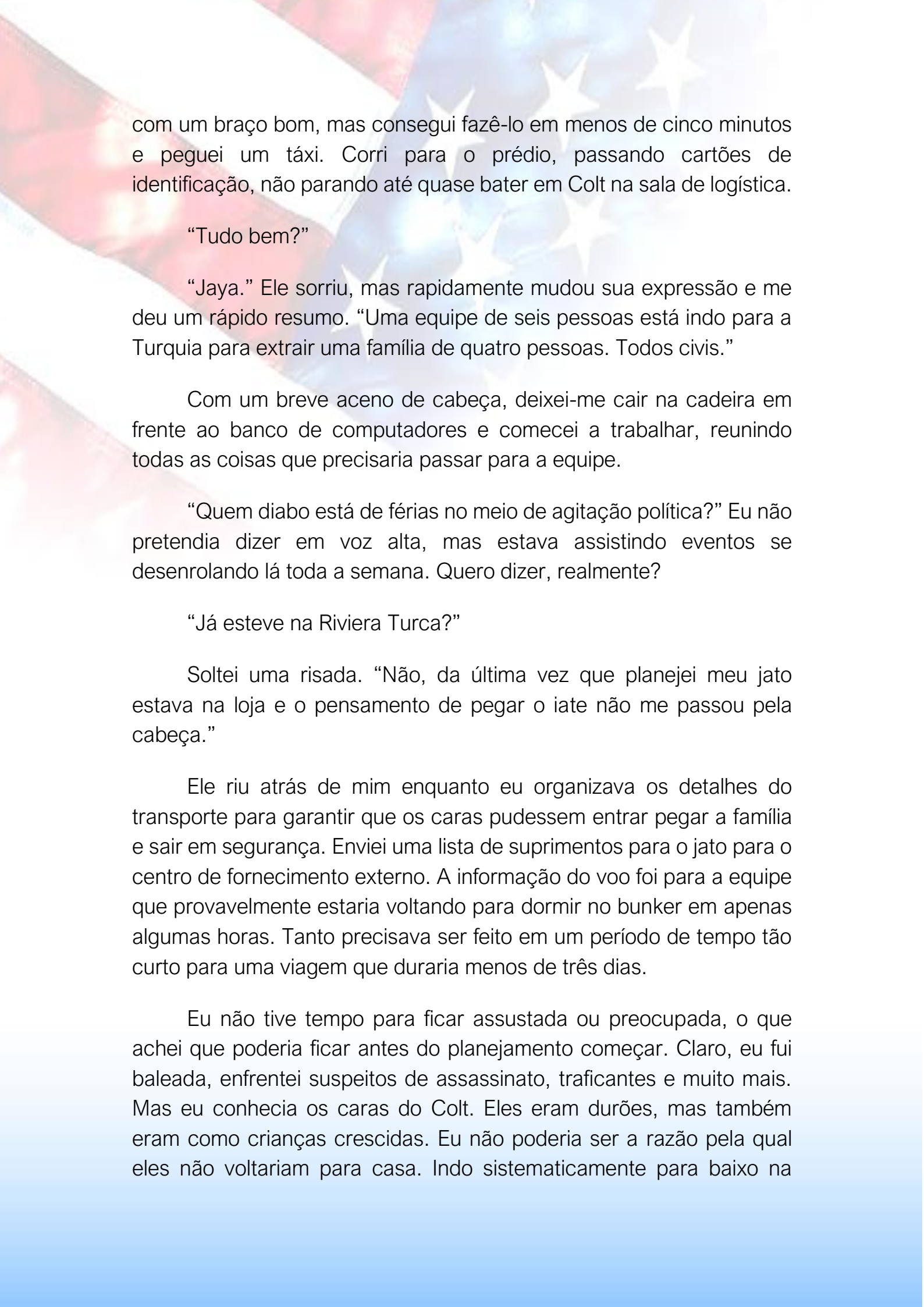
“Jaya, temos uma extração em trinta e seis horas”. Eu preciso de você de volta aqui imediatamente. “A voz de Colt era curta e objetiva”.

“Entendi chefe, anotado agora.” Disse a ele e desliguei a ligação, me voltando para a minha terapeuta que parecia especialmente irritada, embora eu fosse aquela suando em profusão e com dor.

“Desculpe, mas preciso retornar ao trabalho”. Eu sabia que ela queria discutir comigo porque era uma garotinha bonitinha de aeróbica, então levantei minhas mãos para impedi-la. “Não estou tentando sair dessa tortura excruciante. Virei amanhã e terminarei meu tempo, certo?”

“Bem.”

Eu já estava fora da mesa, tirando minha camiseta encharcada de suor ali na seção de ginástica aberta do escritório e colocando um suéter vermelho no pescoço. Ainda era muito difícil fazer essa porcaria



com um braço bom, mas consegui fazê-lo em menos de cinco minutos e peguei um táxi. Corri para o prédio, passando cartões de identificação, não parando até quase bater em Colt na sala de logística.

“Tudo bem?”

“Jaya.” Ele sorriu, mas rapidamente mudou sua expressão e me deu um rápido resumo. “Uma equipe de seis pessoas está indo para a Turquia para extrair uma família de quatro pessoas. Todos civis.”

Com um breve aceno de cabeça, deixei-me cair na cadeira em frente ao banco de computadores e comecei a trabalhar, reunindo todas as coisas que precisaria passar para a equipe.

“Quem diabo está de férias no meio de agitação política?” Eu não pretendia dizer em voz alta, mas estava assistindo eventos se desenrolando lá toda a semana. Quero dizer, realmente?

“Já estive na Riviera Turca?”

Soltei uma risada. “Não, da última vez que planejei meu jato estava na loja e o pensamento de pegar o iate não me passou pela cabeça.”

Ele riu atrás de mim enquanto eu organizava os detalhes do transporte para garantir que os caras pudessem entrar pegar a família e sair em segurança. Enviei uma lista de suprimentos para o jato para o centro de fornecimento externo. A informação do voo foi para a equipe que provavelmente estaria voltando para dormir no bunker em apenas algumas horas. Tanto precisava ser feito em um período de tempo tão curto para uma viagem que duraria menos de três dias.

Eu não tive tempo para ficar assustada ou preocupada, o que achei que poderia ficar antes do planejamento começar. Claro, eu fui baleada, enfrentei suspeitos de assassinato, traficantes e muito mais. Mas eu conhecia os caras do Colt. Eles eram durões, mas também eram como crianças crescidas. Eu não poderia ser a razão pela qual eles não voltariam para casa. Indo sistematicamente para baixo na



minha lista de verificação, assinalando cada item e gritando perguntas para Colt quando eles vieram para mim, eu finalmente senti que tudo ficaria bem. Este trabalho foi extremamente exaustivo.

Finalmente, levantei e me estiquei, percebendo que o tempo na parede indicava que era depois das nove horas. Obrigado Senhor. O dia agitado me impediu de pensar no que vinha me perturbando desde o brunch no domingo. A maioria deles começou e terminou com o homem alto de olhos azuis com o qual eu tive uma rapidinha no meu banheiro principal, enquanto nossas mães faziam o café da manhã. Eu não sabia como me sentia sobre qualquer coisa. Não sobre fazer sexo com Colt. Não sobre tê-lo de volta na minha vida. Não sobre trabalhar para ele.

Eu dormi com o único homem que jurei nunca mais dormir. E o pior de tudo, eu gostei. Não apenas gostei, mas o amei a loucura e não pude deixar de sonhar com isso. Fantasiando sobre todas as coisas que eu gostaria de fazer com ele agora. Todas as coisas que gostaria de experimentar.

Minha distração favorita era acordar em seus braços e isso simplesmente não aconteceria. Não. Em Tudo. Eu poderia admitir que a nova e sexy versão adulta da Colt tinha certo apelo. Confiante e sexy, o homem poderia me incendiar com apenas um olhar. Mas minha mente, meu coração não me deixou esquecer o quão facilmente ele me abandonou. Abandonou-nos. Ele saiu e nunca olhou para trás o que significava que ele não hesitaria em fazê-lo novamente.

O que significava que eu precisava pisar com cuidado. Mantenho meus sentimentos trancados na fortaleza impenetrável em que meu coração se transformou.

“Tudo feito?”

Sua voz profunda, quente e perto de mim, assustou-me e me virei para encará-lo.

“Sim. Apenas perdida em pensamentos.”



Sobre você.

“Vá para casa. Esteja aqui noventa minutos antes da decolagem amanhã. Tire o resto do dia até lá, porque será uma noite longa.” Colt me puxou pelo meu braço bom, me manipulando delicadamente, o que era uma sensação estranha. Ninguém me tratou tão preciosamente... Desde Colt.

“Como foi à terapia?”

“Encurtada, então obrigada por isso. Mas ainda é uma cadela, todo maldito tempo. Alguns dias eu me pergunto ficara bom novamente.” Ele ficou comigo enquanto eu arrumava minha mala e me levava até a porta da frente. “Você não precisa me acompanhar todas as noites, sabe disso.”

“Eu sei”. Ele sorriu, esfregando as mãos para cima e para baixo nos meus braços para combater o frio. “Mas eu quero. Na verdade, vou te dar uma carona para casa.”

Exatamente por isso eu tinha que manter meu coração bem fechado.

“Você está saindo agora Colt?” Ele sorriu e eu tive que balançar a cabeça para ele. “Vou ficar bem. Te vejo amanhã.”

Ele chamou um táxi e se aproximou, com as mãos nos meus quadris e deslizando nos meus bolsos traseiros para me puxar para perto. Sua boca se inclinou sobre a minha, beijando-me profundamente e sensualmente até que meu corpo vibrou com uma excitação que nenhum de nós teve tempo de satisfazer. Finalmente, eu recuei, tremendo e olhando para os profundos olhos azuis que sorriam de volta.

“Boa noite Jaya.”

“Noite Colt.” Entrei no táxi, mas ele me parou.

“Sonhe comigo” ele sussurrou em meu ouvido e fechou a porta. Como se eu fosse capaz de fazer qualquer outra coisa.



“Faz um bom tempo, mas não acho que você deva comer tanto em um encontro.” Brincou Colt, olhos azuis arregalados e boca cheia curvada em diversão.

Dei de ombros e dei um tapinha na minha barriga.

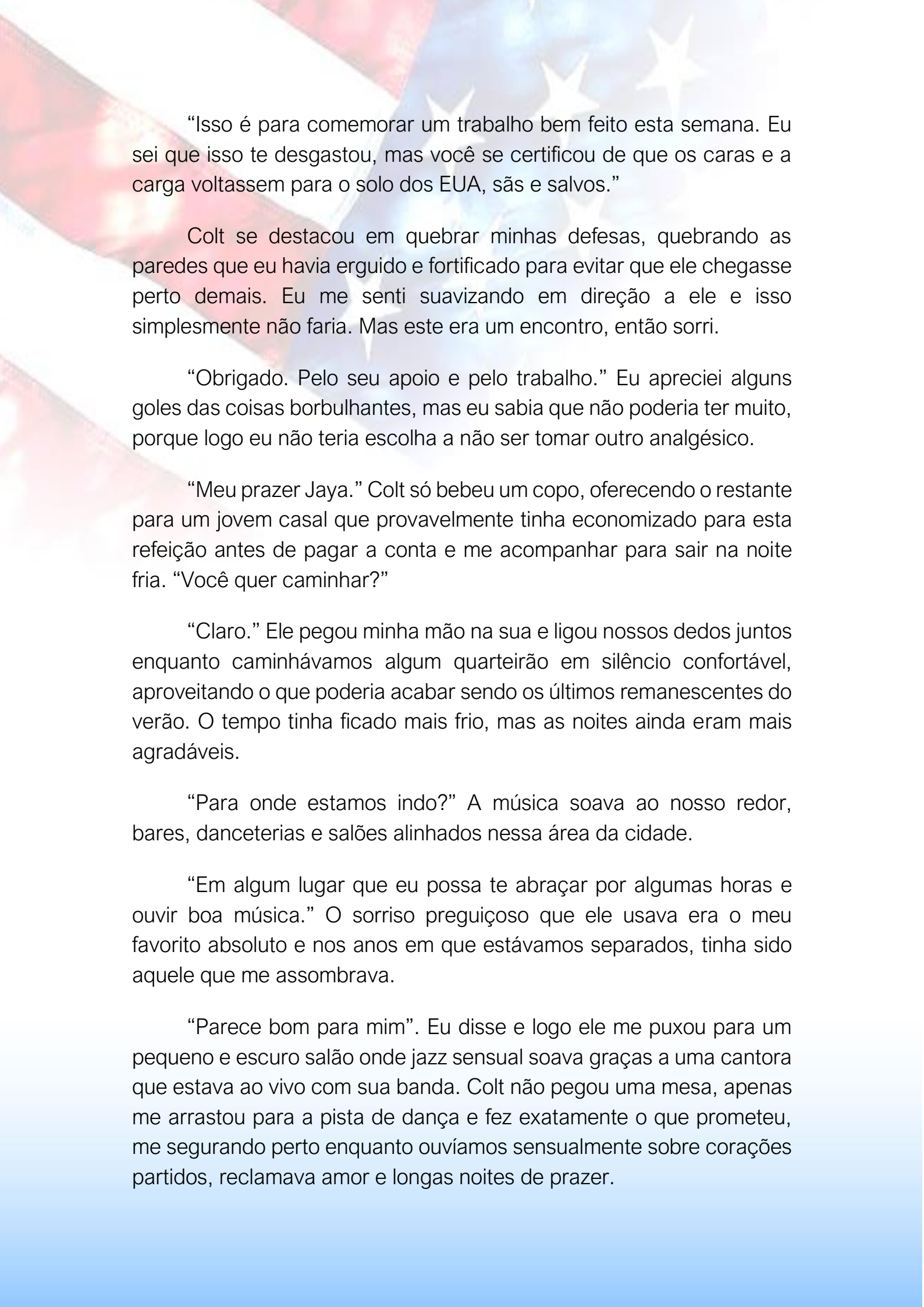
“Talvez não, mas esse foi o melhor ravióli de lagosta que eu já comi.” Úmido e saboroso com um creme de abóbora que eu estaria sonhando nas próximas semanas. O sofisticado restaurante italiano com mesas íntimas, iluminação romântica e música foi uma escolha inspiradora. Nós nunca tivemos a chance ou tivemos fundos para fazer isso antes. Foi perfeito, caramba. “Se o meu apetite é um desvio, então podemos nos separar agora.” Eu disse a ele, sabendo muito bem que ele gostava mais do que isso. Seu olhar sombrio nunca saiu da minha boca enquanto eu comia e lambia meus lábios. Eu o peguei mudando em seu assento com os sons que eu fiz.

“Você está de brincadeira? Qualquer mulher que gosta de sua comida da maneira como você faz, costuma gostar de muitas coisas com tanta paixão.”

Porra o jeito que ele lançou sua voz toda baixa e sexy foi ainda melhor do que o ravióli. “É assim?”

Claro que sim, ele disse no mesmo momento em que o garçom se aproximou da nossa mesa com um balde de gelo e uma garrafa de champanhe muito caro.

O que é tudo isso? Eu sabia que Colt tinha feito uma quantia ridícula de dinheiro com seu negócio de segurança, mas esta foi a primeira vez, além de Sharpe Focus, que testemunhei isso.



“Isso é para comemorar um trabalho bem feito esta semana. Eu sei que isso te desgastou, mas você se certificou de que os caras e a carga voltassem para o solo dos EUA, sãos e salvos.”

Colt se destacou em quebrar minhas defesas, quebrando as paredes que eu havia erguido e fortificado para evitar que ele chegasse perto demais. Eu me senti suavizando em direção a ele e isso simplesmente não faria. Mas este era um encontro, então sorri.

“Obrigado. Pelo seu apoio e pelo trabalho.” Eu apreciei alguns goles das coisas borbulhantes, mas eu sabia que não poderia ter muito, porque logo eu não teria escolha a não ser tomar outro analgésico.

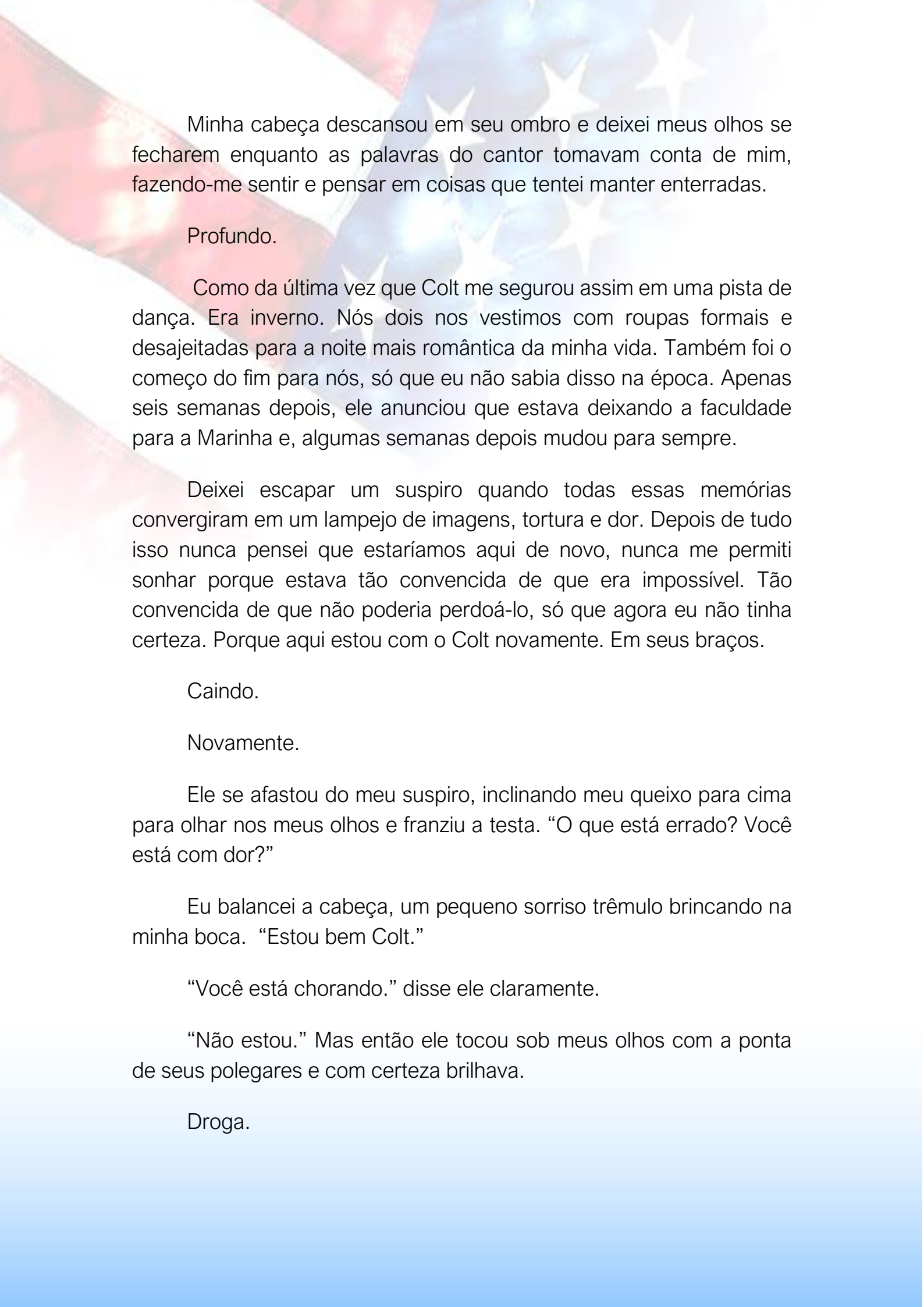
“Meu prazer Jaya.” Colt só bebeu um copo, oferecendo o restante para um jovem casal que provavelmente tinha economizado para esta refeição antes de pagar a conta e me acompanhar para sair na noite fria. “Você quer caminhar?”

“Claro.” Ele pegou minha mão na sua e ligou nossos dedos juntos enquanto caminhávamos algum quarteirão em silêncio confortável, aproveitando o que poderia acabar sendo os últimos remanescentes do verão. O tempo tinha ficado mais frio, mas as noites ainda eram mais agradáveis.

“Para onde estamos indo?” A música soava ao nosso redor, bares, danceterias e salões alinhados nessa área da cidade.

“Em algum lugar que eu possa te abraçar por algumas horas e ouvir boa música.” O sorriso preguiçoso que ele usava era o meu favorito absoluto e nos anos em que estávamos separados, tinha sido aquele que me assombrava.

“Parece bom para mim”. Eu disse e logo ele me puxou para um pequeno e escuro salão onde jazz sensual soava graças a uma cantora que estava ao vivo com sua banda. Colt não pegou uma mesa, apenas me arrastou para a pista de dança e fez exatamente o que prometeu, me segurando perto enquanto ouvíamos sensualmente sobre corações partidos, reclamava amor e longas noites de prazer.



Minha cabeça descansou em seu ombro e deixei meus olhos se fecharem enquanto as palavras do cantor tomavam conta de mim, fazendo-me sentir e pensar em coisas que tentei manter enterradas.

Profundo.

Como da última vez que Colt me segurou assim em uma pista de dança. Era inverno. Nós dois nos vestimos com roupas formais e desajeitadas para a noite mais romântica da minha vida. Também foi o começo do fim para nós, só que eu não sabia disso na época. Apenas seis semanas depois, ele anunciou que estava deixando a faculdade para a Marinha e, algumas semanas depois mudou para sempre.

Deixei escapar um suspiro quando todas essas memórias convergiram em um lampejo de imagens, tortura e dor. Depois de tudo isso nunca pensei que estaríamos aqui de novo, nunca me permiti sonhar porque estava tão convencida de que era impossível. Tão convencida de que não poderia perdôá-lo, só que agora eu não tinha certeza. Porque aqui estou com o Colt novamente. Em seus braços.

Caindo.

Novamente.

Ele se afastou do meu suspiro, inclinando meu queixo para cima para olhar nos meus olhos e franziu a testa. “O que está errado? Você está com dor?”

Eu balancei a cabeça, um pequeno sorriso trêmulo brincando na minha boca. “Estou bem Colt.”

“Você está chorando.” disse ele claramente.

“Não estou.” Mas então ele tocou sob meus olhos com a ponta de seus polegares e com certeza brilhava.

Droga.



“Eu acho que acabei de me perder no passado.” Mas eu não queria estar perdida no passado, não agora, quando esta noite tinha sido tão perfeita.

“Quer sair daqui?”

Colt deu aquele sorriso que fez meu corpo superaquecer e envolveu seu braço em torno de minha cintura, me guiando para fora da sala enquanto ele ligava para o motorista, porque ele tinha saído durante o encontro. Nós fizemos a viagem para o seu apartamento no centro porque era mais perto e porque nossos lábios não pararam de se tocar o caminho inteiro. Ou no elevador. Para a cobertura.

“Bem-vinda a minha casa, querida.” Ele deu outro sorriso quando a porta se fechou, me empurrando contra ela e me beijando até que eu não conseguia lembrar o meu próprio nome, não importa o nosso passado e porque isso era uma má ideia.

Sua boca devorou a minha, pressionando beijos de boca aberta no meu pescoço e peito, removendo o vestido de corte baixo e roçando seus lábios contra cada centímetro que ele revelou. Foi uma conquista lenta, derrubando as barreiras tijolo por tijolo, e eu não aguentei. Não aguentei.

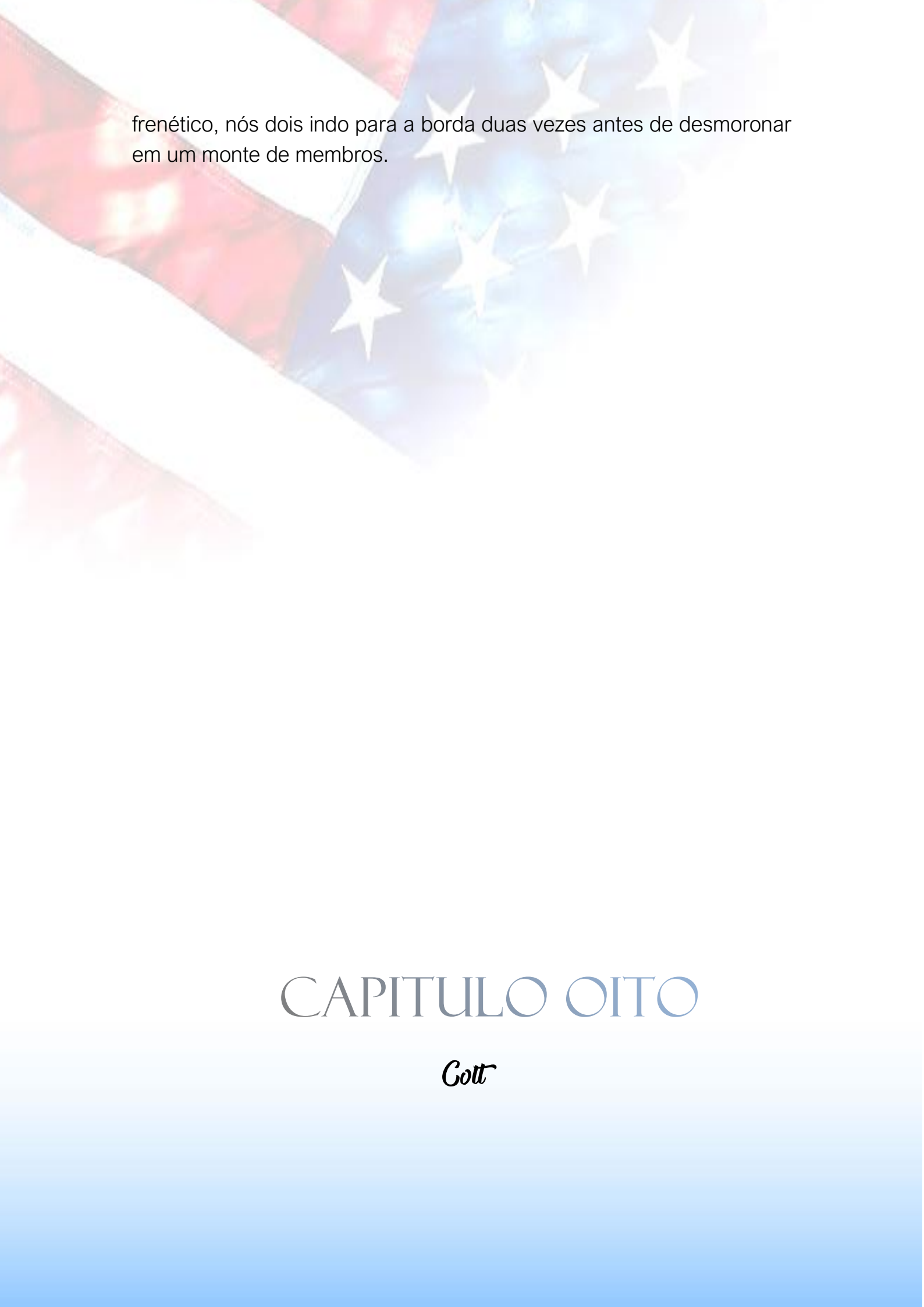
“Colt, por favor.”

Os olhos azuis estavam quase negros de desejo quando seu olhar bateu no meu. “Foda-se adoro quando você implora.”

“Por favor, Colt, eu preciso de você. Agora.”

Ele assentiu e tirou o vestido dos meus ombros.

Isso foi o suficiente para que o ritmo mudasse de gentil e amoroso para rápido e frenético quando nossas roupas saíram, deixando um rastro da porta para o sofá preto. Suave e grande, grande o suficiente para um homem do tamanho de Colt. Nós nos reunimos em um ritmo



frenético, nós dois indo para a borda duas vezes antes de desmoronar
em um monte de membros.

CAPITULO OITO

Cott



“Seu braço parece estar ganhando mobilidade.” Embora ela estremecesse a cada movimento, o fato de que Jaya pudesse agora levantar o braço significava que ela estava se recuperando. Eu me perguntei se ela iria seguir em frente quando se curasse completamente.

“É lento, mas não posso reclamar muito. Seu apartamento é ótimo.” Começou daquela maneira que dizia que tinha mais a dizer.

“Mas?”

“Sem desculpas. Parece apenas que um solteiro mora aqui.” Ela olhou em volta da planta aberta do seu lugar no canto do café da manhã e eu me perguntei o que ela achava da minha cobertura cheia de móveis caros.

“Um solteiro vive aqui.”

Ela virou aquele olhar verde para mim e suspirou.

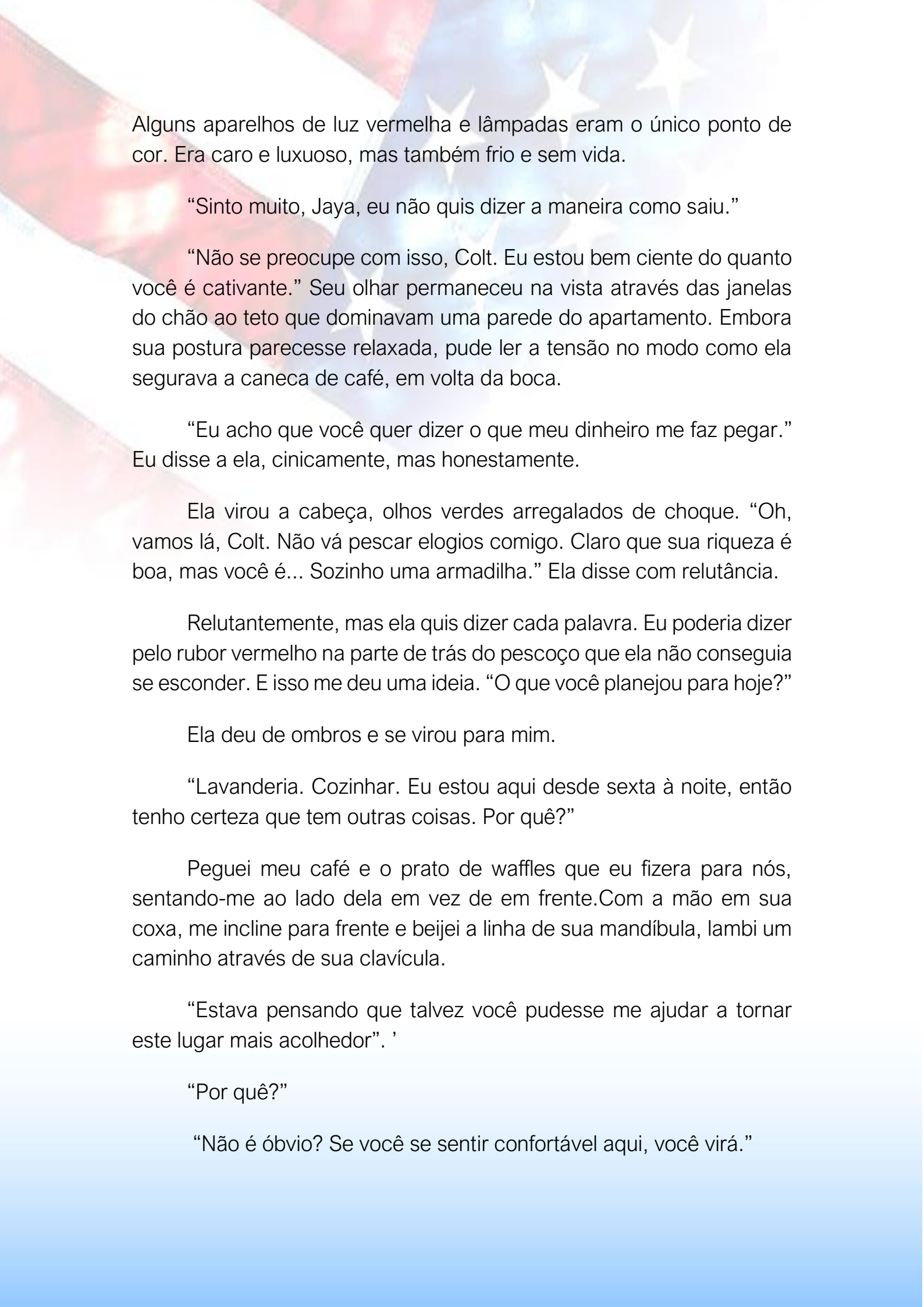
“E parece que sim. Não seja tão sensível, é legal. Mas isso não faz uma mulher querer ficar.”

“Você é a primeira mulher a dizer isso.”

Ela congelou.

“Então você não deve se preocupar com o que eu acho.” Disse ela e virou o olhar para a vista do Lago Michigan, pelo menos o que ela podia ver sobre este dia nublado cinza que garoava sem parar.

Merda. Por que eu tenho que ir e dizer isso para ela, de todas as pessoas? Embora fosse verdade, muitas mulheres relutaram em deixar minha cama e minha casa, que tinham mais a ver com minha riqueza do que comigo. Jaya tinha acabado de ser honesta, olhei o lugar da perspectiva dela. Tudo estava em seu lugar, televisão de tela grande montada na parede, vários móveis grandes e confortáveis e até mesmo um tapete decorativo. Mas também pude ver o que ela queria dizer. Não havia almofadas, nem fotos ou arte decorando as paredes brancas.



Alguns aparelhos de luz vermelha e lâmpadas eram o único ponto de cor. Era caro e luxuoso, mas também frio e sem vida.

“Sinto muito, Jaya, eu não quis dizer a maneira como saiu.”

“Não se preocupe com isso, Colt. Eu estou bem ciente do quanto você é cativante.” Seu olhar permaneceu na vista através das janelas do chão ao teto que dominavam uma parede do apartamento. Embora sua postura parecesse relaxada, pude ler a tensão no modo como ela segurava a caneca de café, em volta da boca.

“Eu acho que você quer dizer o que meu dinheiro me faz pegar.” Eu disse a ela, clinicamente, mas honestamente.

Ela virou a cabeça, olhos verdes arregalados de choque. “Oh, vamos lá, Colt. Não vá pescar elogios comigo. Claro que sua riqueza é boa, mas você é... Sozinho uma armadilha.” Ela disse com relutância.

Relutantemente, mas ela quis dizer cada palavra. Eu poderia dizer pelo rubor vermelho na parte de trás do pescoço que ela não conseguia se esconder. E isso me deu uma ideia. “O que você planejou para hoje?”

Ela deu de ombros e se virou para mim.

“Lavanderia. Cozinhar. Eu estou aqui desde sexta à noite, então tenho certeza que tem outras coisas. Por quê?”

Peguei meu café e o prato de waffles que eu fizera para nós, sentando-me ao lado dela em vez de em frente. Com a mão em sua coxa, me inclinei para frente e beijei a linha de sua mandíbula, lambi um caminho através de sua clavícula.

“Estava pensando que talvez você pudesse me ajudar a tornar este lugar mais acolhedor”. ’

“Por quê?”

“Não é óbvio? Se você se sentir confortável aqui, você virá.”



E nunca sairá. Ela se inclinou para frente e me beijou devagar e doce antes de se afastar.

“Isso é doce Colt, mas você não precisa fazer isso.”

“Essa é a beleza disso, Jaya. Eu quero.” O sorriso que ela me atingiu e fez meu coração inchar. E meu pau.

Suas mãos deslizaram pelas minhas coxas nuas e sob a cueca boxer que eu tinha colocado para fazer café da manhã, passando os dedos por minhas bolas antes de me acariciar. Ela sorriu e seu olhar escureceu para um verde floresta quando ela se inclinou para chupar meu lóbulo da orelha.

“Vou dizer não, porque eu quero que você me convença.” Puxando para trás, ela se levantou e tirou a minha camiseta sobre a cabeça, jogando-a no meu colo antes de caminhar de volta para o quarto. Completamente nua.

Deixei o café da manhã na mesa e fui atrás da minha mulher. Ela pode não saber ainda, mas Jaya era minha. E passei as próximas horas certificando-me de que ela soubesse disso. De novo e de novo.

Ela sorriu metade de seu corpo esparramada em cima de mim e soltou um longo suspiro de satisfação.

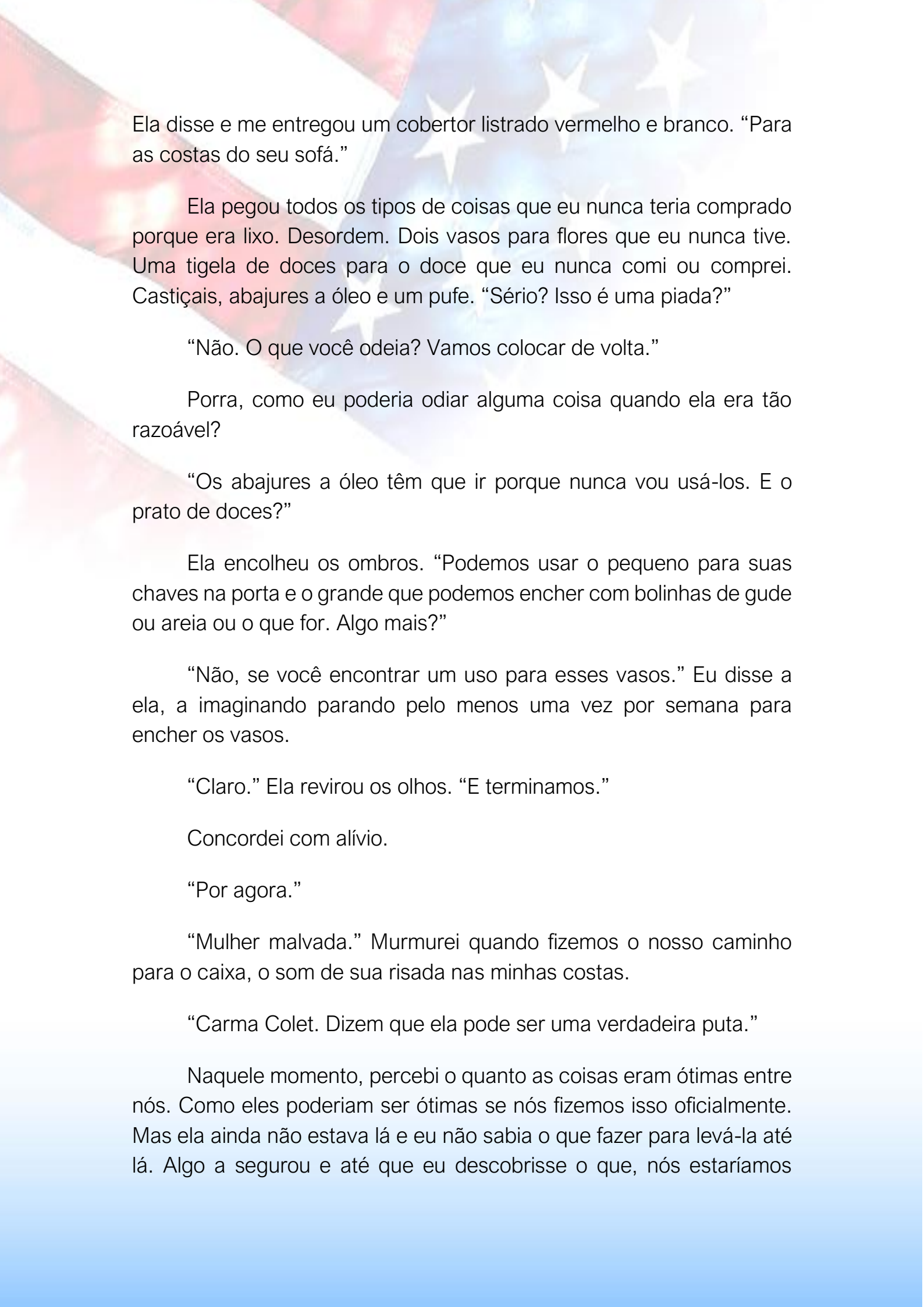
“Ok, você me convenceu. Vamos fazer compras.”

Depois de parar em sua casa para trocar de roupa e outra rodada na cama, finalmente chegamos a exatamente uma loja.

“Por que eu preciso de travesseiros quando o sofá já é um maldito travesseiro?”

Ela riu, o som como música para os meus ouvidos.

“Porque você precisa de cor no seu apartamento, travesseiros são para o quarto, almofadas para a sala. Assim como este cobertor.”



Ela disse e me entregou um cobertor listrado vermelho e branco. “Para as costas do seu sofá.”

Ela pegou todos os tipos de coisas que eu nunca teria comprado porque era lixo. Desordem. Dois vasos para flores que eu nunca tive. Uma tigela de doces para o doce que eu nunca comi ou comprei. Castiçais, abajures a óleo e um pufe. “Sério? Isso é uma piada?”

“Não. O que você odeia? Vamos colocar de volta.”

Porra, como eu poderia odiar alguma coisa quando ela era tão razoável?

“Os abajures a óleo têm que ir porque nunca vou usá-los. E o prato de doces?”

Ela encolheu os ombros. “Podemos usar o pequeno para suas chaves na porta e o grande que podemos encher com bolinhas de gude ou areia ou o que for. Algo mais?”

“Não, se você encontrar um uso para esses vasos.” Eu disse a ela, a imaginando parando pelo menos uma vez por semana para encher os vasos.

“Claro.” Ela revirou os olhos. “E terminamos.”

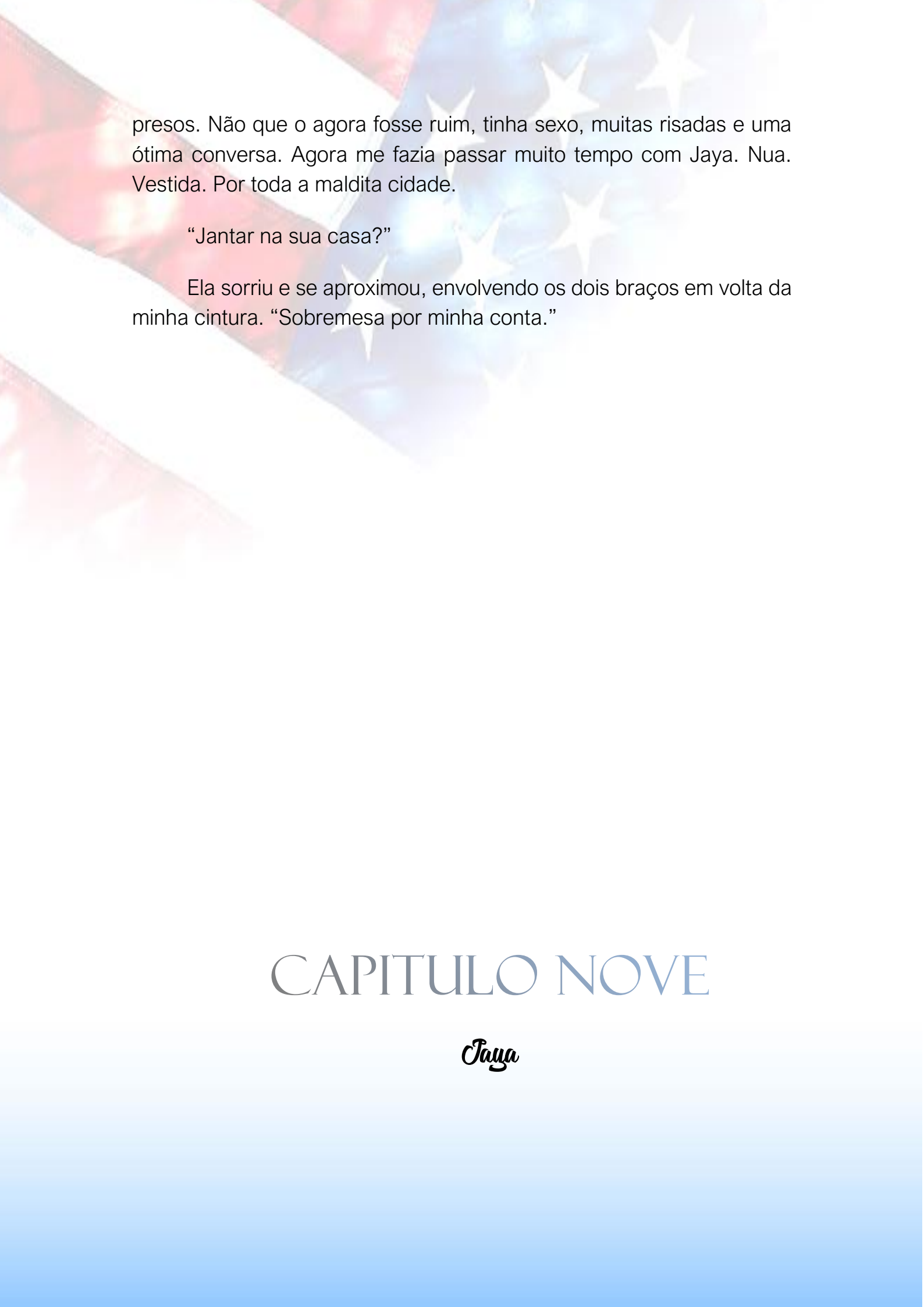
Concordei com alívio.

“Por agora.”

“Mulher malvada.” Murmurei quando fizemos o nosso caminho para o caixa, o som de sua risada nas minhas costas.

“Carma Colet. Dizem que ela pode ser uma verdadeira puta.”

Naquele momento, percebi o quanto as coisas eram ótimas entre nós. Como eles poderiam ser ótimas se nós fizemos isso oficialmente. Mas ela ainda não estava lá e eu não sabia o que fazer para levá-la até lá. Algo a segurou e até que eu descobrisse o que, nós estaríamos



presos. Não que o agora fosse ruim, tinha sexo, muitas risadas e uma ótima conversa. Agora me fazia passar muito tempo com Jaya. Nua. Vestida. Por toda a maldita cidade.

“Jantar na sua casa?”

Ela sorriu e se aproximou, envolvendo os dois braços em volta da minha cintura. “Sobremesa por minha conta.”

CAPITULO NOVE

Jaya



Era oficial. Colt e eu estávamos em um relacionamento não oficial. Nós passamos tanto tempo juntos que até eu não pude negar que havíamos caído em um relacionamento. Passamos um fim de semana inteiro de compras. Para minha casa e sua cobertura. Nós cozinhamos juntos, fizemos coquetéis agora que meus analgésicos eram necessários cada vez menos. E maldito nós fizemos amor por horas intermináveis. As coisas que ele fez para o meu corpo eram difíceis de esquecer, especialmente quando eu estava intoxicada em um zumbido contínuo durante todo o dia.

E o pior de tudo, eu estava me apaixonando por ele de novo. Contra meu melhor julgamento.

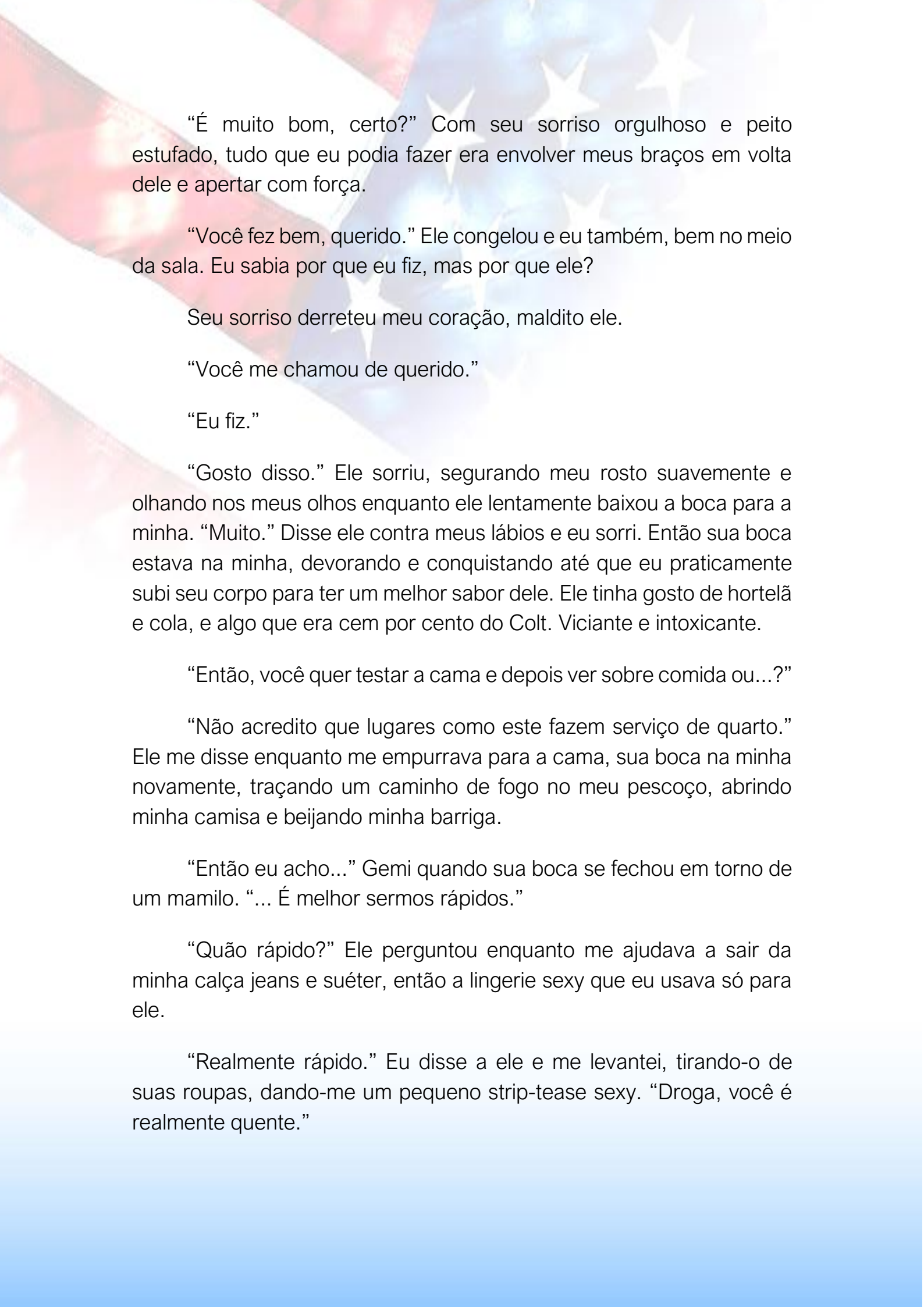
Mas não pude evitar. Colt era exatamente o homem que eu sabia que ele seria desde o momento em que o conheci. Não só ele foi bem sucedido, mas era gentil, atencioso, e doce. E mandão como o inferno, dentro e fora do quarto. Sim, eu senti um tipo estranho de felicidade que me deixou desconfortável e esperando o inevitável.

Tinha que acontecer, certo? Dois meses de um relacionamento adulto com Colt e as coisas tinham que dar errado.

Não é?

Mas não aconteceu. As coisas só ficaram melhores entre nós, e foi assim que acabei em uma pensão no norte de Wisconsin com o Colt. Por todo o final de semana.

“Este lugar é incrível”! “Uma grande casa vitoriana azul, rodeada por jardins verdejantes”. Mas o interior era o verdadeiro deleite. Duas salas de estar, cada uma com uma lareira de pedra, dividiam a casa. O quarto, decorado em azul e dourado, continha uma grande cama de dossel com um edredom de damasco dourado e azul. Uma escrivaninha estava embaixo da janela e um pequeno armário para nossos pertences. Nós até tínhamos um banheiro no quarto, suponho que para casais que nunca saíram para o ar.



“É muito bom, certo?” Com seu sorriso orgulhoso e peito estufado, tudo que eu podia fazer era envolver meus braços em volta dele e apertar com força.

“Você fez bem, querido.” Ele congelou e eu também, bem no meio da sala. Eu sabia por que eu fiz, mas por que ele?

Seu sorriso derreteu meu coração, maldito ele.

“Você me chamou de querido.”

“Eu fiz.”

“Gosto disso.” Ele sorriu, segurando meu rosto suavemente e olhando nos meus olhos enquanto ele lentamente baixou a boca para a minha. “Muito.” Disse ele contra meus lábios e eu sorri. Então sua boca estava na minha, devorando e conquistando até que eu praticamente subi seu corpo para ter um melhor sabor dele. Ele tinha gosto de hortelã e cola, e algo que era cem por cento do Colt. Viciante e intoxicante.

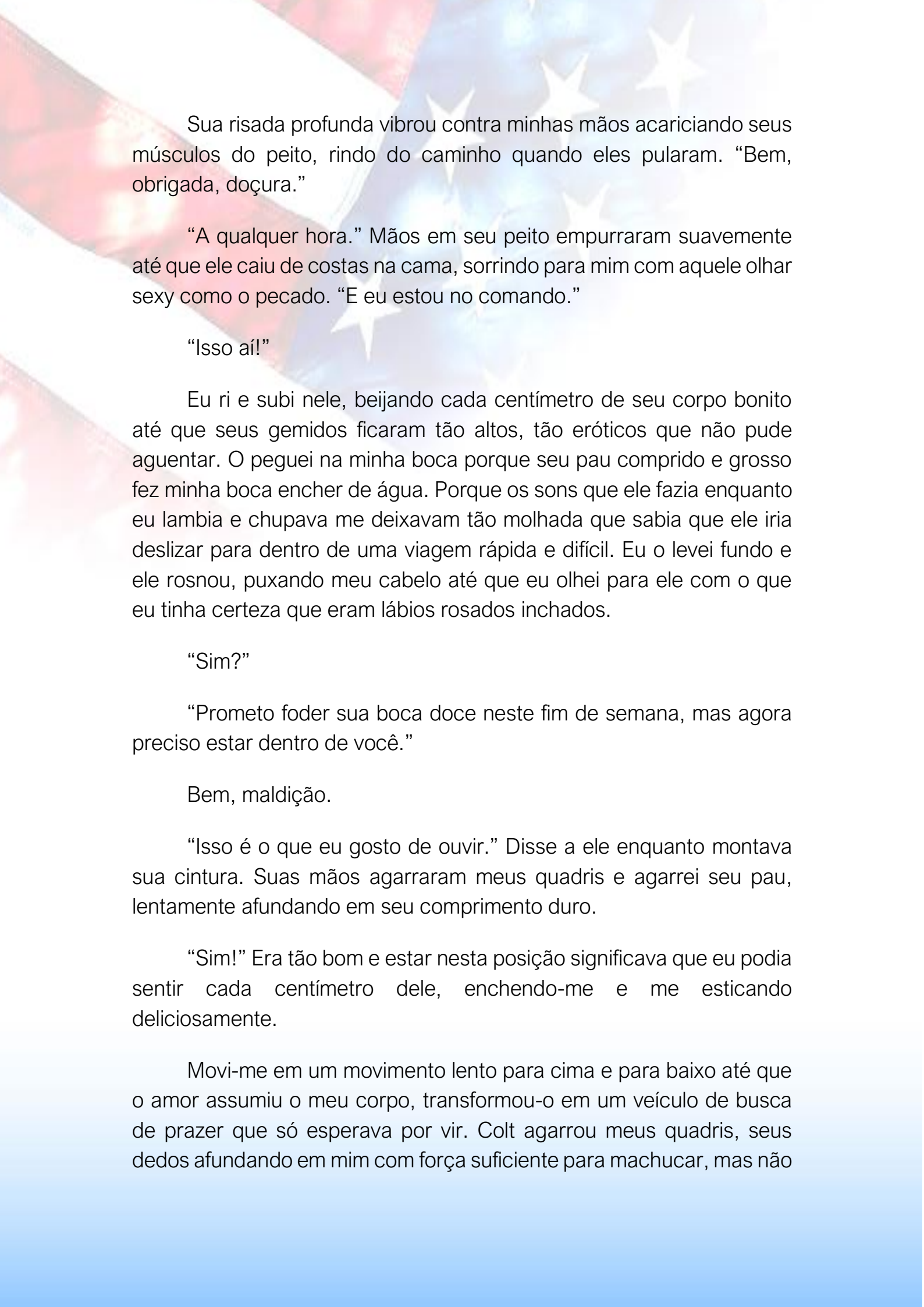
“Então, você quer testar a cama e depois ver sobre comida ou...?”

“Não acredito que lugares como este fazem serviço de quarto.” Ele me disse enquanto me empurrava para a cama, sua boca na minha novamente, traçando um caminho de fogo no meu pescoço, abrindo minha camisa e beijando minha barriga.

“Então eu acho...” Gemi quando sua boca se fechou em torno de um mamilo. “... É melhor sermos rápidos.”

“Quão rápido?” Ele perguntou enquanto me ajudava a sair da minha calça jeans e suéter, então a lingerie sexy que eu usava só para ele.

“Realmente rápido.” Eu disse a ele e me levantei, tirando-o de suas roupas, dando-me um pequeno strip-tease sexy. “Droga, você é realmente quente.”



Sua risada profunda vibrou contra minhas mãos acariciando seus músculos do peito, rindo do caminho quando eles pularam. “Bem, obrigada, doçura.”

“A qualquer hora.” Mãos em seu peito empurraram suavemente até que ele caiu de costas na cama, sorrindo para mim com aquele olhar sexy como o pecado. “E eu estou no comando.”

“Isso aí!”

Eu ri e subi nele, beijando cada centímetro de seu corpo bonito até que seus gemidos ficaram tão altos, tão eróticos que não pude aguentar. O peguei na minha boca porque seu pau comprido e grosso fez minha boca encher de água. Porque os sons que ele fazia enquanto eu lambia e chupava me deixavam tão molhada que sabia que ele iria deslizar para dentro de uma viagem rápida e difícil. Eu o levei fundo e ele rosnou, puxando meu cabelo até que eu olhei para ele com o que eu tinha certeza que eram lábios rosados inchados.

“Sim?”

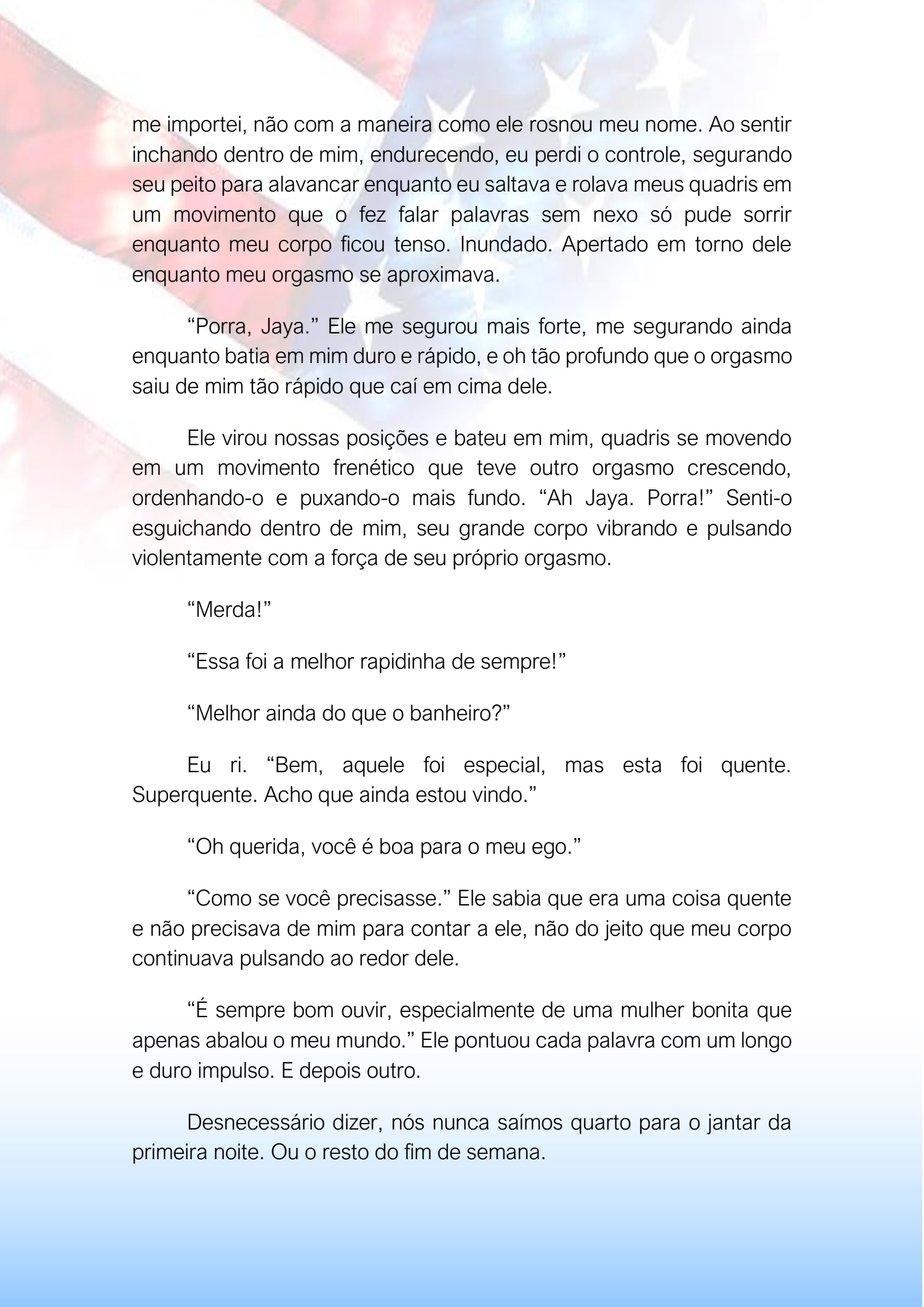
“Prometo foder sua boca doce neste fim de semana, mas agora preciso estar dentro de você.”

Bem, maldição.

“Isso é o que eu gosto de ouvir.” Disse a ele enquanto montava sua cintura. Suas mãos agarraram meus quadris e agarrei seu pau, lentamente afundando em seu comprimento duro.

“Sim!” Era tão bom e estar nesta posição significava que eu podia sentir cada centímetro dele, enchendo-me e me esticando deliciosamente.

Movi-me em um movimento lento para cima e para baixo até que o amor assumiu o meu corpo, transformou-o em um veículo de busca de prazer que só esperava por vir. Colt agarrou meus quadris, seus dedos afundando em mim com força suficiente para machucar, mas não



me importei, não com a maneira como ele rosnou meu nome. Ao sentir inchando dentro de mim, endurecendo, eu perdi o controle, segurando seu peito para alavancar enquanto eu saltava e rolava meus quadris em um movimento que o fez falar palavras sem nexos só pude sorrir enquanto meu corpo ficou tenso. Inundado. Apertado em torno dele enquanto meu orgasmo se aproximava.

“Porra, Jaya.” Ele me segurou mais forte, me segurando ainda enquanto batia em mim duro e rápido, e oh tão profundo que o orgasmo saiu de mim tão rápido que caí em cima dele.

Ele virou nossas posições e bateu em mim, quadris se movendo em um movimento frenético que teve outro orgasmo crescendo, ordenhando-o e puxando-o mais fundo. “Ah Jaya. Porra!” Senti-o esguichando dentro de mim, seu grande corpo vibrando e pulsando violentamente com a força de seu próprio orgasmo.

“Merda!”

“Essa foi a melhor rapidinha de sempre!”

“Melhor ainda do que o banheiro?”

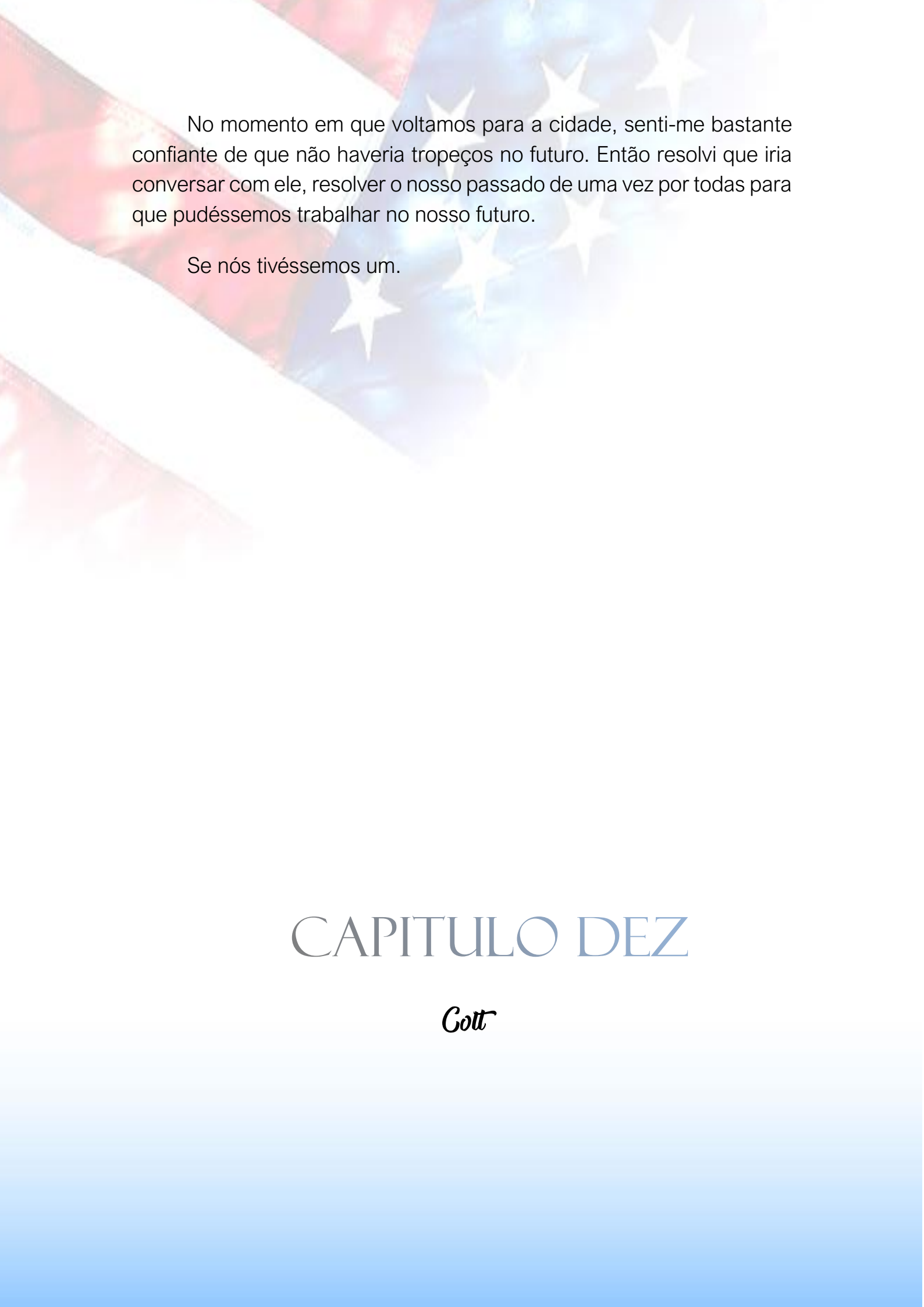
Eu ri. “Bem, aquele foi especial, mas esta foi quente. Superquente. Acho que ainda estou vindo.”

“Oh querida, você é boa para o meu ego.”

“Como se você precisasse.” Ele sabia que era uma coisa quente e não precisava de mim para contar a ele, não do jeito que meu corpo continuava pulsando ao redor dele.

“É sempre bom ouvir, especialmente de uma mulher bonita que apenas abalou o meu mundo.” Ele pontuou cada palavra com um longo e duro impulso. E depois outro.

Desnecessário dizer, nós nunca saímos quarto para o jantar da primeira noite. Ou o resto do fim de semana.

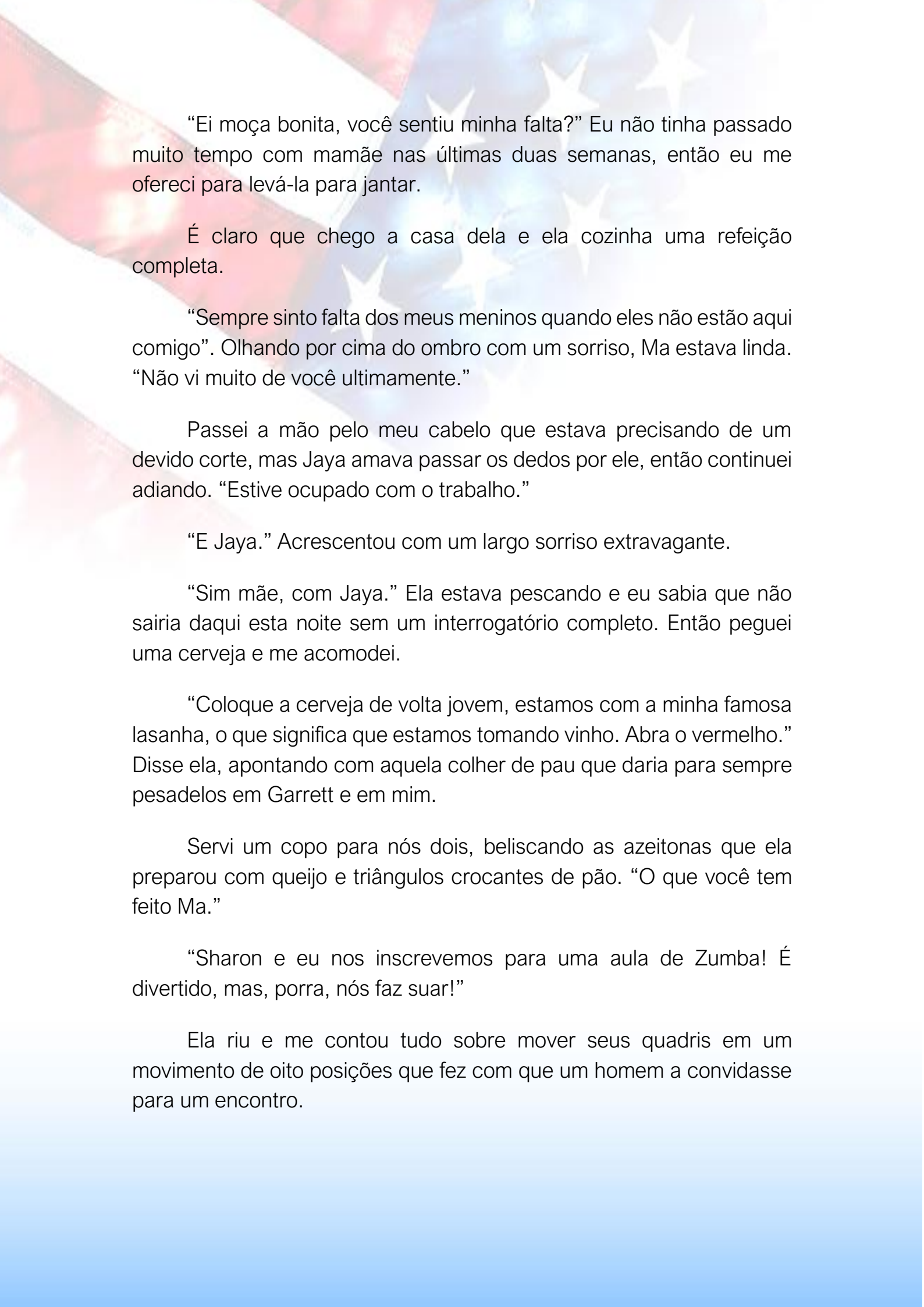
A faded, artistic background of the American flag, showing the stars and stripes in a soft, ethereal light. The stars are prominent in the upper right, while the stripes flow diagonally across the frame.

No momento em que voltamos para a cidade, senti-me bastante confiante de que não haveria tropeços no futuro. Então resolvi que iria conversar com ele, resolver o nosso passado de uma vez por todas para que pudéssemos trabalhar no nosso futuro.

Se nós tivéssemos um.

CAPITULO DEZ

Cott



“Ei moça bonita, você sentiu minha falta?” Eu não tinha passado muito tempo com mamãe nas últimas duas semanas, então eu me ofereci para levá-la para jantar.

É claro que chego a casa dela e ela cozinha uma refeição completa.

“Sempre sinto falta dos meus meninos quando eles não estão aqui comigo”. Olhando por cima do ombro com um sorriso, Ma estava linda. “Não vi muito de você ultimamente.”

Passei a mão pelo meu cabelo que estava precisando de um devido corte, mas Jaya amava passar os dedos por ele, então continuei adiando. “Estive ocupado com o trabalho.”

“E Jaya.” Acrescentou com um largo sorriso extravagante.

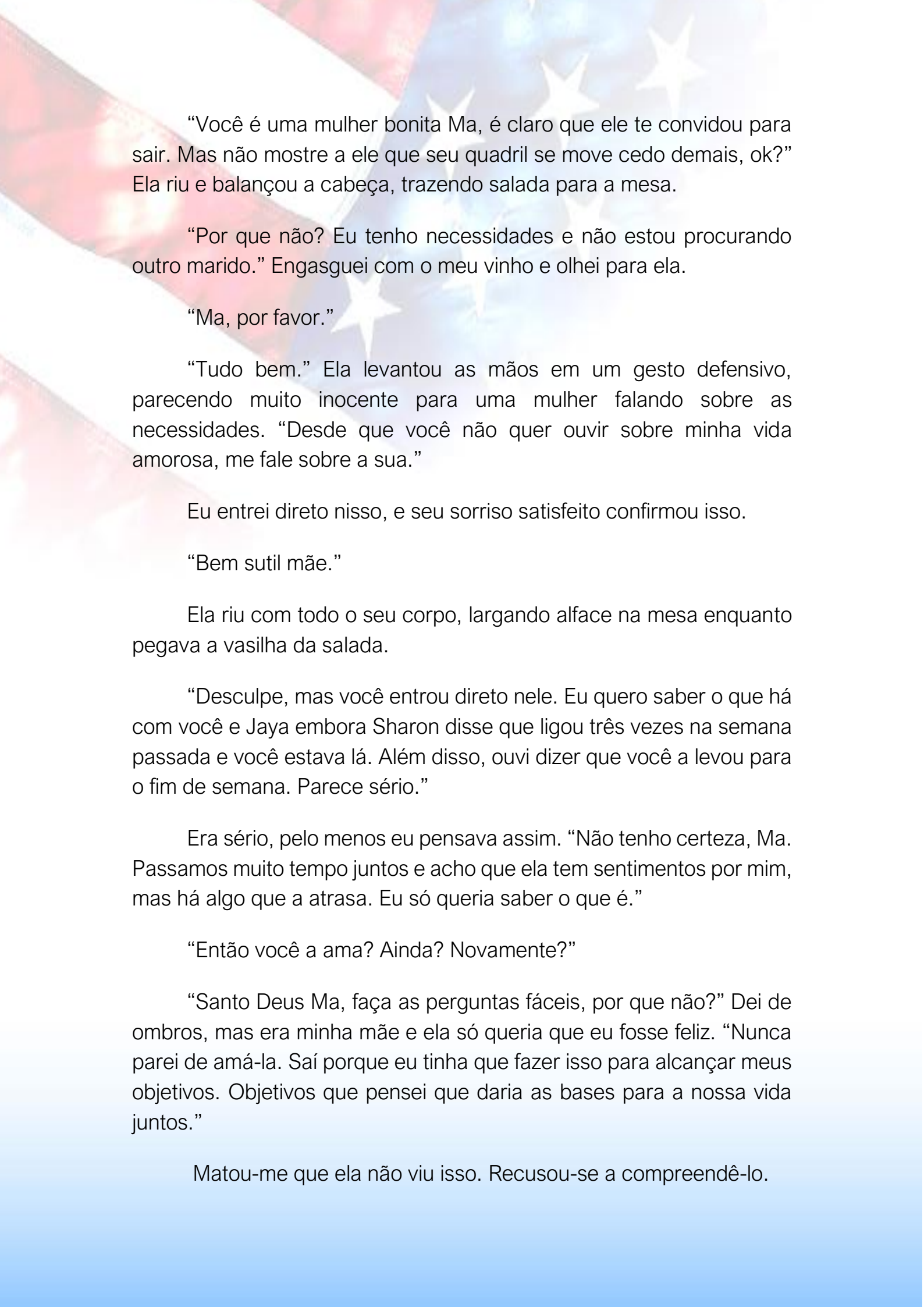
“Sim mãe, com Jaya.” Ela estava pescando e eu sabia que não sairia daqui esta noite sem um interrogatório completo. Então peguei uma cerveja e me acomodei.

“Coloque a cerveja de volta jovem, estamos com a minha famosa lasanha, o que significa que estamos tomando vinho. Abra o vermelho.” Disse ela, apontando com aquela colher de pau que daria para sempre pesadelos em Garrett e em mim.

Servi um copo para nós dois, beliscando as azeitonas que ela preparou com queijo e triângulos crocantes de pão. “O que você tem feito Ma.”

“Sharon e eu nos inscrevemos para uma aula de Zumba! É divertido, mas, porra, nós faz suar!”

Ela riu e me contou tudo sobre mover seus quadris em um movimento de oito posições que fez com que um homem a convidasse para um encontro.



“Você é uma mulher bonita Ma, é claro que ele te convidou para sair. Mas não mostre a ele que seu quadril se move cedo demais, ok?” Ela riu e balançou a cabeça, trazendo salada para a mesa.

“Por que não? Eu tenho necessidades e não estou procurando outro marido.” Engasguei com o meu vinho e olhei para ela.

“Ma, por favor.”

“Tudo bem.” Ela levantou as mãos em um gesto defensivo, parecendo muito inocente para uma mulher falando sobre as necessidades. “Desde que você não quer ouvir sobre minha vida amorosa, me fale sobre a sua.”

Eu entrei direto nisso, e seu sorriso satisfeito confirmou isso.

“Bem sutil mãe.”

Ela riu com todo o seu corpo, largando alface na mesa enquanto pegava a vasilha da salada.

“Desculpe, mas você entrou direto nele. Eu quero saber o que há com você e Jaya embora Sharon disse que ligou três vezes na semana passada e você estava lá. Além disso, ouvi dizer que você a levou para o fim de semana. Parece sério.”

Era sério, pelo menos eu pensava assim. “Não tenho certeza, Ma. Passamos muito tempo juntos e acho que ela tem sentimentos por mim, mas há algo que a atrasa. Eu só queria saber o que é.”

“Então você a ama? Ainda? Novamente?”

“Santo Deus Ma, faça as perguntas fáceis, por que não?” Dei de ombros, mas era minha mãe e ela só queria que eu fosse feliz. “Nunca parei de amá-la. Saí porque eu tinha que fazer isso para alcançar meus objetivos. Objetivos que pensei que daria as bases para a nossa vida juntos.”

Matou-me que ela não viu isso. Recusou-se a compreendê-lo.



“Você já disse a ela que esses planos eram para o seu futuro? Você sugeriu que queria um futuro com ela?”

Merda. Não, eu não tive.

“Como ela poderia não saber? Nós éramos melhores amigos desde a primeira série, desde a oitava série. Eu a amava e queria casar com ela! Ela sabia de tudo aquilo, diabos nós conversamos sobre isso o tempo todo.”

“Esse era o plano, sim. Mas então você aparece um dia e diz a ela que está indo embora. Que os planos que vocês dois fizeram juntos de repente mudaram. A partir disso, ela supôs que tudo havia mudado principalmente a maior parte de tudo?”

O temporizador zumbiu e ela pulou como se não tivesse apenas abalado minha fé no passado, para tirar a lasanha do forno.

“Droga, mãe!”

Como eu não poderia ter visto isso todos esses anos? Não é de admirar que ela estivesse tão zangada por me ver.

“Ela nunca vai se abrir completamente para mim, não é?”

Havia algum ponto em tentar reconquistá-la? Talvez eu devesse estar feliz com o que tínhamos, mas, porra, eu não estava. Jaya era minha e nós pertencíamos juntos. Eu faria o que fosse preciso para fazê-la ver. Para fazê-la acreditar.

“Claro que ela vai, é só... você precisa entender algo Colt. Quando você saiu, Jaya ficou arrasada. E então, quando ela...” Ma disse soltando um longo suspiro e balançando a cabeça. “Meu ponto é que superar você não foi fácil para ela, então se ela precisar de tempo, você precisa dar a ela.”

Eu balancei a cabeça e aceitei o prato de lasanha que ela me entregou, mas minha mente não pôde deixar de ficar na frase



interrompida. Ma sabia de algo que poderia me ajudar a fazer com que Jaya se abrisse para mim, e eu precisava tirar isso dela.

“Diga-me mamãe...” Comecei, mas meu telefone tocou e Ethan estava na outra linha. “Nós não terminamos.” Disse a ela e atendi. “Sim?”

“Eu preciso de você aqui em D.C. Colt. Temos a chance de um contrato de segurança de longo prazo para auxiliar diferentes agências do Departamento de Defesa no campo. É um grande contrato homem.”

Merda era isso. Tenho trabalhado para isso há anos. “Estarei no próximo voo.”

“Eu estou no The Jefferson, Ann já está trabalhando para conseguir um quarto para você.”

Merda. Isso significava que eu estaria lá por alguns dias. “Vejo você em breve.”

Desliguei a ligação e dei a Ma um olhar de desculpas. “Eu tenho que ir Ma.”

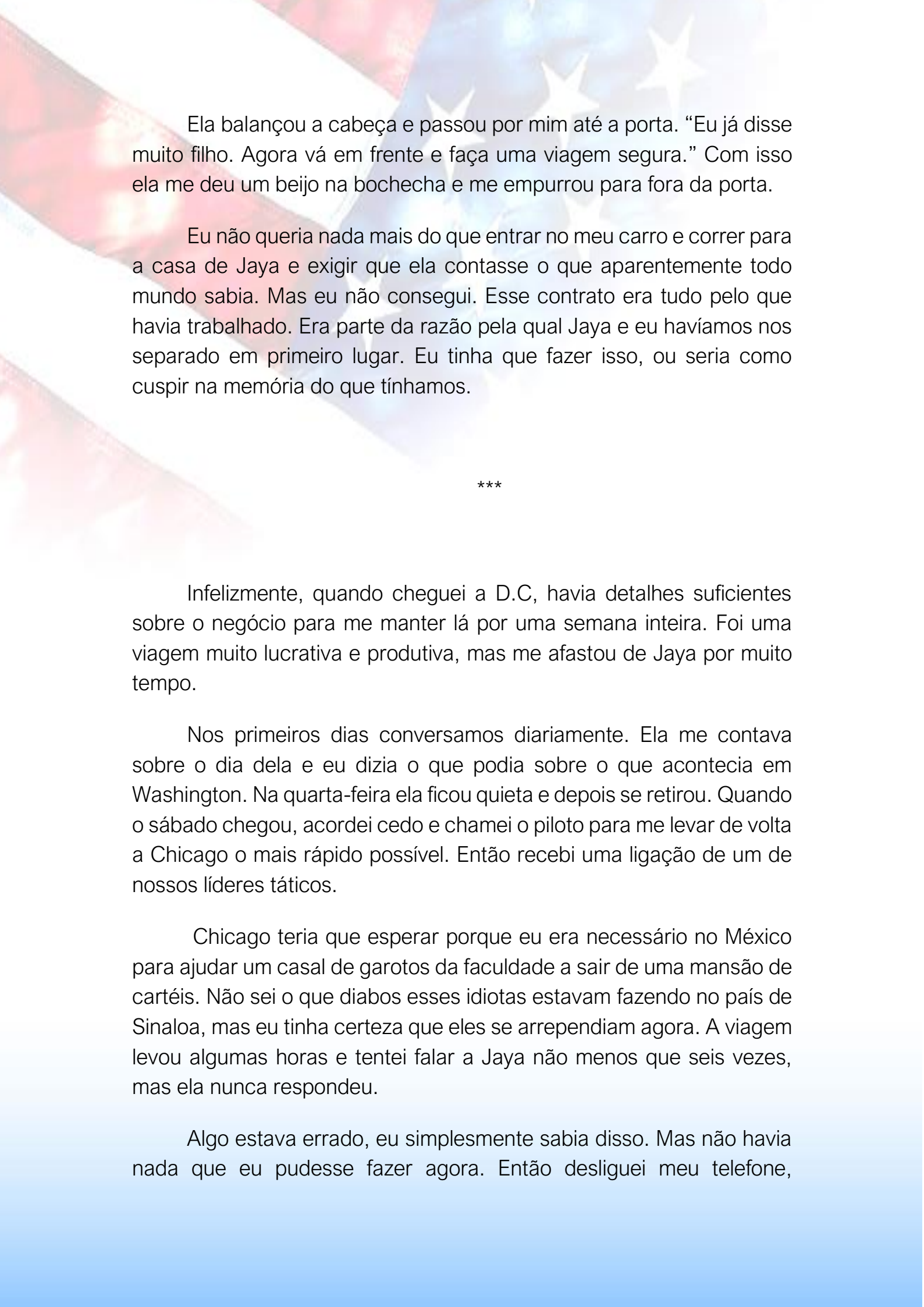
Ela assentiu já de pé no balcão. “Eu imaginei. Leve isso com você, coma no seu jato chique.”

“Obrigado, mãe. Amo você.”

Peguei o recipiente de vidro e me afastei antes de congelar. “Ma, e quando ela o que?”

“O que?” Eu a conhecia bem o suficiente para saber quando ela estava sendo sincera e agora sua expressão me dizia que ela sabia de um segredo que eu precisava saber.

“Ma, você disse que Jaya estava arrasada e quando ela... e então você parou. Termine sua frase, por favor.”



Ela balançou a cabeça e passou por mim até a porta. “Eu já disse muito filho. Agora vá em frente e faça uma viagem segura.” Com isso ela me deu um beijo na bochecha e me empurrou para fora da porta.

Eu não queria nada mais do que entrar no meu carro e correr para a casa de Jaya e exigir que ela contasse o que aparentemente todo mundo sabia. Mas eu não consegui. Esse contrato era tudo pelo que havia trabalhado. Era parte da razão pela qual Jaya e eu havíamos nos separado em primeiro lugar. Eu tinha que fazer isso, ou seria como cuspir na memória do que tínhamos.

Infelizmente, quando cheguei a D.C, havia detalhes suficientes sobre o negócio para me manter lá por uma semana inteira. Foi uma viagem muito lucrativa e produtiva, mas me afastou de Jaya por muito tempo.

Nos primeiros dias conversamos diariamente. Ela me contava sobre o dia dela e eu dizia o que podia sobre o que acontecia em Washington. Na quarta-feira ela ficou quieta e depois se retirou. Quando o sábado chegou, acordei cedo e chamei o piloto para me levar de volta a Chicago o mais rápido possível. Então recebi uma ligação de um de nossos líderes táticos.

Chicago teria que esperar porque eu era necessário no México para ajudar um casal de garotos da faculdade a sair de uma mansão de cartéis. Não sei o que diabos esses idiotas estavam fazendo no país de Sinaloa, mas eu tinha certeza que eles se arrependiam agora. A viagem levou algumas horas e tentei falar a Jaya não menos que seis vezes, mas ela nunca respondeu.

Algo estava errado, eu simplesmente sabia disso. Mas não havia nada que eu pudesse fazer agora. Então desliguei meu telefone,

coordenado com logística. Eu esperava que pudesse ter sido Jaya no comando da estação, mas novamente, não foi assim. Tudo o que pude fazer neste momento foi me concentrar em conseguir dois idiotas ricos fora do México sem fazer com que nenhum dos meus homens fosse ferido ou morto no processo.

Ainda assim, me irritou. Ela poderia pelo menos retornar minha ligação e me avisar que ela está bem. Mas... talvez eu tenha lido tudo isso errado. Talvez nós não estivéssemos nos apaixonando novamente. Mais profundo no amor. Talvez eu fosse o idiota se apaixonando, enquanto Jaya estava fora por vingança, ou talvez apenas uma aventura. Eu era rebote de sua vida caindo aos pedaços?

Merda! Eu odiava essa parte dos relacionamentos, e nunca tinha sido tão difícil entre mim e Jaya.

Por que foi tão difícil agora, quando tinha sido tão perfeito antes? “Ei chefe, precisamos dar o fora daqui. Agora!”

Eu pisquei com as palavras duras de Gabe e me abaixei no jato. O sol ainda não havia se levantado e era necessário dar o fora antes que alguém percebesse que seus prisioneiros tinham sido tomados e nenhum resgate seria pago.

Finalmente, eu estava voltando para Chicago. De volta a Jaya.

E de volta à realidade. O que quer que tenha sido para nós.

CAPITULO ONZE

Jaya



Eu odiava essa época do ano. Desejava poder dormir todos os anos, e na maior parte dos anos, porque raramente tirava folga do trabalho para assuntos pessoais. Este ano, porém, tudo havia conspirado contra mim.

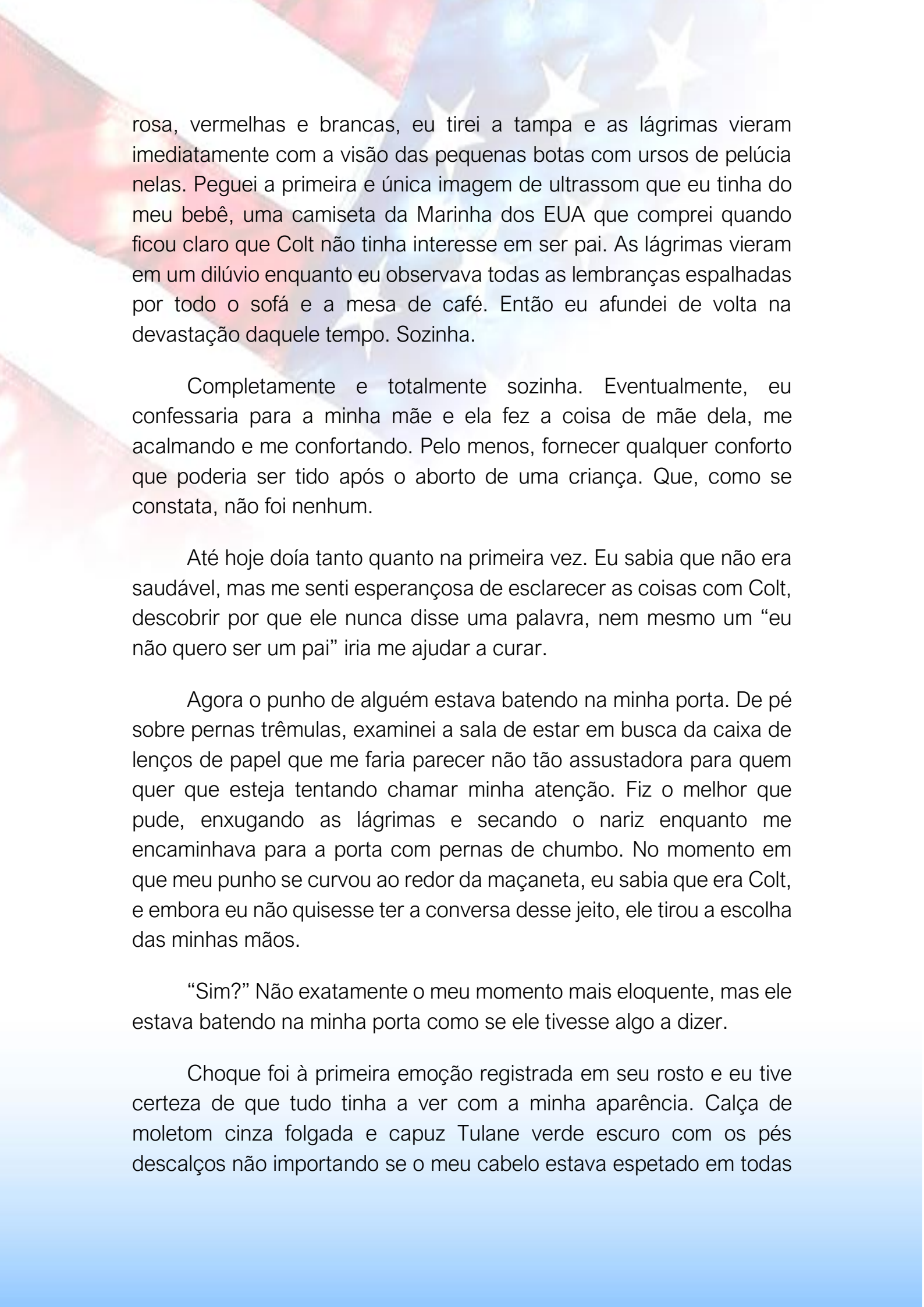
Primeiro, planejei uma refeição especial para que Colt e eu pudéssemos descobrir os detalhes do passado. Eu sei, mamãe estava certa de que era há muito tempo e eu deveria ter superado agora. Mas não superei. Eu não achava que iria superar isso, mas achei que havia uma possibilidade de perdoar o Colt para que pudéssemos seguir em frente.

Na verdade, eu estava preocupada que já o tivesse perdoado. Mas o jantar deveria me ajudar a descobrir. Apenas ele ligou cerca de doze horas depois para me dizer que estava no ar a caminho de D.C. para o trabalho. Eu poderia respeitar isso se ele não tivesse me deixado plantada, me fazendo pensar sobre a última vez que ele me deixou. Nós ainda conversamos no telefone e as coisas pareciam bem só um pouco tensas da minha parte.

Então ele foi para o México e nem se deu ao trabalho de me contar. Que, curiosamente, me disse exatamente onde eu estava nesse relacionamento. Então, quando ele finalmente se lembrou de que eu existia, eu não me preocupei em pegar nenhuma de suas ligações. Infantil, eu sei, mas não consegui superar minha dor.

No momento em que esta semana chegou, eu estava completamente destruída. Eu liguei para Ann e disse a ela que eu não estaria até quarta-feira, alegando doença. Coração partido conta, certo? Esta foi à semana que perdi tudo e eu estava uma bagunça toda de novo. Como essa dor ainda poderia me consumir, uma década depois, parecia inimaginável. Mas a partir do momento em que acordei, uma tristeza insuportável me prendeu na cama. Cheia de melancolia, com o coração pesado que fazia cada respiração doer.

Eu fiz o mesmo ritual que fiz todos os anos, tirando a caixa de memória da parte de trás do meu armário. Coberta de rosas cor-de-

A background image of the American flag, showing the stars and stripes, is visible behind the text.

rosa, vermelhas e brancas, eu tirei a tampa e as lágrimas vieram imediatamente com a visão das pequenas botas com ursos de pelúcia nelas. Peguei a primeira e única imagem de ultrassom que eu tinha do meu bebê, uma camiseta da Marinha dos EUA que comprei quando ficou claro que Colt não tinha interesse em ser pai. As lágrimas vieram em um dilúvio enquanto eu observava todas as lembranças espalhadas por todo o sofá e a mesa de café. Então eu afundei de volta na devastação daquele tempo. Sozinha.

Completamente e totalmente sozinha. Eventualmente, eu confessaria para a minha mãe e ela fez a coisa de mãe dela, me acalmando e me confortando. Pelo menos, fornecer qualquer conforto que poderia ser tido após o aborto de uma criança. Que, como se constata, não foi nenhum.

Até hoje doía tanto quanto na primeira vez. Eu sabia que não era saudável, mas me senti esperançosa de esclarecer as coisas com Colt, descobrir por que ele nunca disse uma palavra, nem mesmo um “eu não quero ser um pai” iria me ajudar a curar.

Agora o punho de alguém estava batendo na minha porta. De pé sobre pernas trêmulas, examinei a sala de estar em busca da caixa de lenços de papel que me faria parecer não tão assustadora para quem quer que esteja tentando chamar minha atenção. Fiz o melhor que pude, enxugando as lágrimas e secando o nariz enquanto me encaminhava para a porta com pernas de chumbo. No momento em que meu punho se curvou ao redor da maçaneta, eu sabia que era Colt, e embora eu não quisesse ter a conversa desse jeito, ele tirou a escolha das minhas mãos.

“Sim?” Não exatamente o meu momento mais eloquente, mas ele estava batendo na minha porta como se ele tivesse algo a dizer.

Choque foi à primeira emoção registrada em seu rosto e eu tive certeza de que tudo tinha a ver com a minha aparência. Calça de moletom cinza folgada e capuz Tulane verde escuro com os pés descalços não importando se o meu cabelo estava espetado em todas



as direções, nariz vermelho e olhos injetados. Eu sabia como eu estava porque seu rosto dizia tudo.

“O que está errado? Tenho tentado ligar para você por dias.”

Eu me virei e voltei para o meu lugar no sofá.

“Exceto quando precisei que você ligasse.”

A porta fechou e trancou, ele entrou na sala de estar com os braços cruzados e um escuro olhar no rosto dele.

“Que diabos isso significa?”

“Isso significa que você deveria ter me ligado para dizer que se atrasaria, para dizer que estava saindo de D.C. para o México. Não depois que você já está atrasado. Ou foi embora. Novamente.”

Foi quando eu soube que isso não seria uma conversa bonita. Seria feio e provavelmente doloroso, e havia uma boa chance, quando terminasse, de não estarmos mais juntos. Novamente.

“É disso que se trata? Você está me punindo por não contar todos os detalhes?”

Um riso amargo escapou e balancei a cabeça, imaginando não pela primeira vez se isso era inútil. Colt e eu estávamos destinados a falhar? Isso aconteceria em todas as linhas do tempo, todas as vidas em todas as dimensões?

“Você acha que é o que estou fazendo?”

“Claro que sim. Meu coração se partiu e depois se despedaçou, mas por enquanto, ainda inteiro.”

“Não importa. Por que você veio aqui?”

“Para ter certeza de que você está bem. Para descobrir por que você não está no trabalho.”



Seu olhar me levou, olhando por cima dos itens espalhados ao meu redor.

“Como você pode ver, estou bem. Eu voltarei ao trabalho na quarta-feira.” Talvez. Eu poderia não ter um emprego antes que esse dia acabasse.

“Claramente você não está bem, então por que você não fala comigo, Jaya?” Ele caiu na cadeira à esquerda de onde eu estava sentada. Perto, mas não perto o suficiente. Mensagem recebida.

“Eu pensei sobre isso, mas depois você me provou novamente que não se importa, então não, eu acho que não vou. Você provavelmente deveria ir.” Outra rachadura se formou no meu coração, tornando difícil respirar.

“Maldita Jaya! Por que isso é tão difícil? Nunca foi tão difícil antes, foi?”

“Não para você Colt. Você saiu antes que ficasse duro e se assegurasse de nunca ter que lidar com isso.”

“Preciso de uma cerveja.” Ele saltou e seu passo de pernas longas levou “o para a cozinha. A geladeira abriu e fechou então a tampa de garrafa estalou quando seus passos refizeram seus passos. “O que mer”... você está grávida?”.

“Não mais, mas você sabe disso.”

Eu não sabia no que Colt estava brincando, mas senti minha raiva ir de quente a ferver.

“Eu não tenho ideia... Você está dizendo que você teve um aborto enquanto eu estava fora?”

“Pare! Apenas pare com isso agora mesmo! Você é um monte de coisas Colt, mas eu nunca pensei que você fosse cruel.”



Tanto por ser forte. As lágrimas caíram rápidas o suficiente para ofuscar minha visão, mas se é assim que ele queria jogar, então talvez seja o que nós dois precisávamos.

“Eu nunca faria um aborto, não depois de perder um filho. Você sabe o que você não deu à mínima?”

“Criança? Do que você está falando?”

Aqui vai.

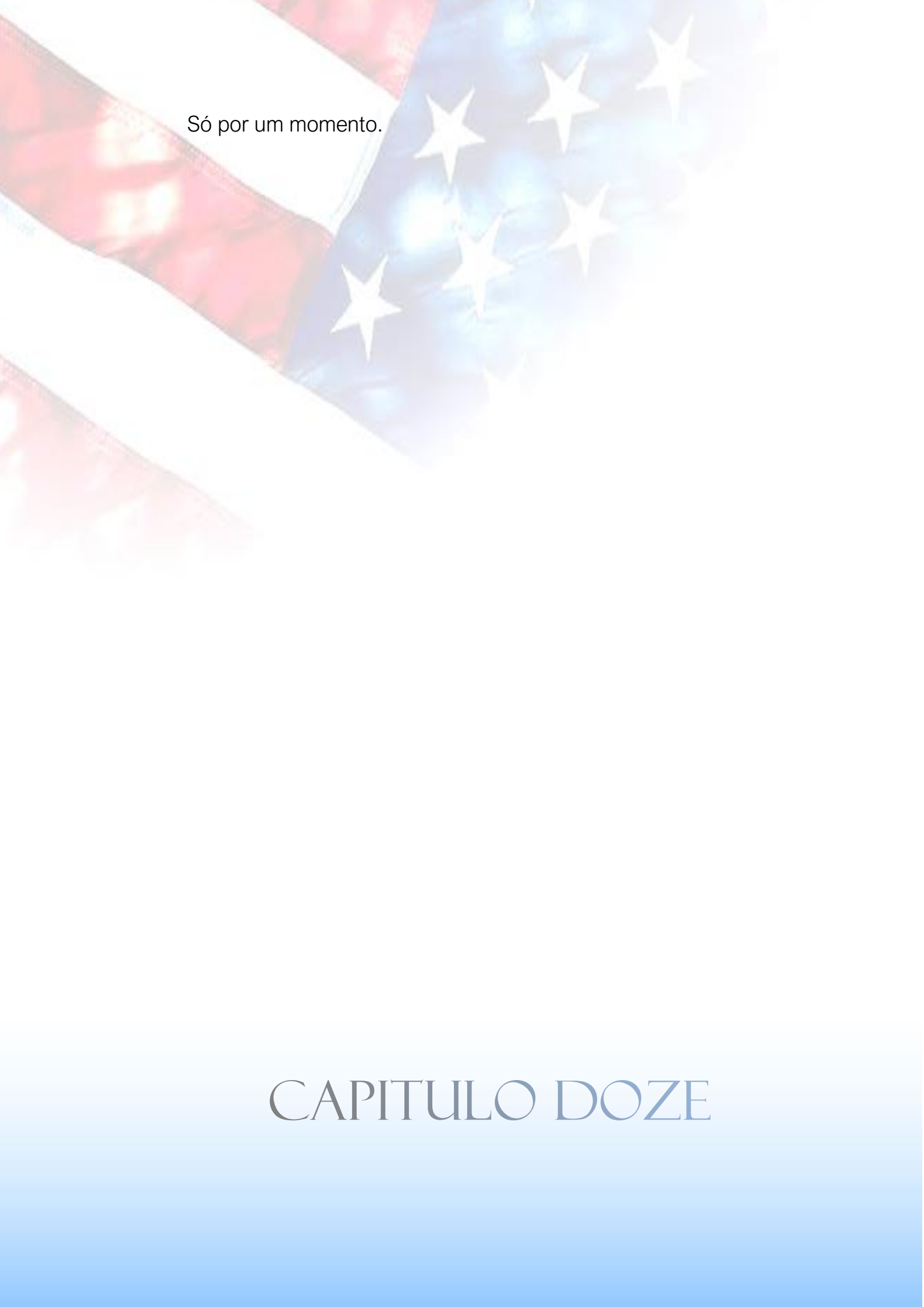
“Eu te odiava, mas entendi que talvez você não quisesse falar comigo, afinal você me deixou sem aviso, então eu sabia que não era tão importante para você. Mas quando te mandei um e-mail dizendo que estava grávida, eu esperava algo, mesmo que fosse apenas uma mensagem dizendo para ir-me foder, mas não consegui nem isso. Quando perdi meu bebê aos cinco meses, eu tinha certeza de que pelo menos você entraria em contato comigo. Quando você não sabia, eu sabia. Eu te amei mais do que você me amou. E aparentemente isso ainda era verdade. Então agora você sabe o que está errado Colt. Hoje foi o dia que eu perdi meu bebê e todo ano eu sou um desastre sobre isso, então, por favor, saia. Se eu ainda tiver um emprego, voltarei na quarta-feira.”

“O que?” Eu não entendo, sua voz sumiu, mas eu estava muito perdida em minhas emoções para ouvi-lo.

Estar ciente de qualquer coisa fora da minha dor.

“Jaya, maldição explique. Por favor.”

Eu olhei para o seu caminho, mas não pude ver nada graças às minhas lágrimas. “Se você quer uma explicação, você deveria ter lido os e-mails que enviei na hora. Não tenho energia para explicar.” Disse a ele e me levantei, fazendo meu caminho de volta para a minha grande cama confortável. Eu poderia simplesmente cair no travesseiro, dormir e o sono me reclamaria e poderia esquecer.

A stylized, semi-transparent graphic of the American flag is positioned in the upper left corner of the page. The flag's stars and stripes are visible, but the colors are muted and blend into the light blue background of the page.

Só por um momento.

CAPITULO DOZE

Bem, isso explicava tudo, não é? Eu me senti como um idiota ainda maior agora do que eu já fiz. Durante todo esse tempo, pensei que Jaya me odiava por mudar nossos planos, por deixá-la para ir à Marinha sem muita atenção. Foda-se, sem aviso prévio. Eu poderia admitir isso agora.

Eu estive pensando em participar por alguns meses, mas não sabia como contar a ela porque não queria deixá-la. Pior, não queria que ela me dissuadisse porque eu nunca quis me ressentir dela. Então eu fui ao centro de recrutamento da Marinha perto do campus, assinei toda a papelada e disse a ela no último minuto. E agora percebo exatamente o que eu havia perdido. Por que Jaya foi tão hostil comigo?

Idiota que eu era pensei que ela estava se agarrando ao coração partido adolescente quando tinha sido muito mais do que isso.

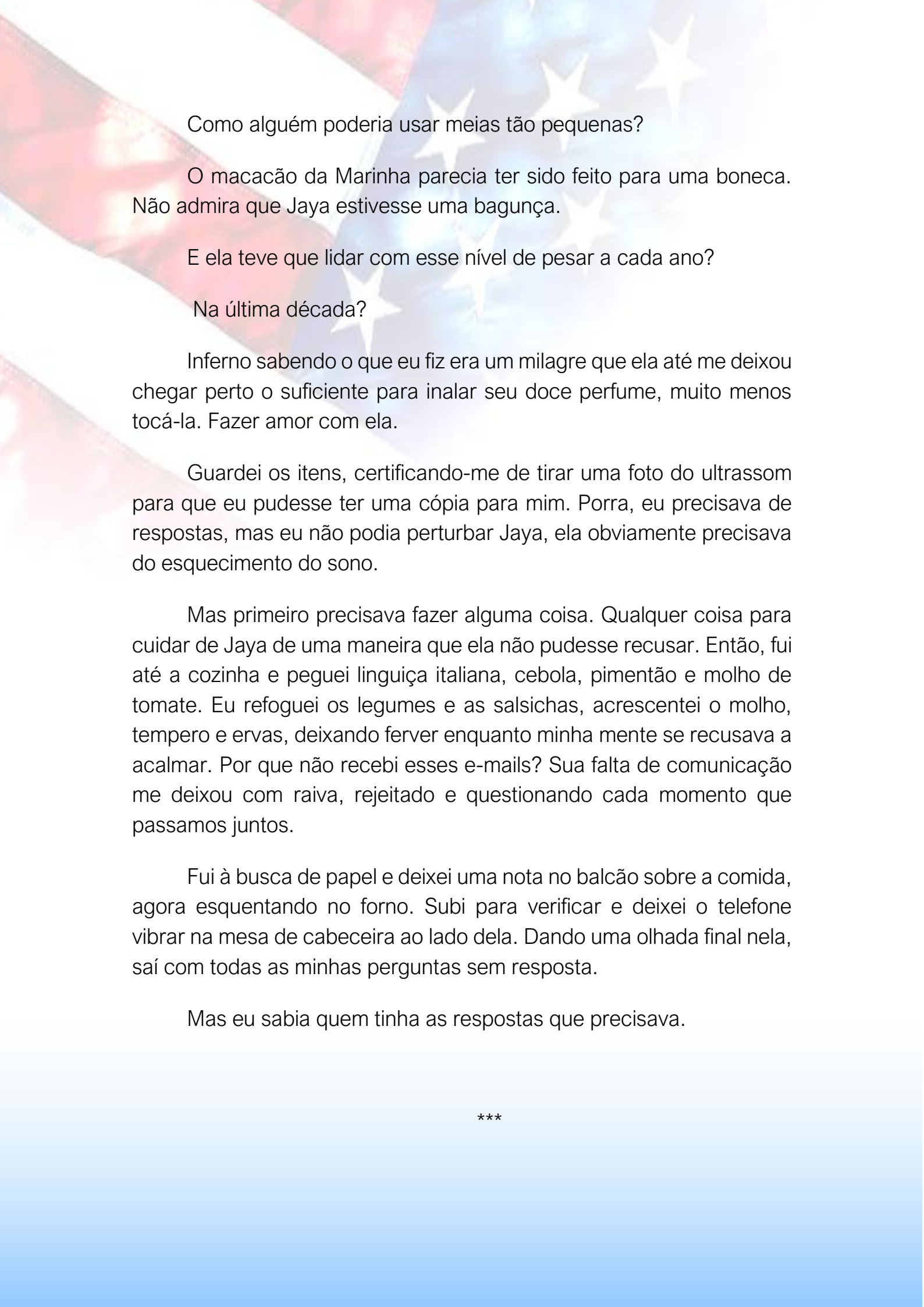
Grávida. Sozinha.

Abandonada.

É exatamente assim que Jaya deve ter se sentido quando ela nunca ouviu falar de mim, porque é exatamente o que eu teria sentido. Inferno é assim que me senti quando ela nunca me procurou, nunca se importando se eu tinha ou não sobrevivido ao treinamento básico. Guerra. Eu me senti abandonado e sozinho, quando pensei que passaria o resto de nossas vidas juntos. Agora eu sabia a verdade.

Quando a porta se fechou em um clique silencioso no andar de cima, sentei no assento que Jaya havia desocupado e peguei o ultrassom, datado de quase quatro meses até a data da minha partida para o treinamento de recrutas. Vinte e duas semanas. Baby Martinson. Nós teríamos um maldito garoto. Meu filho.

Isso explicava muito, mas de alguma forma não explicava nada.



Como alguém poderia usar meias tão pequenas?

O macacão da Marinha parecia ter sido feito para uma boneca. Não admira que Jaya estivesse uma bagunça.

E ela teve que lidar com esse nível de pesar a cada ano?

Na última década?

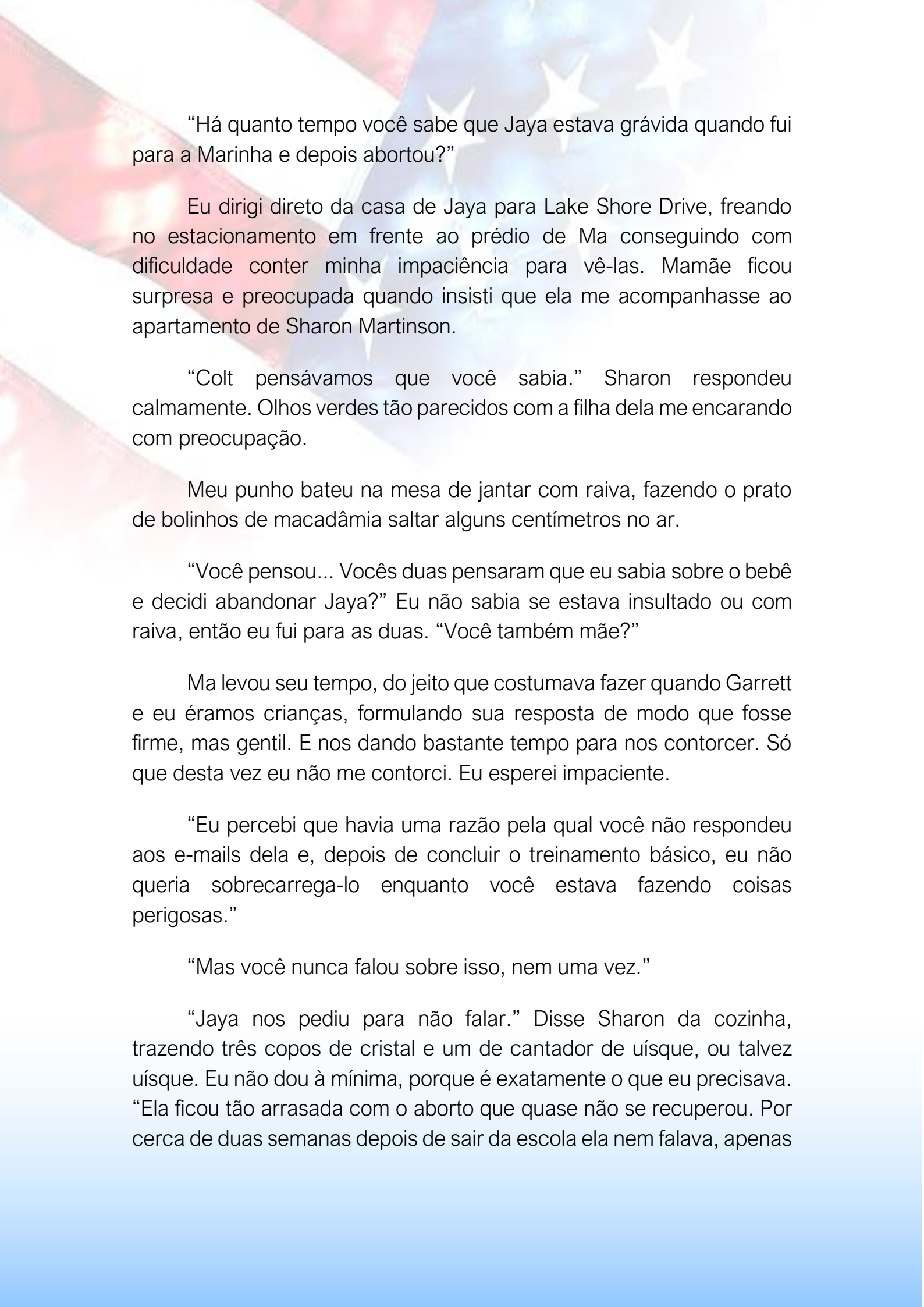
Inferno sabendo o que eu fiz era um milagre que ela até me deixou chegar perto o suficiente para inalar seu doce perfume, muito menos tocá-la. Fazer amor com ela.

Guardei os itens, certificando-me de tirar uma foto do ultrassom para que eu pudesse ter uma cópia para mim. Porra, eu precisava de respostas, mas eu não podia perturbar Jaya, ela obviamente precisava do esquecimento do sono.

Mas primeiro precisava fazer alguma coisa. Qualquer coisa para cuidar de Jaya de uma maneira que ela não pudesse recusar. Então, fui até a cozinha e peguei linguiça italiana, cebola, pimentão e molho de tomate. Eu refoguei os legumes e as salsichas, acrescentei o molho, tempero e ervas, deixando ferver enquanto minha mente se recusava a acalmar. Por que não recebi esses e-mails? Sua falta de comunicação me deixou com raiva, rejeitado e questionando cada momento que passamos juntos.

Fui à busca de papel e deixei uma nota no balcão sobre a comida, agora esquentando no forno. Subi para verificar e deixei o telefone vibrar na mesa de cabeceira ao lado dela. Dando uma olhada final nela, saí com todas as minhas perguntas sem resposta.

Mas eu sabia quem tinha as respostas que precisava.



“Há quanto tempo você sabe que Jaya estava grávida quando fui para a Marinha e depois abortou?”

Eu dirigi direto da casa de Jaya para Lake Shore Drive, freando no estacionamento em frente ao prédio de Ma conseguindo com dificuldade conter minha impaciência para vê-las. Mamãe ficou surpresa e preocupada quando insisti que ela me acompanhasse ao apartamento de Sharon Martinson.

“Colt pensávamos que você sabia.” Sharon respondeu calmamente. Olhos verdes tão parecidos com a filha dela me encarando com preocupação.

Meu punho bateu na mesa de jantar com raiva, fazendo o prato de bolinhos de macadâmia saltar alguns centímetros no ar.

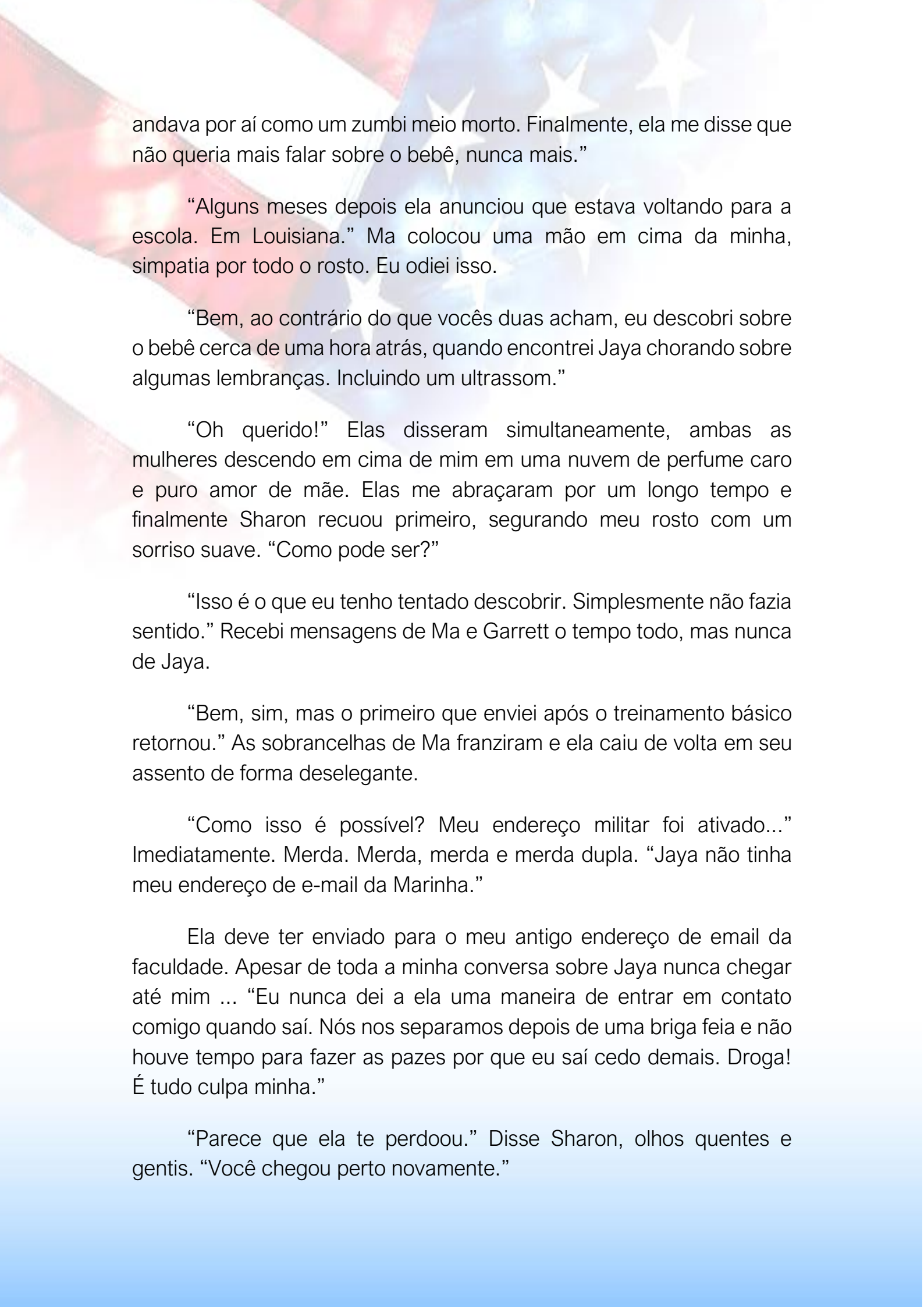
“Você pensou... Vocês duas pensaram que eu sabia sobre o bebê e decidi abandonar Jaya?” Eu não sabia se estava insultado ou com raiva, então eu fui para as duas. “Você também mãe?”

Ma levou seu tempo, do jeito que costumava fazer quando Garrett e eu éramos crianças, formulando sua resposta de modo que fosse firme, mas gentil. E nos dando bastante tempo para nos contorcer. Só que desta vez eu não me contorci. Eu esperei impaciente.

“Eu percebi que havia uma razão pela qual você não respondeu aos e-mails dela e, depois de concluir o treinamento básico, eu não queria sobrecarrega-lo enquanto você estava fazendo coisas perigosas.”

“Mas você nunca falou sobre isso, nem uma vez.”

“Jaya nos pediu para não falar.” Disse Sharon da cozinha, trazendo três copos de cristal e um de cantador de uísque, ou talvez uísque. Eu não dou à mínima, porque é exatamente o que eu precisava. “Ela ficou tão arrasada com o aborto que quase não se recuperou. Por cerca de duas semanas depois de sair da escola ela nem falava, apenas



andava por aí como um zumbi meio morto. Finalmente, ela me disse que não queria mais falar sobre o bebê, nunca mais.”

“Alguns meses depois ela anunciou que estava voltando para a escola. Em Louisiana.” Ma colocou uma mão em cima da minha, simpatia por todo o rosto. Eu odiei isso.

“Bem, ao contrário do que vocês duas acham, eu descobri sobre o bebê cerca de uma hora atrás, quando encontrei Jaya chorando sobre algumas lembranças. Incluindo um ultrassom.”

“Oh querido!” Elas disseram simultaneamente, ambas as mulheres descendo em cima de mim em uma nuvem de perfume caro e puro amor de mãe. Elas me abraçaram por um longo tempo e finalmente Sharon recuou primeiro, segurando meu rosto com um sorriso suave. “Como pode ser?”

“Isso é o que eu tenho tentado descobrir. Simplesmente não fazia sentido.” Recebi mensagens de Ma e Garrett o tempo todo, mas nunca de Jaya.

“Bem, sim, mas o primeiro que enviei após o treinamento básico retornou.” As sobranceiras de Ma franziram e ela caiu de volta em seu assento de forma desleal.

“Como isso é possível? Meu endereço militar foi ativado...” Imediatamente. Merda. Merda, merda e merda dupla. “Jaya não tinha meu endereço de e-mail da Marinha.”

Ela deve ter enviado para o meu antigo endereço de e-mail da faculdade. Apesar de toda a minha conversa sobre Jaya nunca chegar até mim ... “Eu nunca dei a ela uma maneira de entrar em contato comigo quando saí. Nós nos separamos depois de uma briga feia e não houve tempo para fazer as pazes por que eu saí cedo demais. Droga! É tudo culpa minha.”

“Parece que ela te perdoou.” Disse Sharon, olhos quentes e gentis. “Você chegou perto novamente.”

Isso era verdade, pelo menos até algumas horas atrás. “Eu não tenho mais certeza sobre isso Sharon.”

“Então o que diabos você está fazendo aqui conosco? Não que nós não amamos ter você aqui.” Ma adicionou com uma pequena inclinação de seus lábios. “Você deveria estar lá quando ela estiver pronta para conversar. Ou apenas segure-a enquanto ela chora.”

Isso soou legal, e teve a vantagem de ser exatamente o que eu queria fazer. Envolver Jaya em meus braços e deixa-la saber que eu sempre estarei lá para ela. Sim, isso soou legal. Eu abri minha boca para falar, mas Sharon me parou.

“Não deixe que ela te afaste Colt. Ela está sofrendo e acha mais fácil fazer isso sozinha. Não é, e se você a ama, o que eu suspeito que faça, deveria estar lá com ela.”

Levantei-me e beijei Ma e, em seguida, Sharon na bochecha e saí tão rápido quanto eu tinha entrado menos do que uma hora atrás. Eu tinha que voltar para a minha garota. Enquanto ainda tinha a chance de mantê-la.

CAPITULO TREZE

Jaya



A coisa boa de dormir o dia todo é que não passei o dia inteiro pensando no meu bebê. Ou Colt. O ruim é que agora eram onze da noite e eu estava bem acordada. O que significava uma longa noite de festa no Netflix e lanches porque a cozinha definitivamente não estava na agenda de hoje à noite. Provavelmente não no amanhã também.

Mas um chuveiro definitivamente estava na lista de coisas a fazer. Agora mesmo. Curto e quente e apenas como gosto, até lavei meu cabelo para manter todo o dia miserável de distância. Uma secada rápida, coloquei um pijama novo antes de ir em busca de comida para acalmar meu estômago roncando. Eu não conseguia me lembrar de comer o dia todo e agora meu estômago se rebelou contra mim.

Um segundo antes de meu pé tocar o primeiro degrau, soltei um com o cheiro de...

“Salsicha?” E oh meu deus era aquele queijo? Devo estar alucinando porque não há nenhuma maneira de comida quente na minha casa a esta hora. Mas ainda assim me senti compelida a descer as escadas apenas para ter certeza de que alguma fada madrinha não tinha me deixado uma refeição.

Imagine minha surpresa quando achei a luz do forno acesa e uma nota do Colt no balcão.

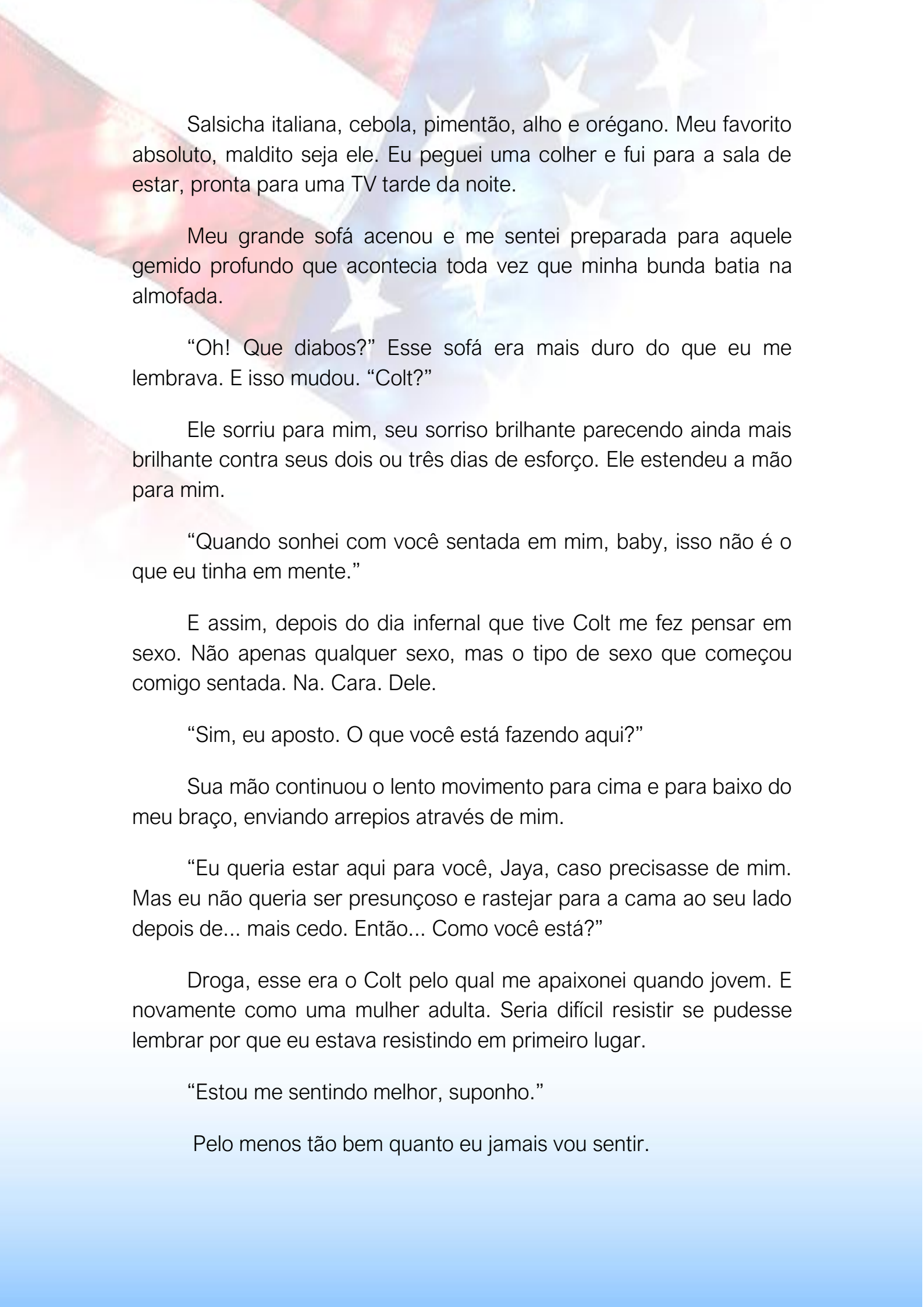
Jay Jay,

Coma e aproveite porque você merece. E porque meu molho é melhor que o seu.

Amor, Colt

Sorri porque ele fez coisas fantásticas com tomates e ervas, e sim, sempre superou o meu. Colt costumava brincar que as outras pessoas eram rudes.

“Mas você é rude.” Porque eu nunca temperei nada corretamente.



Salsicha italiana, cebola, pimentão, alho e orégano. Meu favorito absoluto, maldito seja ele. Eu peguei uma colher e fui para a sala de estar, pronta para uma TV tarde da noite.

Meu grande sofá acenou e me sentei preparada para aquele gemido profundo que acontecia toda vez que minha bunda batia na almofada.

“Oh! Que diabos?” Esse sofá era mais duro do que eu me lembrava. E isso mudou. “Colt?”

Ele sorriu para mim, seu sorriso brilhante parecendo ainda mais brilhante contra seus dois ou três dias de esforço. Ele estendeu a mão para mim.

“Quando sonhei com você sentada em mim, baby, isso não é o que eu tinha em mente.”

E assim, depois do dia infernal que tive Colt me fez pensar em sexo. Não apenas qualquer sexo, mas o tipo de sexo que começou comigo sentada. Na. Cara. Dele.

“Sim, eu aposto. O que você está fazendo aqui?”

Sua mão continuou o lento movimento para cima e para baixo do meu braço, enviando arrepios através de mim.

“Eu queria estar aqui para você, Jaya, caso precisasse de mim. Mas eu não queria ser presunçoso e rastejar para a cama ao seu lado depois de... mais cedo. Então... Como você está?”

Droga, esse era o Colt pelo qual me apaixonei quando jovem. E novamente como uma mulher adulta. Seria difícil resistir se pudesse lembrar por que eu estava resistindo em primeiro lugar.

“Estou me sentindo melhor, suponho.”

Pelo menos tão bem quanto eu jamais vou sentir.



Colt se sentou e me puxou para perto, me enfiando debaixo do braço e me alimentando com um pouco de macarrão antes de tomar um para si mesmo.

“Estou triste. Vendo você tão chateada assim, me destruiu.”

A angústia em sua voz chegou até mim porque eu podia ver a dor gravada em seu rosto tão claramente quanto antes. Eu podia ouvir a falta de esperança que ele sentia porque não podia me consolar. Para um homem como Colt era semelhante à tortura.

“Eu sei Colt, mas não é sua responsabilidade cuidar de mim.”

“Não significa que eu não quero” Ele atirou de volta, segurando uma garfada cheia de salsicha suculenta e macarrão até a minha boca. Apanhei com um sorriso tímido e ele pegou uma colher para si mesmo. “Porque eu faço. E se soubesse que você estava grávida naquela época, Jaya, eu estaria de volta para você. Acelerando nossos planos para casamento e filhos. Você tem que saber disso.”

Suspirei, nem um pouco pronta para falar sobre isso novamente, mas sabia que se tivéssemos alguma chance de avançar juntos, nós tínhamos que fazê-lo.

“Eu quero acreditar em você, Colt.”

Ele suspirou também, a frustração se acumulando nessa situação que talvez não pudéssemos superar.

“Eu fui ver nossas mães mais cedo depois que você foi dormir, para obter algumas respostas. Porra me incomodou que eu nunca recebi nenhum e-mail de você. Sinceramente, eu estava chateado com você há alguns anos por não enviar um e-mail para ter certeza de que estava tudo bem.”

Ele me deu um sorriso divertido e balançou a cabeça com a lembrança.



“Acontece que foi um caso de confusão. Você me mandou um e-mail para o meu endereço na faculdade e a universidade o interrompeu trinta dias depois que eu me retirei.”

Porra doía ainda mais.

“Você não queria que eu tivesse uma maneira de entrar em contato com você. Você estava cortando todos os laços.”

“Eu não fiz, maldita seja! Foi um descuido. Um erro estúpido que não teria acontecido se eu fosse honesto com você desde o começo. Eu estava pensando em deixar a faculdade para a Marinha por um tempo, antes que eu te falasse sobre isso.”

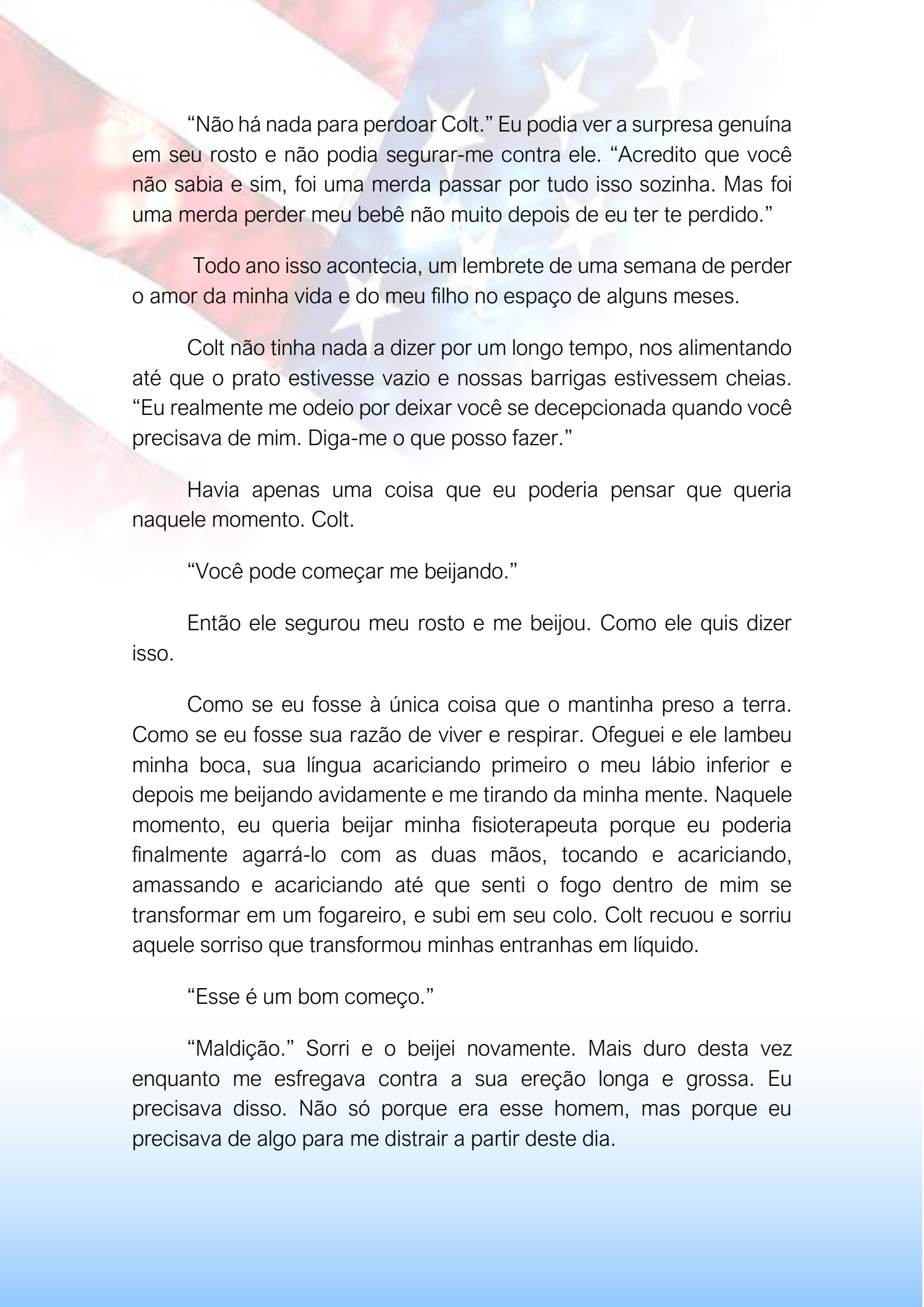
Ele se levantou abruptamente e o vi entrar na cozinha e voltar momentos depois com mais macarrão e duas latas de refrigerante.

“Se eu te dissesse minhas ideias, mais cedo as coisas não terminariam do jeito que terminaram.”

Ele deveria ter me contado. Eu tinha o direito de saber quando estávamos planejando um futuro juntos, mas também estou cansada de ter tantos arrependimentos. Lamento como eu reagi quando Colt me disse que ele estava me deixando para a Marinha. Arrependo-me de perder meu bebê e deixar a cidade que amava, abruptamente. Lamento que Jeffries nunca mais ande novamente. Não posso mudar nada disso, e isso significava que eu precisava deixar pra lá e olhar para frente.

“Ouça-me, as coisas funcionaram do jeito que deveriam. Você tem um negócio maravilhoso e de sucesso, mantendo as pessoas seguras e protegidas. Então acho que as coisas funcionaram. Eu só queria que funcionasse bem para mim também.”

“Isso significa que as coisas não funcionam ou não podem funcionar para nós? Que você não consegue encontrar uma maneira de perdoar?”



“Não há nada para perdoar Colt.” Eu podia ver a surpresa genuína em seu rosto e não podia segurar-me contra ele. “Acredito que você não sabia e sim, foi uma merda passar por tudo isso sozinha. Mas foi uma merda perder meu bebê não muito depois de eu ter te perdido.”

Todo ano isso acontecia, um lembrete de uma semana de perder o amor da minha vida e do meu filho no espaço de alguns meses.

Colt não tinha nada a dizer por um longo tempo, nos alimentando até que o prato estivesse vazio e nossas barrigas estivessem cheias. “Eu realmente me odeio por deixar você se decepcionada quando você precisava de mim. Diga-me o que posso fazer.”

Havia apenas uma coisa que eu poderia pensar que queria naquele momento. Colt.

“Você pode começar me beijando.”

Então ele segurou meu rosto e me beijou. Como ele quis dizer isso.

Como se eu fosse à única coisa que o mantinha preso a terra. Como se eu fosse sua razão de viver e respirar. Ofeguei e ele lambeu minha boca, sua língua acariciando primeiro o meu lábio inferior e depois me beijando avidamente e me tirando da minha mente. Naquele momento, eu queria beijar minha fisioterapeuta porque eu poderia finalmente agarrá-lo com as duas mãos, tocando e acariciando, amassando e acariciando até que senti o fogo dentro de mim se transformar em um fogareiro, e subi em seu colo. Colt recuou e sorriu aquele sorriso que transformou minhas entranhas em líquido.

“Esse é um bom começo.”

“Maldição.” Sorri e o beijei novamente. Mais duro desta vez enquanto me esfregava contra a sua ereção longa e grossa. Eu precisava disso. Não só porque era esse homem, mas porque eu precisava de algo para me distrair a partir deste dia.



“Eu quero que você me dispa Colt. E me lamba até eu gritar seu nome e então quero que você me foda, muito e até que nenhum de nós possa andar.”

Ele gemeu e empurrou seu pau para o meio das minhas coxas.

“O que estamos esperando então?” Colt não esperou por uma resposta, ele estava de pé e se movendo em direção ao quarto, mas eu o parei no meio do caminho. “O que?”

“Não quero esperar Colt. Preciso de você agora.” Eu disse a ele enquanto eu deslizei pelo seu corpo. Seu olhar me pegou, escuro e intenso quando eu levantei minha camisa.

“Não. Deixe-me fazer isso.” Ele rosnou e me despiu em segundos, passando seus olhos escuros pelo meu corpo, tão grosso e pesado que deixou um rastro de fogo até o meu núcleo. “Foda-se Jaya, você é tão linda. Eu poderia olhar para você a noite toda.”

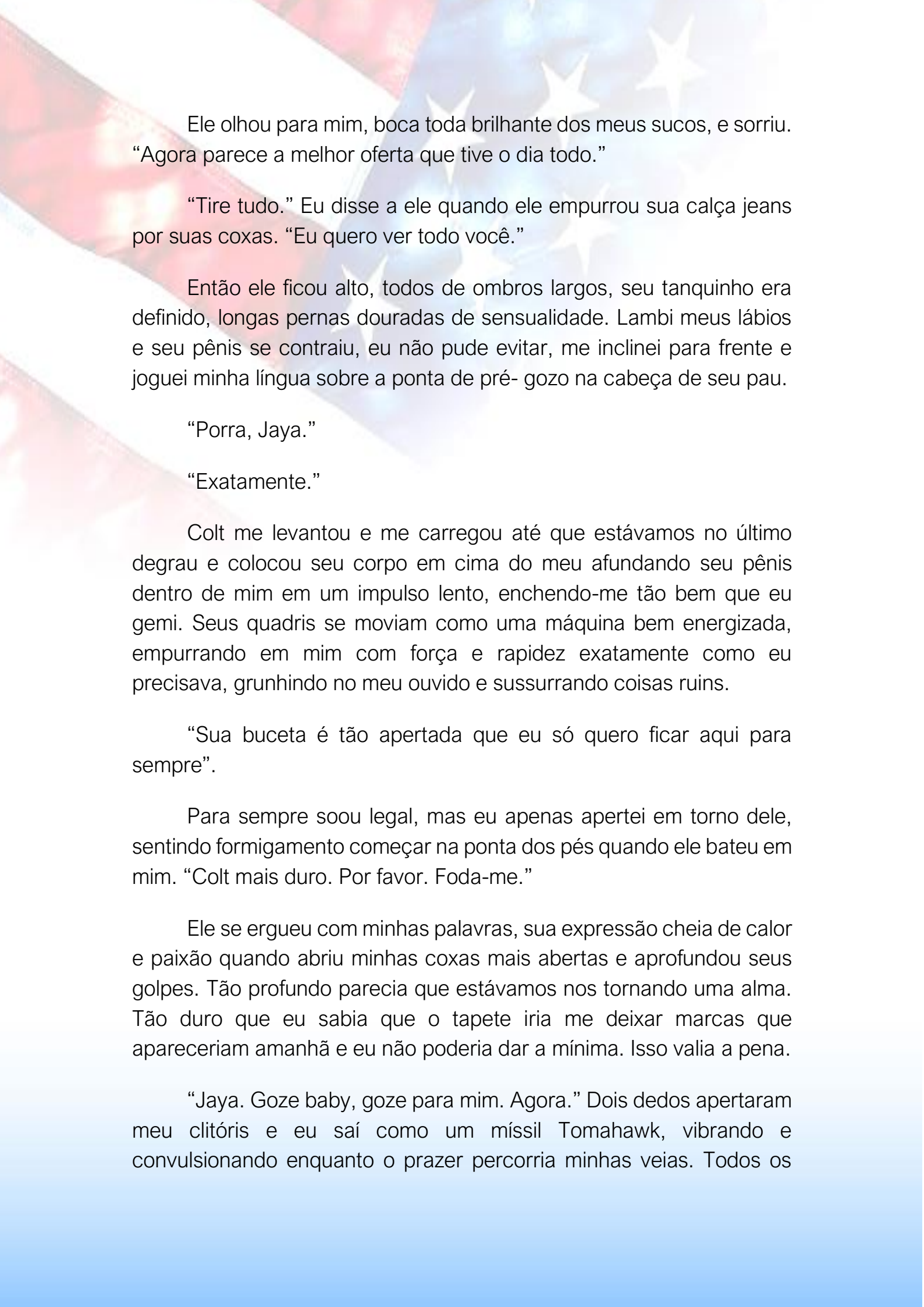
“Bem, eu espero que não a noite toda.” Eu brinquei o corpo pulsando por ele. Abri minhas pernas um pouco mais para dar a ele um vislumbre de onde eu ansiava por ele.

“Foda-se, não.” Ele gemeu e beijou um rastro de calor pelo meu corpo. Meus mamilos estavam duros e doloridos, ele puxou um e lambeu, chupou até que eu gritei, e só então foi para o outro. De um lado para o outro brincou até que eu estava uma bagunça ensopada, implorando para ele me levar.

“Colt, por favor. Eu preciso de você.”

“Isso é bom ouvir querida.” Ele sorriu e beijou minha barriga, mergulhando a língua dentro da minha boceta molhada, dedo com força enquanto eu girava meus quadris contra sua língua.

Foi tão bom e eu estava tão perto, mas... “Colt não, eu quero o seu pau.”



Ele olhou para mim, boca toda brilhante dos meus sucos, e sorriu. “Agora parece a melhor oferta que tive o dia todo.”

“Tire tudo.” Eu disse a ele quando ele empurrou sua calça jeans por suas coxas. “Eu quero ver todo você.”

Então ele ficou alto, todos de ombros largos, seu tanquinho era definido, longas pernas douradas de sensualidade. Lambi meus lábios e seu pênis se contraiu, eu não pude evitar, me inclinei para frente e joguei minha língua sobre a ponta de pré- gozo na cabeça de seu pau.

“Porra, Jaya.”

“Exatamente.”

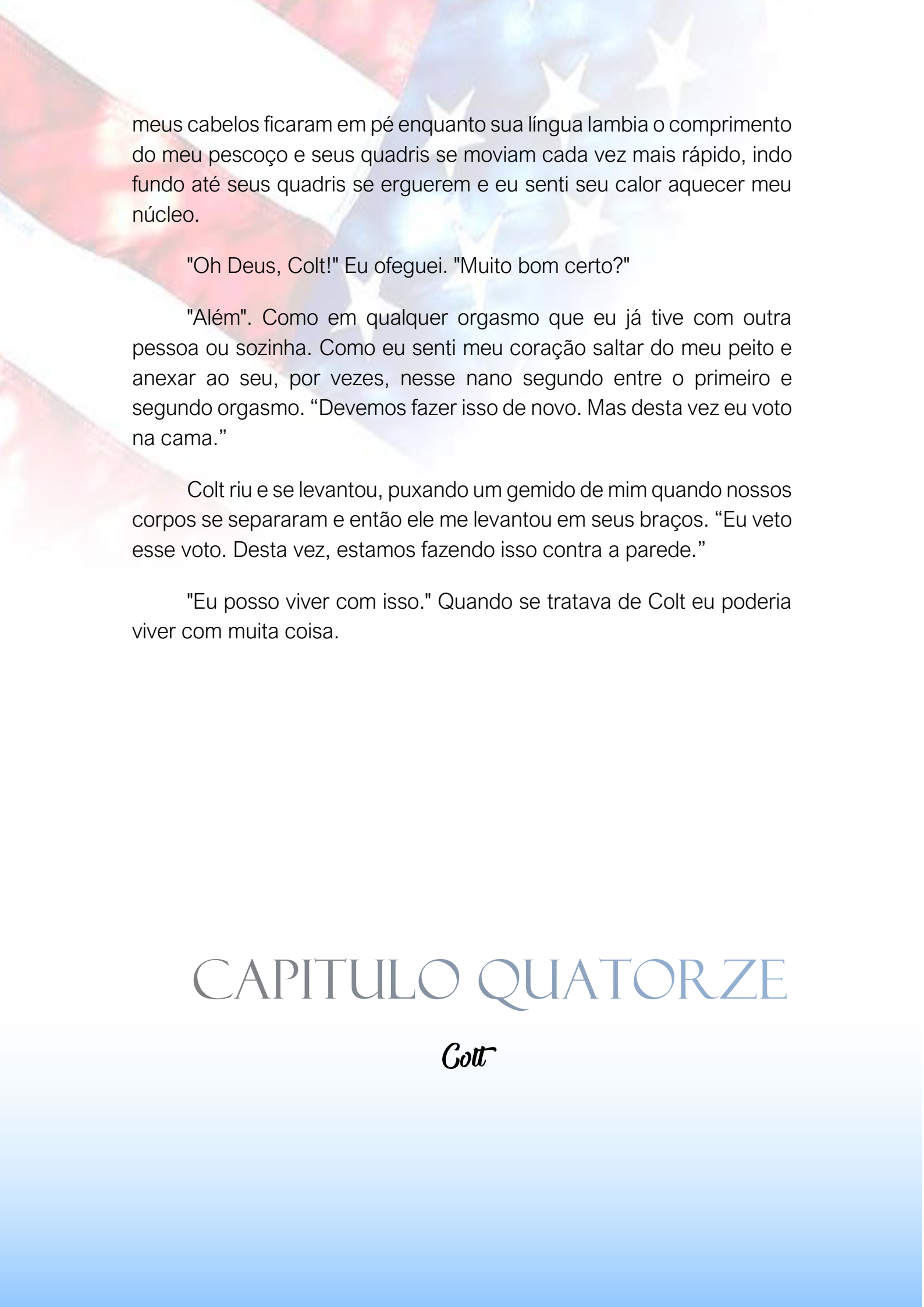
Colt me levantou e me carregou até que estávamos no último degrau e colocou seu corpo em cima do meu afundando seu pênis dentro de mim em um impulso lento, enchendo-me tão bem que eu gemi. Seus quadris se moviam como uma máquina bem energizada, empurrando em mim com força e rapidez exatamente como eu precisava, grunhindo no meu ouvido e sussurrando coisas ruins.

“Sua buceta é tão apertada que eu só quero ficar aqui para sempre”.

Para sempre soou legal, mas eu apenas apertei em torno dele, sentindo formigamento começar na ponta dos pés quando ele bateu em mim. “Colt mais duro. Por favor. Foda-me.”

Ele se ergueu com minhas palavras, sua expressão cheia de calor e paixão quando abriu minhas coxas mais abertas e aprofundou seus golpes. Tão profundo parecia que estávamos nos tornando uma alma. Tão duro que eu sabia que o tapete iria me deixar marcas que apareceriam amanhã e eu não poderia dar a mínima. Isso valia a pena.

“Jaya. Goze baby, goze para mim. Agora.” Dois dedos apertaram meu clitóris e eu saí como um míssil Tomahawk, vibrando e convulsionando enquanto o prazer percorria minhas veias. Todos os



meus cabelos ficaram em pé enquanto sua língua lambia o comprimento do meu pescoço e seus quadris se moviam cada vez mais rápido, indo fundo até seus quadris se erguerem e eu senti seu calor aquecer meu núcleo.

"Oh Deus, Colt!" Eu ofeguei. "Muito bom certo?"

"Além". Como em qualquer orgasmo que eu já tive com outra pessoa ou sozinha. Como eu senti meu coração saltar do meu peito e anexar ao seu, por vezes, nesse nano segundo entre o primeiro e segundo orgasmo. "Devemos fazer isso de novo. Mas desta vez eu voto na cama."

Colt riu e se levantou, puxando um gemido de mim quando nossos corpos se separaram e então ele me levantou em seus braços. "Eu veto esse voto. Desta vez, estamos fazendo isso contra a parede."

"Eu posso viver com isso." Quando se tratava de Colt eu poderia viver com muita coisa.

CAPITULO QUATORZE

Colt

A background image of the American flag, showing the stars and stripes, is visible behind the text.

Jaya estava me evitando. Depois da incrível noite que passamos juntos, fazendo um amor doce e lento, muito forte e rápido, achei que tínhamos chegado a um novo entendimento. Pensei que nós havíamos passado por suas dúvidas e raiva do passado. Depois do dia emocional, angustiante e escavando o passado, eu realmente pensei que esta seria a nossa hora de seguir em frente.

Para o futuro.

Isso foi há três semanas. Agora eu a vislumbrei no escritório enquanto ela tentava se esquivar nos corredores, entrando em quartos escuros e recebendo telefonemas inexistentes.

Eu me perguntava se a noite tinha sido tão transformadora para ela como tinha sido para mim. Para nós, eu pensei. Eu queria pensar o pior, que ela usou meu corpo para esquecer sua dor, para distraí-la da criança que perdemos. Mas fiz o meu quinhão de merda para esquecer e não foi isso. Jaya tinha estado em todo o caminho. Corpo e alma e coração, ela deu tudo para mim. E outra vez. A noite toda até o sol nascer.

Mas agora eu senti que estávamos de volta à estaca zero.

Desde que ela me convidou, juntamente com o resto de Sharpe Focus, para a inauguração de sua casa e churrasco de agradecimento, eu usaria o tempo para descobrir exatamente onde eu estava com ela. Onde ficávamos.

Me levantei cedo na manhã de sábado para pegar o barril e a torneira, com gelo e algumas garrafas de tequila como ela pediu. Bem, não eu particularmente, mas ela enviou uma lista de coisas de que precisava e pediu a todos que levassem o que pudessem. Então meu plano era chegar cedo, então teríamos algumas horas de conversa antes da festa começar às quatro.

Eu sentei no meu carro por alguns minutos, acalmando meu coração acelerado e reunindo meus pensamentos. Jaya me deixou



louco da melhor e pior maneira possível. Eu a amava e a queria de volta, mas precisava andar com cuidado.

"Vamos". Era hora de respostas. Bati e esperei o barril e algumas malas aos meus pés.

A porta se abriu e Jaya apareceu parecendo um maldito anjo em um sexy vestido de verão amarelo que batia logo acima dos joelhos. As duas cicatrizes enrugadas em seu ombro eram visíveis sob as tiras finas. Assim eram suas sardas. Mas tudo que eu podia ver era ela. Cabelo loiro comprido que ela deixou secar naturalmente segurava um toque de onda para um visual sexy de praia que faziam meus dedos coçar para cavar fundo enquanto eu a beijava sem fôlego.

"Colet.", disse ela com um sussurro ofegante. "Você veio cedo."

"Precisamos conversar." Eu disse, muito duro se a mudança em sua postura e comportamento fosse qualquer indicação.

Jaya recuou sem palavras e me deixou levar o barril para dentro. Eu a ouvi pegar as coisas e me seguir até a cozinha. Ela colocou as sacolas no balcão e despejou o gelo em um grande balde vermelho cheio de garrafas de cerveja e latas de refrigerante.

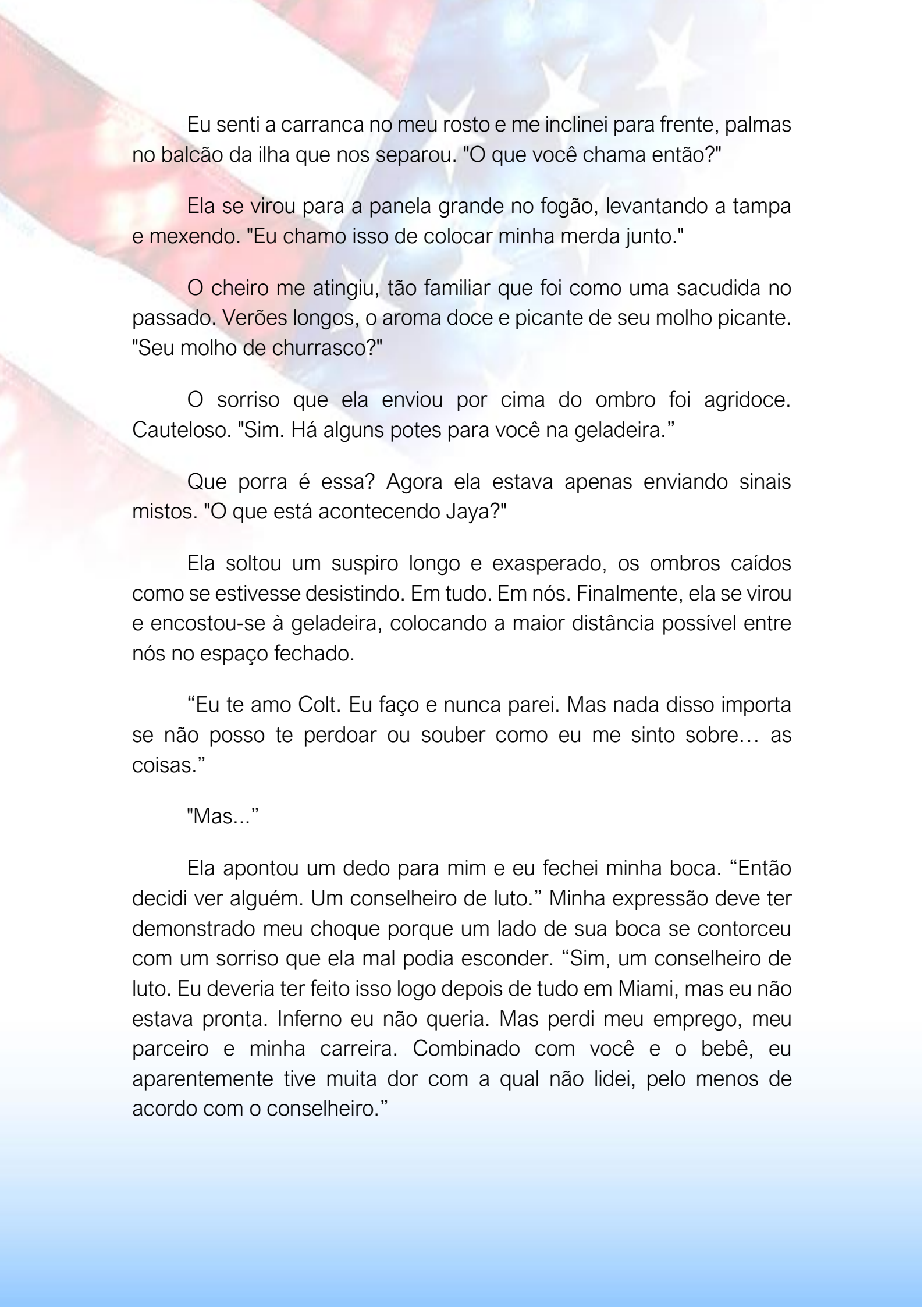
"Então fale."

Eu fiz uma careta para o braço dela. "Você não deveria estar carregando nada."

Ela encolheu os ombros. "Estou livre para carregar trinta e cinco quilos." Disse ela, cruzando os braços defensivamente.

Eu acho que nós estávamos de volta a isso. Meses de progresso desfeitos pelo que, a verdade do nosso passado? A dor que ela não podia, ou não deixaria ir? "Você está me evitando."

"Não. Eu não tenho."



Eu senti a carranca no meu rosto e me inclinei para frente, palmas no balcão da ilha que nos separou. "O que você chama então?"

Ela se virou para a panela grande no fogão, levantando a tampa e mexendo. "Eu chamo isso de colocar minha merda junto."

O cheiro me atingiu, tão familiar que foi como uma sacudida no passado. Verões longos, o aroma doce e picante de seu molho picante. "Seu molho de churrasco?"

O sorriso que ela enviou por cima do ombro foi agridoce. Cauteloso. "Sim. Há alguns potes para você na geladeira."

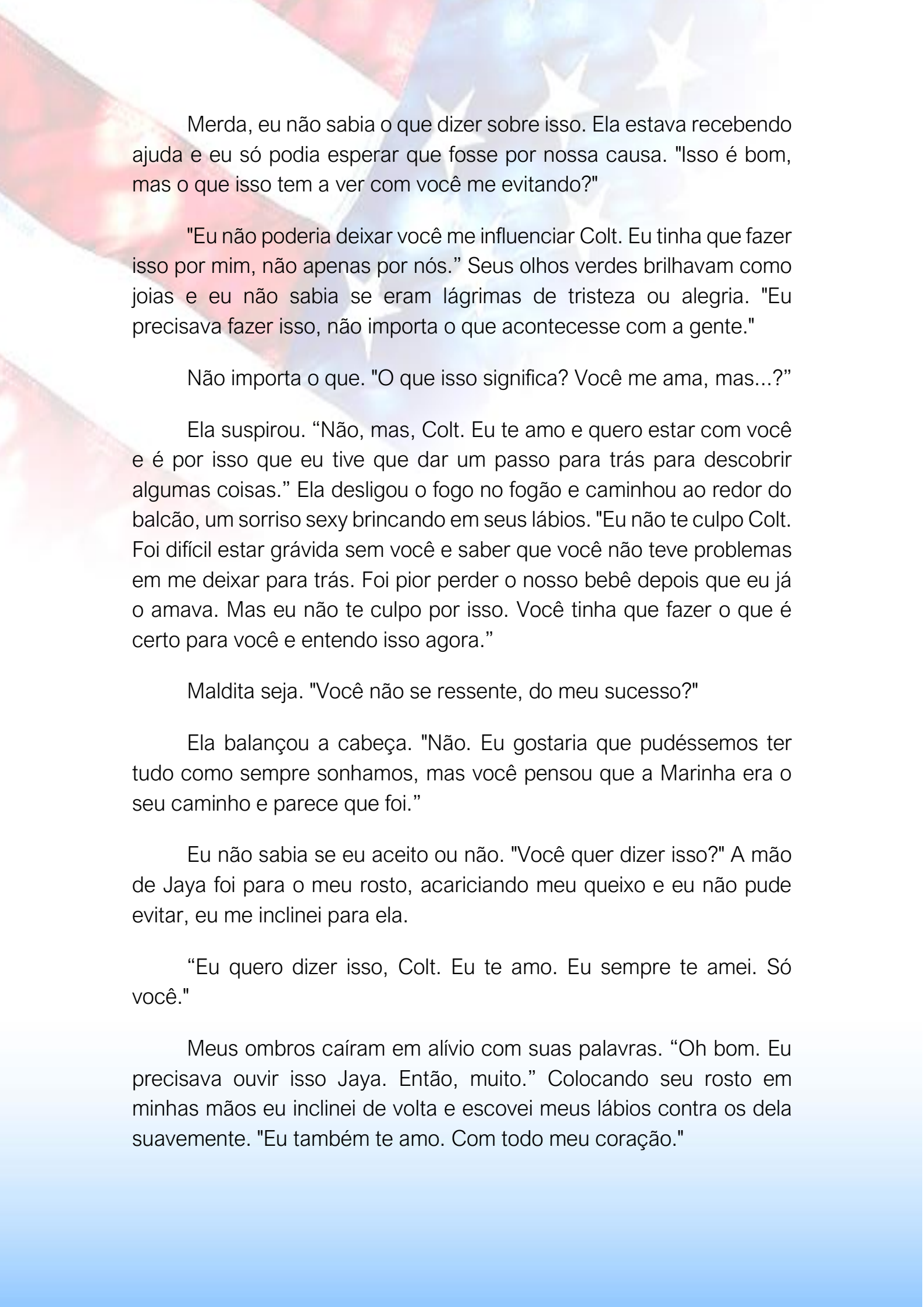
Que porra é essa? Agora ela estava apenas enviando sinais mistos. "O que está acontecendo Jaya?"

Ela soltou um suspiro longo e exasperado, os ombros caídos como se estivesse desistindo. Em tudo. Em nós. Finalmente, ela se virou e encostou-se à geladeira, colocando a maior distância possível entre nós no espaço fechado.

"Eu te amo Colt. Eu faço e nunca parei. Mas nada disso importa se não posso te perdoar ou souber como eu me sinto sobre... as coisas."

"Mas..."

Ela apontou um dedo para mim e eu fechei minha boca. "Então decidi ver alguém. Um conselheiro de luto." Minha expressão deve ter demonstrado meu choque porque um lado de sua boca se contorceu com um sorriso que ela mal podia esconder. "Sim, um conselheiro de luto. Eu deveria ter feito isso logo depois de tudo em Miami, mas eu não estava pronta. Inferno eu não queria. Mas perdi meu emprego, meu parceiro e minha carreira. Combinado com você e o bebê, eu aparentemente tive muita dor com a qual não lidei, pelo menos de acordo com o conselheiro."



Merda, eu não sabia o que dizer sobre isso. Ela estava recebendo ajuda e eu só podia esperar que fosse por nossa causa. "Isso é bom, mas o que isso tem a ver com você me evitando?"

"Eu não poderia deixar você me influenciar Colt. Eu tinha que fazer isso por mim, não apenas por nós." Seus olhos verdes brilhavam como joias e eu não sabia se eram lágrimas de tristeza ou alegria. "Eu precisava fazer isso, não importa o que acontecesse com a gente."

Não importa o que. "O que isso significa? Você me ama, mas...?"

Ela suspirou. "Não, mas, Colt. Eu te amo e quero estar com você e é por isso que eu tive que dar um passo para trás para descobrir algumas coisas." Ela desligou o fogo no fogão e caminhou ao redor do balcão, um sorriso sexy brincando em seus lábios. "Eu não te culpo Colt. Foi difícil estar grávida sem você e saber que você não teve problemas em me deixar para trás. Foi pior perder o nosso bebê depois que eu já o amava. Mas eu não te culpo por isso. Você tinha que fazer o que é certo para você e entendo isso agora."

Maldita seja. "Você não se ressentiu, do meu sucesso?"

Ela balançou a cabeça. "Não. Eu gostaria que pudéssemos ter tudo como sempre sonhamos, mas você pensou que a Marinha era o seu caminho e parece que foi."

Eu não sabia se eu aceito ou não. "Você quer dizer isso?" A mão de Jaya foi para o meu rosto, acariciando meu queixo e eu não pude evitar, eu me inclinei para ela.

"Eu quero dizer isso, Colt. Eu te amo. Eu sempre te amei. Só você."

Meus ombros caíram em alívio com suas palavras. "Oh bom. Eu precisava ouvir isso Jaya. Então, muito." Colocando seu rosto em minhas mãos eu inclinei de volta e escovei meus lábios contra os dela suavemente. "Eu também te amo. Com todo meu coração."



Ela sorriu contra meus lábios e sua língua varreu dentro da minha boca. Nós apenas nos beijamos. Longa e intensa e sensual, da mesma forma que tivemos quando descobrimos o quão maravilhoso o beijo poderia ser. Parecia que agora, não poderíamos parar de nos beijar, tocar. Fazendo carinho. Levantei-a no balcão e fiquei entre suas pernas, deixando minhas mãos passarem por suas coxas e por baixo de seu vestido. Deslizando um dedo dentro de sua calcinha e profundamente dentro de seu calor úmido, engoli seu gemido e aprofundei o beijo.

Nós estávamos em chamas, um inferno torcido feito apenas de nós dois, membros emaranhados e bocas tão famintas uma pela outra que nada mais existia no mundo. Finalmente Jaya quebrou o beijo.

"Tanto quanto eu amaria nada mais do que deixar você mergulhar fundo em mim e me fazer gozar, temos muito que fazer antes de nossos convidados chegarem."

Nossos convidados? "Na verdade, temos duas horas e meio antes de alguém aparecer, e quem diabos vai a uma festa cedo?"

Ela me deu um olhar que dizia tudo. "Eu posso pensar em uma pessoa que apareceu horas mais cedo." Ela riu e me deu um último beijo antes de pular fora do balcão. "Mas fico feliz que não precisei esperar até mais tarde para esclarecer tudo isso. Está tudo claro, não é?"

Eu ri e passei meus braços ao redor dela, abraçando-a com força. Apenas apreciando a sensação dela em meus braços e sabendo que ela estaria lá pelo resto de nossas vidas. "Claro como cristal."

"Bom"

"Então eu estou mudando para cá ou você está se mudando para o meu lugar?" Foi rápido, mas eu sabia que precisava bloquear essa mulher antes que ela percebesse o quão incrível ela era.

Jaya riu e deu um beijo no meu peito. "Vamos passar mais algum tempo juntos antes de você mover seus móveis preto e branco aqui,

ok?" Na ponta dos pés, ela estendeu a mão para mim e me beijou com força. "Mas você pode ficar aqui a noite que quiser."

"Toda noite, então."

"Por mim tudo bem. Eu acho que isso significa que você não vai levar os potes de molho de churrasco para casa?"

"O escritório," eu disse rapidamente. "Sempre que fazemos churrasco, o molho nunca é tão bom quanto seu."

O rosto dela ficou cor-de-rosa e eu realmente queria deitá-la e beijá-la porque me lembrou tanto da Jaya, de 19 anos, que não conseguia passar por uma conversa suja sem corar. Ela se controlou e revirou os olhos. "Eu já disse que te amo Colt, não há necessidade de bajulação."

Eu tive que rir disso. "Se você quiser, vou colocar um pote no quarto e provar para você o quanto eu amo isso."

Jaya congelou e puxou para fora dos meus braços, e eu comecei a surtar. Ela colocou o balcão entre nós novamente, de costas para mim e eu me perguntei o que diabos acabara de acontecer. Então ela se virou e enfiou algo em meus braços, mas eu estava muito focado em seu rosto. No sorriso travesso no rosto dela. "É melhor fazer dois potes. Só pra ter certeza."

Foda-se, eu nunca teria o suficiente dessa mulher!

CAPITULO QUINZE

Jaya

SEIS MESES DEPOIS

Hoje era o dia. O dia em que Colt e eu daríamos o próximo passo em nosso relacionamento. Seis meses atrás, declaramos nosso amor um pelo outro nessa mesma cozinha e agora chegara a hora de falar mais sobre isso. Ele queria se mudar no dia do meu churrasco de inauguração, mas eu disse que tínhamos que esperar. Eu amava Colt, disse eu sempre tinha certeza, mas precisava ter certeza de que o que nós tivemos juntos não era um acaso. Que tínhamos o que é necessário, como adultos, para nos comprometermos um com o outro a longo prazo.

Eu sei que ele me ama, mas nosso amor precisava amadurecer da mesma forma que nós tivemos. Não poderia ser o mesmo amor de filhote se nosso relacionamento fosse sobreviver aos obstáculos que um relacionamento enfrentaria por décadas. E mais do que tudo que eu queria para sempre grisalhos e enrugados, sentados em cadeiras de Adirondack¹⁰ bebendo cervejas e amaldiçoando como marinheiros. Isso era quem nós éramos, ou quem nós seríamos.

Não haveria tricô e chá gelado em nosso futuro, porque olá, ex-policial de homicídios e ex-SEAL. Colt diria que não existe um antigo SEAL. Os caras do escritório adoravam me lembrar: “Uma vez um SEAL, sempre um SEAL”.

"Oi querida, onde você está?"

Eu sorri. Colt chegou ao momento perfeito. Eu tinha um plano para o resto do dia e ele chegar a tempo significava que tudo sairia como planejado.

“Aqui. “Gritei da cozinha. Eu usava um suéter cor de salmão que achava incrível em mim. Ao longo dos meses, eu ganhei um pouco de

¹⁰ É uma parte muito simples, feita da madeira. Originalmente foi feito com 11 tábuas, encosto reto e braços muito largos, outro de suas marcas.



peso, então não parecia tão frágil e esquelética, apesar de que em breve eu teria um preenchimento extra o suficiente.

"Não que eu esteja reclamando, mas por que você quer se encontrar aqui?"

"Porque tenho algumas surpresas para você, meu amor." Agarrei sua mão, entrelaçando nossos dedos juntos, e o levantei para o quarto. Nosso quarto novo e melhorado. "Esta é a primeira." Eu disse a ele e abri as portas de correr que levam ao novo armário.

"O que é tudo isso?" Ele entrou e sorriu ao ver minhas roupas penduradas em nenhuma ordem clara no lado direito do armário, mas ele se iluminou como fogos de artifícios de Quatro de Julho no lado esquerdo vazio.

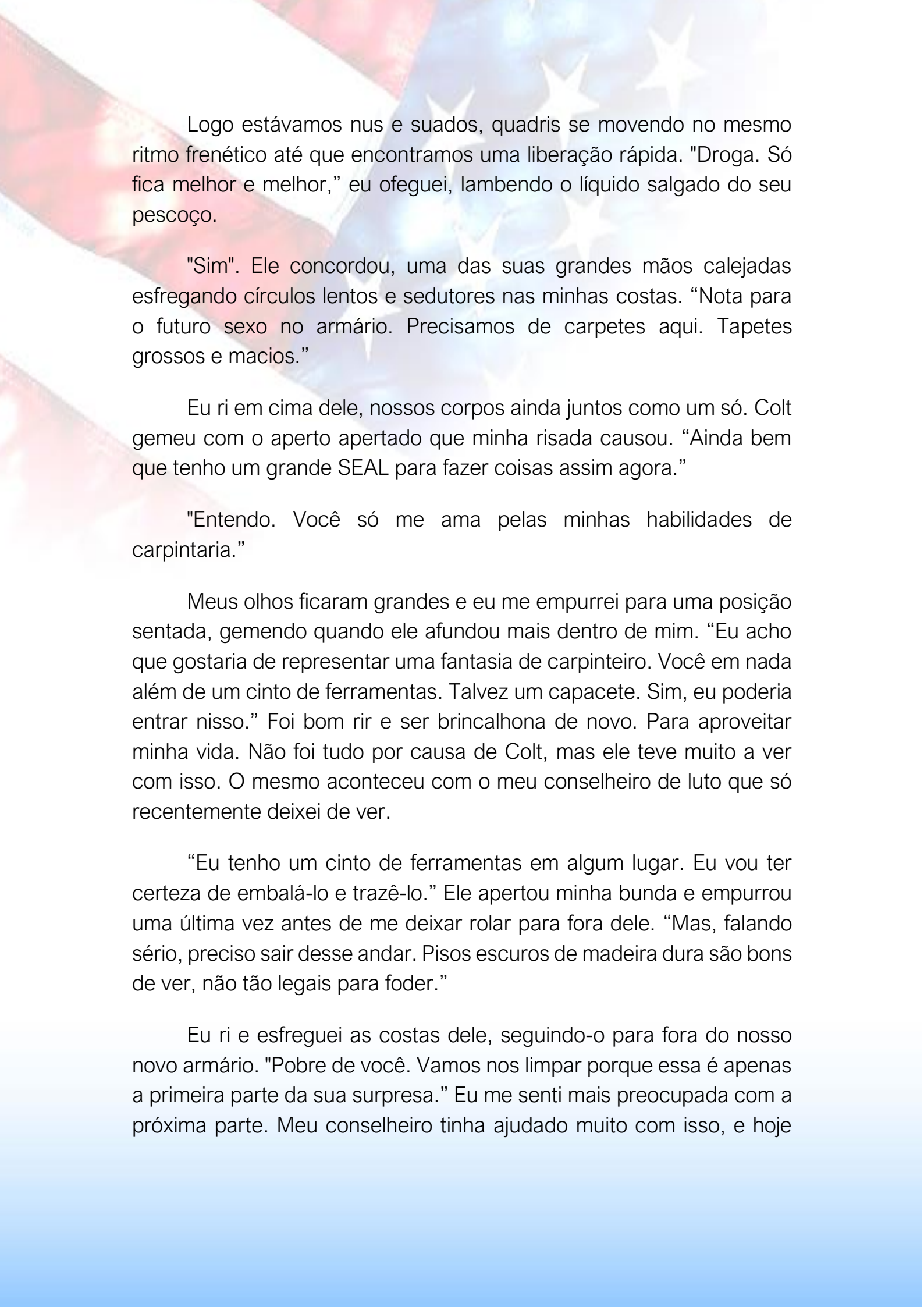
"Nós precisávamos de mais espaço no armário se você for se mudar para cá." Colt tinha sido tão bom em não me pressionar e ele só falou sobre isso uma vez, quatro meses atrás. Então eu apareci em sua casa há duas semanas com algumas malas enquanto o empreiteiro fazia o armário maior à custa de um dos quartos de hóspedes.

"Mudar? A sério?"

Eu balancei a cabeça, sentindo todo o meu corpo queimando com calor. E luxúria porque sempre que Colt estava por perto, meu corpo se preparava para sua marca especial de amor.

"Completamente e totalmente a sério. Você quer morar comigo? Juntos? Viver em pecado?"

Com um sorriso brilhante que ele não conseguiu conter, Colt me puxou para o armário. "Querida, eu amaria nada mais do que ficar com você. Agora eu acho que devemos fazer um pouco de pecado dentro deste armário." Eu tremi com o olhar sombrio em seus olhos, o sorriso sexy que minha calcinha ficou úmida com a excitação e a sensação de suas mãos que fizeram meus mamilos endurecerem instantaneamente.



Logo estávamos nus e suados, quadris se movendo no mesmo ritmo frenético até que encontramos uma liberação rápida. "Droga. Só fica melhor e melhor," eu ofeguei, lambendo o líquido salgado do seu pescoço.

"Sim". Ele concordou, uma das suas grandes mãos calejadas esfregando círculos lentos e sedutores nas minhas costas. "Nota para o futuro sexo no armário. Precisamos de carpetes aqui. Tapetes grossos e macios."

Eu ri em cima dele, nossos corpos ainda juntos como um só. Colt gemeu com o aperto apertado que minha risada causou. "Ainda bem que tenho um grande SEAL para fazer coisas assim agora."

"Entendo. Você só me ama pelas minhas habilidades de carpintaria."

Meus olhos ficaram grandes e eu me empurrei para uma posição sentada, gemendo quando ele afundou mais dentro de mim. "Eu acho que gostaria de representar uma fantasia de carpinteiro. Você em nada além de um cinto de ferramentas. Talvez um capacete. Sim, eu poderia entrar nisso." Foi bom rir e ser brincalhona de novo. Para aproveitar minha vida. Não foi tudo por causa de Colt, mas ele teve muito a ver com isso. O mesmo aconteceu com o meu conselheiro de luto que só recentemente deixei de ver.

"Eu tenho um cinto de ferramentas em algum lugar. Eu vou ter certeza de embalá-lo e trazê-lo." Ele apertou minha bunda e empurrou uma última vez antes de me deixar rolar para fora dele. "Mas, falando sério, preciso sair desse andar. Pisos escuros de madeira dura são bons de ver, não tão legais para foder."

Eu ri e esfreguei as costas dele, seguindo-o para fora do nosso novo armário. "Pobre de você. Vamos nos limpar porque essa é apenas a primeira parte da sua surpresa." Eu me senti mais preocupada com a próxima parte. Meu conselheiro tinha ajudado muito com isso, e hoje



me senti forte o suficiente para colocar tudo lá fora. Nosso futuro dependia disso.

O banho demorou um pouco mais do que deveria, mas eu não podia reclamar porque fazer amor com Colt, foder com Colt, rapidinhas com Colt eram muito melhores do que qualquer outra coisa no planeta. Finalmente, fomos ensaboados, enxaguados e secos até o alto inferno.

"Nova regra." Eu disse a ele com um sorriso, amando a maneira como seus olhos rastrearam cada movimento meu enquanto eu passava loção de corpo em cima de mim. "A hora do banho é a hora sozinha durante a semana e quando estou de plantão."

Sua profunda risada se aproximou e ele passou os braços em volta de mim, inalando o cheiro do meu cabelo.

Atrás do meu pescoço. "Vou tentar o meu melhor."

Isso funcionou para mim porque não havia nenhuma maneira na terra que eu pudesse resistir a uma oportunidade de ficar com sabão e escorregadio com este belo espécime masculino. "Boa. Agora coloque uma calça para a próxima surpresa." Seguimos para o andar de baixo e voltamos para a cozinha, onde uma garrafa de champanhe sem álcool gelou em um balde. Eu até me diverti para as coisas boas.

"Droga, o que cheira tão bem?"

"Isso seria pizza e asas de frango." Eu estava indo para um tema que eu duvidava que fosse notar até que estivesse olhando para ele bem na cara.

Sua mão forte pegou a garrafa e olhou para o rótulo, porque, embora meu homem ainda fosse um SEAL da Marinha e uma menino de Chicago, ele também era um CEO rico, o que significava que seus gostos haviam crescido um pouco mais ao longo dos anos.

"Escolha interessante."

"Sim". Isso é tudo que eu disse por que o timer apitou e eu tirei a comida do forno e coloquei tudo em enormes travessas. "Sente-se." Disse a ele e coloquei um R & B da velha guarda antes de trazer a comida para a mesa.

"Você está fazendo isso um grande momento, baby. Eu não posso esperar para ouvir a surpresa." O olhar dele pegou a comida.

Pizzas em miniatura e Drumettes de búfalo¹¹. "OK."

Sentei e escovei o cabelo atrás de mim com os dedos. "Eu te amo, Colt, e estamos avançando para a próxima fase de nossas vidas. Espero que você fique feliz com o que estou prestes a contar, porque tenho tentado encontrar uma maneira de dizer isso durante a semana toda. A última vez que isso aconteceu, minha vida virou de cabeça para baixo. Isso causou um abismo profundo que eu tinha certeza que era irreversível, Colt", fiz uma pausa novamente, incapaz de tirar as palavras.

"Você está grávida." Ele sorriu todo arrogante e inclinado para trás em sua cadeira, dedos entrelaçados atrás da cabeça.

"Você sabia? Ou você adivinhou?"

"A sério? Temos tido sexo sem parar a quase um ano. Não importa o fato de que a maior parte estava desprotegida, porra você se sente tão bem pele com pele." Ele sorriu e se perdeu em memórias por alguns momentos. "Eu também sei que você não teve um período em pelo menos dois meses."

"Bem maldito. Eu pensei que estava te surpreendendo. Eu acho que tudo isso foi para nada."

"Não para nada, querida." Ele mordeu uma mini pizza, tomando metade em apenas uma mordida. "Eu amo que você passou por tudo

¹¹ São parcialmente desossadas asas de frango servido como aperitivos ou como parte de um buffet.

isso para me dizer que estamos tendo outro bebê. Mas eu não adoro que você não tenha certeza da minha reação."

"Bem, nós não planejamos as crianças ainda, e nós apenas tecnicamente começamos a viver juntos hoje."

"Querida, nós temos vivido juntos desde agosto." Verdade.

"Ok então... estamos tendo um bebê!"

Seu sorriso tão brilhante que eu poderia ter me bronzeado. "Ou isso ou você está em uma dieta e nós só estamos comendo comidas pequenas."

"Espertinho."

Ele sorriu com a boca cheia de frango. "Você me ama."

"Eu realmente, realmente amo."

"O mesmo para você Jay-Jay."

CAPITULO DEZASSEIS

Cott

MAIS TARDE NAQUELA NOITE

Jaya meio que roubou meu turno hoje cedo, mas eu não consigo me incomodar com isso. O fato de que Jaya não só tinha entrado em nosso relacionamento, mas iniciado o próximo passo, era sexy como o inferno. Isso só me fez amá-la mais. Os últimos meses foram os melhores da minha vida, até melhores do que na primeira vez que estivemos juntos.

A conversa foi melhor agora, com anos de experiência e perseguindo nossos próprios interesses. Nós dois rimos mais fácil agora porque sabíamos o quão difícil encontrar a felicidade poderia ser. Nós dois sabíamos que tínhamos que pegar a felicidade onde a encontramos, o que significava que passávamos muito tempo apenas nos divertindo. E o sexo, bom Deus, foi o melhor sexo que eu já tive e ficou cada vez melhor. Jaya tinha o corpo de uma mulher, musculosa e forte o suficiente para tirar tudo de mim, tudo que eu lhe dava. E curvilínea o suficiente para tornar tudo divertido. Sim, eu a amava e agora era a minha vez.

"Um centavo por seus pensamentos."

Eu olhei para cima e Jaya ficou de pé, vestindo o mais sexy pedaço de renda que deve ter sido criado pelo diabo.

"Droga." Não foi a coisa mais suave que eu poderia ter dito, mas merda, eu acho que engoli minha língua porque um grunhido saiu e eu tive que ajustar meu pau no meu jeans. "Você parece... foda-se."

Ela inclinou a cabeça para trás e riu um som bonito e rouco. E tudo que eu podia focar era o jeito que as mamas dela balançavam em xícaras brancas sensuais que faziam seus mamilos parecerem rosados e duros. E delicioso.

"Obrigado. Isso não é parte da sua surpresa, mas eu comprei para esta ocasião."



Porra. Como diabos eu tive tanta sorte? “Essa roupa é perfeita. Absolutamente perfeita pra caralho.” Eu me levantei, andei até ela e tracei um dedo sobre o volume de seus seios.

“Sim? Perfeito para o que?” Ela perguntou com as mãos nos quadris, parecendo atrevida como o inferno com um brilho desafiador em seus olhos.

Ah, merda. Eu estava sentindo falta de um importante adereço. “Segure esse pensamento.” Eu peguei as escadas dois, talvez três, de cada vez e vasculhei minha bolsa de trabalho onde eu mantive a caixa de anel durante os últimos três meses. Esperando. Na esperança. Até que Jaya estivesse pronta. Por esta noite. Para nós.

“Estou ficando um pouco solitária aqui.” Ela chamou, mas eu podia ouvir o sorriso em sua voz.

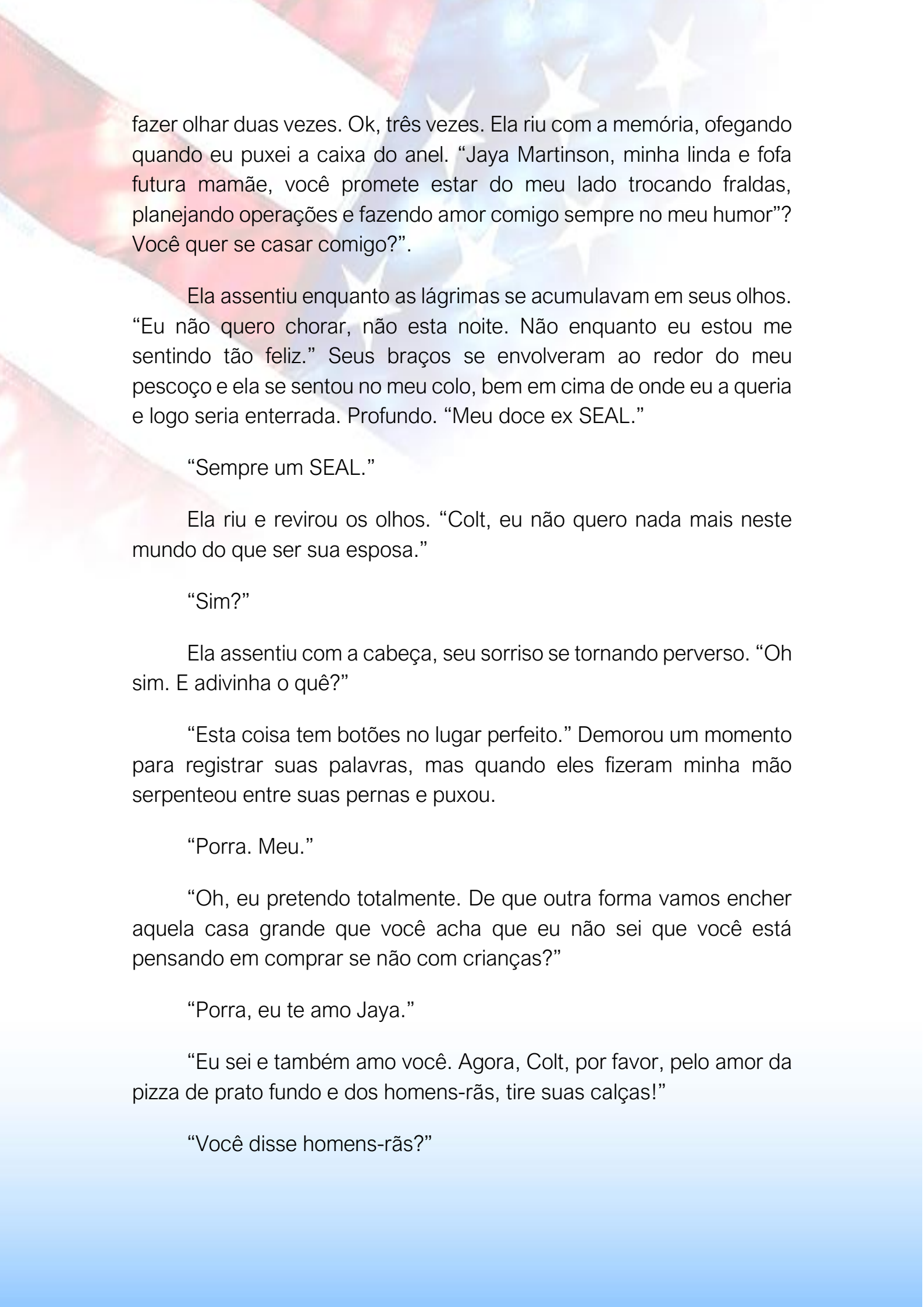
“Bem, então me deixe consertar isso para você.” disse a ela enquanto corria descendo as escadas com um grande sorriso. “Venha aqui.” Sentei no sofá e com ela ao meu lado, segurando suas mãos nas minhas.

“Ok, eu gosto disso.” Ela se aconchegou mais perto, sorrindo como uma pequena ninfa em renda sexy. “Está bem?”

“Você é um bebê, sempre.” O sorriso de Jaya me distraiu do fato de que suas mãos agora acariciavam minha crescente ereção. “Jaya.” Gemi e acalmei as mãos. “Eu amo você e agora que estamos avançando, há algo muito importante que eu quero perguntar a você.” Porra, isso foi mais difícil do que eu pensava que seria.

“Sim Colt. Eu vou te explodir durante o Super Bowl.”

Eu gemi. “Eu vou te segurar nisso, mas essa não é a questão.” Droga com esse tipo de oferta na mesa, eu vou fazer dela minha esposa amanhã. “Isso é o que eu queria desde que te vi pela primeira vez naquele biquíni listrado vermelho e branco quando você tinha quinze anos. Todos os braços e pernas com seios apenas o suficiente para me



fazer olhar duas vezes. Ok, três vezes. Ela riu com a memória, ofegando quando eu puxei a caixa do anel. “Jaya Martinson, minha linda e fofa futura mamãe, você promete estar do meu lado trocando fraldas, planejando operações e fazendo amor comigo sempre no meu humor”? Você quer se casar comigo?”.

Ela assentiu enquanto as lágrimas se acumulavam em seus olhos. “Eu não quero chorar, não esta noite. Não enquanto eu estou me sentindo tão feliz.” Seus braços se envolveram ao redor do meu pescoço e ela se sentou no meu colo, bem em cima de onde eu a queria e logo seria enterrada. Profundo. “Meu doce ex SEAL.”

“Sempre um SEAL.”

Ela riu e revirou os olhos. “Colt, eu não quero nada mais neste mundo do que ser sua esposa.”

“Sim?”

Ela assentiu com a cabeça, seu sorriso se tornando perverso. “Oh sim. E adivinha o quê?”

“Esta coisa tem botões no lugar perfeito.” Demorou um momento para registrar suas palavras, mas quando eles fizeram minha mão serpenteou entre suas pernas e puxou.

“Porra. Meu.”

“Oh, eu pretendo totalmente. De que outra forma vamos encher aquela casa grande que você acha que eu não sei que você está pensando em comprar se não com crianças?”

“Porra, eu te amo Jaya.”

“Eu sei e também amo você. Agora, Colt, por favor, pelo amor da pizza de prato fundo e dos homens-rãs, tire suas calças!”

“Você disse homens-rãs?”



“Tenho certeza.” Ela sorriu e levantou apenas o suficiente para que eu pudesse empurrar minhas calças para baixo. Mas eu tinha outras ideias. “Não tenho certeza se eu posso te amar mais do que eu faço agora.”

“Talvez não, mas você pode certamente tentar.”

Eu fiz mais do que tentar. Eu a amei até estarmos desidratados, dormentes da cintura para baixos e delirantemente felizes.

“Faça ou não faça bebê, tem que tentar.”

“Você acabou de citar Star Wars para mim?”

“Droga, certo, eu fiz.”

Ela riu e apertou em mim. “Agora vou ter que te amar até que o resto de nós esteja dormente.”

Ela fez. Conseguimos.

Isso estava ficando divertido.

FIM!